MEMORIAS HISTORICAS
DO
RIO DE JANEIRO
E
DAS PROVINCIAS ANNEXAS A JURISDIC- ÇÃO DO VICE-REI DO ESTADO DO BRASIL,

DEDICADAS

A

EL-REI NOSSO SENHOR

D. JOÃO VI.

POR

JOZÉ DE SOUZA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO,
Natural do Rio de Janeiro, Bacharel Formado em Canones, do Conselho de SUA MAGESTADE, Monsenhor Arcipreste da Capella Real, Procurador Geral das Tres Ordens Militares &c.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA.
1820.

Com Licença de SUA MAGESTADE.

Si quod est aevo hoc literatissimo studium, in quod Viri praecipui, et primae prorsus eruditionis tota animi contentione innitebantur, eidemque ferme totam suam vitam, vires, et labores suos consecrarunt, cui artes, et scientiae hodiernae sua debent incrementa, suumque florem, et quod viros eruditos toti orbi literario prae caeteris fecit honorabiles, illud profecto est studium antiquitatum.

Zallwein T. 2. Quaest. 4. Cap. 6. §. 1.

Para de todos os modos engrandecer a Nação Portugueza, procura... ressuscitar tambem as Memorias da Patria, da indigna escuridade, em que jaziaõ atégora... He a liçaõ da Historia um fecundo Seminario de Heroes.

Alexandre de Gusmaõ na Falla á Academia Real da Histor. Portugueza.

EU EL-REY Faço saber aos que este Alvará virem: Que sendo-Me presente em Consulta da Mesa do Meu Desembargo do Paço o requerimento do Monsenhor Pisarro, em que Me pedia a Graça de Privilegio exclusivo por tempo de dezeseis annos para a impressão d'huma sua Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro" a beneficio delle Supplicante, e de seus herdeiros, ou daquelle a quem por sua morte deixar o mesmo Privilegio: E Attendendo ao que a este respeito se Me expendeo na mencionada Consulta, em que foi ouvido o Desembargador Procurador de Minha Corôa e Fazenda, e com o Parecer da qual Fui Servido Conformar-Me por Minha immediata Resolução de tres do mez proximo passado: Hei por bem Conceder ao Supplicante Privilegio exclusivo por tempo de dezeseis annos consecutivos contados da data deste, para que nenhum Livreiro, Impressor, ou outra qualquer pessoa possa vender, imprimir, ou mandar vir de fóra dos Meus Reinos e Dominios a dita Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro" debaixo da pena de perderem todos os exemplares della, que lhes forem achados, metade para o denunciante, e outra metade para os captivos. E Hei outrosim por bem, que o mesmo Privilegio possa por morte do Supplicante passar aos á seus herdeiros, ou aquelle a quem o deixar, comtanto que não exceda o espaço dos ditos dezeseis annos concedidos. E este se cumprirá como nelle se contém, e valerá posto que o seu effeito haja de durar mais

d'hum anno, sem embargo da Ordenação do Livro segundo, Titulo quarenta em contrario; e depois de registado em todos os Lugares aonde se costumão registar similhantes Alvarás, se imprimirá no principio, ou no fim de cada hum dos exemplares da referida Obra. Pagou de Novos Direitos quinhentos e quarenta reis, que se carregárão ao Thesoureiro dos mesmos a folhas cento cincoenta e tres verso do Livro sexto da Receita delles, como se vio do respectivo Conhecimento em fórma, registado a folhas cento quarenta e seis do Livro decimo quinto do Registo Geral. Dado no Rio de Janeiro aos treze de Abril de mil oitocentos e vinte.

REY.

ALvará, por que Vossa Magestade Há por bem Conceder ao Monsenhor Pisarro, Privilegio exculsivo por tempo de dezeseis annos, para que nenhum Livreiro, Impressor, ou outra qualquer pessoa possa vender, imprimir, ou introduzir nestes Reinos, e seus Dominios a Obra intitulada "Memorias Historicas do Rio de Janeiro": E Há outrosim por bem, que o mesmo Privilegio possa por morte do dito Monsenhor passar aos seus herdeiros, ou áquelle a quem o deixar dentro do prazo referido, e na fórma acima expressa.

Para Vossa Magestade vêr.

Por immediata Resolução de Sua Magestade de tres de Março de mil oitocentos e vinte tomada em Consulta da Mesa do Desembargo do Paço, e Despacho da mesma Mesa de treze do dito mez e anno.

Monsenhor Almeida. *José de Oliveira Pinto Botelho e Mosqueira.*

Bernardo José de Souza Lobato o fez escrever.

Joaquim José da Silveira o fez.

Deste 3200.

A' margem do Registo da Consulta, por que se passou este Alvará, fica posta a Verba necessaria. Rio de Janeiro 18 de Maio de 1820.

Manoel Corrêa Picanço.

Nesta Secretaria do Registo Geral das Mercês fica registado este Alvará. Rio de Janeiro 5 de Maio de 1820. Pg. 3200.

Visconde de Magé.

José Albano Fragozo. Gratis.

Pg. quinhentos e quarenta réis; e aos Officiaes tres mil e quatro centos. Rio 30 de Maio de 1820.

José Maria Rapozo de Andrade e Souza.

Registado na Chancellaria Mór do Reino do Brasil a f. 154 do Liv. 26.° dos Officios e Mercês. Rio 30 de Maio de 1820.

Nicoláo José da Costa.

(L. S.)

Pg. quatro mil réis de Sello. Rio 30 de Maio de 1820.

Medeiros.

SENHOR.

O Despertar a emulaçaõ do Serviço Publico, apoiando os desvelos dos que cooperam para se conseguir taõ util fim, he um dos maiores bens, que podem fazer os Principes. O interesse d' instruir-me na Historia da minha Patria, para que naõ achava meio facil, suscitou o meu empenho no trabalhoso descobrimento, e collecçaõ de Memorias, por cujo soccorro podesse conseguir noticias mais amplas da Provincia do Rio de Janeiro. Entr' as que foram apparecendo, felizmente s' envolveram outras das Capitanias subordinadas ao Vice-Reinado do Brasil: e parecendo-me ter conseguido quanto mais interessante se podia patentear ao dezejo sobr' o assumpto, à que me havia proposto, entrei no projecto d' organizar os monumentos adquiridos, e já escaços, antes que de todo se sepultassem pelo deleixamento sob denso

pó, ou ficassem inuteis por se perderem. Persuadido porém, qu' este Opusculo naõ correrá com acceitaçaõ no Publico, faltando-lhe o Auxilio Superior; para salva-lo de todo perigo, procuro a Mui Alta Protecçaõ de VOSSA MAGESTADE, que sabendo discretamente unir na Sua Real Pessoa todas outras Virtudes de Seus Augustos Ascendentes, naõ se negará à um acto da Sua natural Beneficencia, como Soberano, e singularmente como Governador, e Perpetuo Administrador da respeitavel Ordem de Christo, a quem as Igrejas d' America, e de todo Ultramar veneram, por lhe serem subordinadas. Sendo pois notoria a protecçaõ de VOSSA MAGESTADE, liberalisando copiosas Graças com assás prodigalidade pelos que cultivam as Letras; devo confiar, que Dignando-se VOSSA MAGESTADE, d'accei-

iar Benigno a producçaõ primeira das minhas applicaçoens, s' excitem mais utilmente na Republica Litteraria os talentos dos meus Concidadoens em proveito Publico.

Beija as Reaes Maoens de VOSSA MAGESTADE

O humilde Vassallo

Jozé de Souza Azevedo Pizarro e Araujo.

PREAMBULO.

DEzejozo de suscitar as Memorias Ecclesiasticas do Bispado Fluminense, de todo sepultadas por incuria dos homens, e de perpetua-las com outras mais proximas, antes que da negligencia resultassem os naturaes effeitos de se consummir quanto he proveitoso, necessario, e util à Historia; determinou o douto Bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe no Cap. 1. de Visita ao Cabido, em 2 de Julho de 1729, que o Secretario Capitular escrevesse n'um livro todas as noticias relativas à Sé, como sam as da fundaçaõ, e criaçaõ da Igreja Cathedral, a das Dignidades, Conegos, Meios Conegos, e mais pessoas empregadas no seu serviço, a das Congruas que tinham, e d'ond' eram pagas, o numero de Commarcas do Bispado, em que haviam Vigarios da Vara, o Catalogo das Igrejas Colladas, ou Encommendadas, e além mais outras particularidades concernentes ao governo da Diecese: e sendo facil d'esquecer a memoria dos Bispos, advertiu tambem, que a perpetuassem com as declaraçoens das patrias, tempos de suas entradas, posses, fallecimentos, e jazigos. Porque no curto periodo d'annos até o de 1732, naõ foi possivel executar-se com promptidaõ a Ordem

sobredita, cuja base faziam os documentos, que com trabalho grande se mendigavam; para fomentar a diligencia d'aquelle Secretario, e da mesma Corporaçaõ, recommendou de novo, na Visita de 31 d'Agosto do referido 1732, que naõ houvesse descuido sobr' o cumprimento do que se lhes havia mandado.

Occupava por aquelles annos o Cargo de Secretario do Cabido o Conego Doutoral e Doutor pela Universidade de Coimbra, Henrique Moreira de Carvalho, sugeito mui habil da Corporaçaõ Capitular, que desvellado por effeituar a providencia dada, s'entregou todo à descobrir antigualhas precisas; e tendo consultado testemunhas antigas, revolvido Cartorios publicos, Archivos dos Conventos, e o do mesmo Cabido, que lhe podiam instruir, conseguiu, por taõ particular diligencia, manifestarem-se-lhe documentos veridicos, para tecer a determinada historia menos livre d'enganos. Mas, roubando-o a morte d'entr'esses trabalhos assás proficuos, ficáram por organisar as especies adquiridas, e por cautella prudente do Conego José Mendes de Leaõ, seu testamenteiro, se recolheram à penas alguns escritos informes ao Archivo da Cathedral, para se regularem por outra maõ semelhantemente discreta.

N'esse tempo servia de Secretario do Cabido José Joakim Pinheiro, Conego Magistral, que tambem habilissimo, e douto, s'encarregou de cumprir a ultima das partes ordenadas no Capitulo I. de Visita, descre-

vendo succintamente a Memoria dos Prelados, e dos Bispos, até o mesmo D. Fr. Antonio, com que finalisou o seu manuscrito. As noticias communicadas por este Chronista, e deixadas ao Cabido, à pesar d'escaças, sam hoje a fonte unica, e a mais formalisada de conhecimentos historicos dos mesmos Prelados: e por isso nunca se negará ao seu autor o distincto elogio, que bem mereceu com o seu discreto trabalho, do qual nos utilisamos.

Para se concluir o determinado no sobredito Capitulo de Visita, faltava referir o que dizia respeito à Sé, e à Diecese, para cuja historia naõ havia soccorro fóra da Secretaria do Bispado, nem da Camara propria delle, onde só podiam entrar em exames os Officiaes competentes: mas servindo o Conego José de Souza Marmello de Secretario do Bispo D. Fr. Antonio do Desterro, naõ lhe foi difficil indagar os documentos encerrados n'aquella Secretaria, e Cartorio publico da Camara, para formalisar o Catalogo das Igrejas, Commarcas, e Vigararias das Varas do Bispado, com que ficou enriquecido o Archivo da sua Sé, de que mui dignamente occupava a Dignidade d'Arcediago. Naõ satisfazendo porém a simplicidade d'aquella memoria quanto dezejava o seu autor, com amplidaõ maior de noticias naõ só utilissimas, mas necessarias, teceu outra da „ Origem, e progressos do Cabido „ por que deu à sua Corporaçaõ mais extensa instrucçaõ, cumprindo com ella quanto faltava à

ultimar o disposto no sobrecitado Capitulo de Visita, cuja memoria depositou tambem no mesmo Archivo.

A' vista dos mencionados escriptos, e d' outros igualmente proveitosos, qu' eu possuia, projectei levar à mais os conhecimentos historicos do meu Bispado, fazendo-me cargo de cumprir ao mesmo tempo quanto restava, para complemento da citada providencia.

A' proporçaõ que os meus dezejos cresciam sobre os progressos do trabalho, sentia abatidos os espiritos pela falta de documentos principaes, naõ apparecidos já n' outra Era; e contudo, nem a negligencia d' antiguidade, nem a conhecida mediocridade dos meus talentos, poderam jámais dissuadir-me do que havia pensado. Em meio de tantas difficuldades fui constante: e prevalecendo mais que o temor, o dezejo d' utilisar a minha Patria, e tambem a Sociedade, em que vivia, colligi memorias, (a) e nas que descobri, deixáram-se ver algumas preciosidades.

Em 1782 dei principio aos meus trabalhos litterarios com o Catalogo das Dignidades, e mais Conegos da minha Igreja Cathedral, desd' a sua fundaçaõ, e exercicio em 1686, que formei, e ficou transcripto no Livro do Tombo da mesma Cathedral: e concebendo firme affecto de tocar o fim proposto, tanto mais proseguia na descoberta de noticias proficuas ao plano desenhado, quanto felizmente nos Livros da Secretaria do

Bispado, e dos Registros d'aquella Camara, (os quaes me foram communicados à muito favor, e como se fosse à furto) achava soccorros utilissimos, que naõ s'encontravam em qualquer outro lugar.

Por modo quasi semelhante descobri tambem muita parte de noticias encerradas nos Livros do Senado da Camara da Cidade, nos das Camaras das Villas de N. Senhora da Conceiçaõ d'Angra dos Reis d'Ilha Grande, de N. Senhora dos Remedios de Parati, e de Santo Antonio de Sá, que sam as mais antigas do Reconcavo da Cidade; nos da Provedoria Real, e nos dos Archivos dos Conventos: além dos quaes examinei miudamente quantos existiam mais annosos nos Cartorios das Varas Ecclesiasticas do mesmo Reconcavo, e das Matrizes d'elle, de cujas fontes, bem como de manuscriptos varios, e d'outros documentos depositados em maons differentes, já nesta Cidade, já conservados em Lisboa, onde lî tambem varios papeis impressos que guardam a Bibliotéca Publica d'aquella Corte, e a de Saõ Francisco; extrahi quanto foi possivel à formar a presente Collecçaõ de Memorias, que podem ser proficuas à quem escrever a Historia d'este paiz.

Seria mais profusa, e mais exacta a mesma Collecçaõ, se chegassem as minhas diligencias pessoaes ao dilatado circulo do Bispado, e da Capitania, por cujos lugares se descobrem com facilidade maior, e mais exactamente, noticias particulares de cada uma

provincia, que naõ apparecem n'outras situaçoens differentes, nem podem conhece-las os ignorantes do seu apreço. Limitando porém as minhas pesquizas com o termo das Igrejas do Reconcavo da Cidade, que me foram designadas nas duas Visitas Diecesanas em 1794, e 1799, naõ ficou tempo de profundar exames, aliás necessarios, fóra dos limites prefixos.

Entretanto que trabalhava por adquirir memorias à respeito do Bispado, algumas occorreram tendentes aos Governadores da mesma Capitania do Rio de Janeiro, que com o bem do Estado, promoveram o da Religiaõ: e persuadindo-me de naõ ser menos consideravel à historia, se, perpetuando suas existencias, lembrasse tambem as acçoens e factos acontecidos em tempo de suas governanças; diligenciei noticias mais exactas, que facilitassem o empenho. Concebendo maiores noçoens passei à novos exames nos Livros de Sesmarias, e nos das Camaras referidas: e por este modo julguei-me com assás conhecimentos, para me determinar à execuçaõ do projecto concebido.

Quando meditava sobr'esse trabalho foi-me communicado um Catalogo manuscrito dos Governadores, organisado pelo douto Fr. Gaspar da Madre de Deos, Monge Benedictino, e Conventual, que fora, da Caza Fluminense. Vendo-o, quasi me dissuadi de progressar os cuidados n'ess'assumpto, por me parecer, que nada mais se podia dezejar, nem houvesse noticia, que se reformar:

mas confrontando as memorias d'esse taõ distincto Religioso, com as que possuia, extrahidas de fontes puras, observei, que para ter aquelle Catalogo o caracter de perfeito, precisava de correcçaõ, e que devendo ser accrescentado novamente, dava-me largo campo ás minhas exposiçoens.

Naõ digo tanto, porque pretenda deslustrar a sua reputaçaõ: as suas cinzas sam bem respeitadas: e eu devo-lhe veneraçaõ por motivos duplicados. Bastaque n' uma vida retirada, e separada do resto do mundo, elle fosse util ao Publico, sem faltar aos deveres da sua profissaõ religiosa, em que foi exemplarissimo. A Memoria impressa para a Historia da Capitania de S. Vicente, faz honra à sua Religiaõ; e naõ he pequena a que d'ahi me resulta, por sentir nas minhas veias parte do sangue, que o animava: aliás, por qualquer ommissaõ tem a desculpa, já na difficuldade d' adquirir melhores conhecimentos, estando residente na Villa de Santos, Capitania de S. Paulo, onde falleceu no principio de 1800, e já por serem menos exactos os dous Catalogos, Anonimo Benedictino, e de D. Marcos de Noronha VI Conde dos Arcos, que consultou, e por que se dirigiu.

Menos exacçaõ naõ podia deixar de ter o primeiro, havendo-se à penas tecido pelo que mostravam alguns documentos de Sesmarias, e d' Escrituras: e o segundo, por ser organisado de noticias particulares, e d'outras, communicadas dos Livros da Camara da

Cidade, como referiu o seu autor em Carta ao Tenente Coronel d'Olinda, Antonio Victoriano Borges da Fonceca, quando passou de volta do Governo de Goiás. (b)

Honrando porém o merecimento d'outrem, sem faltar à verdade, he certo, que n'esta parte devo ao mesmo Catalogo, assim menos exacto, quanto refiro de melhor à respeito dos Governadores, cujas memorias augmentei com varias noticias, umas, que já se desconheciam, e outras que teriam igual fortuna, se naõ se lembrassem agora, cooperando tudo para fazer mais completa a Memoria dos que conserváram as redeas do Governo da Capitania do Rio de Janeiro, até pô-las o Conde dos Arcos nas Reaes Maons de SUA MAGESTADE, de quem as havia recebido, em cujo tempo terminou a Epoca velha, e principiou a nova mais brilhante.

Occorrendo tambem com as indagaçoens sobreditas algumas particularidades relativas à Cidade, e Capitania do Rio, assás dignas de se perpetuarem, lembrei-me referi-las: e para melhor executar ess'-intento, propuz-me rememorar o modo, porque se patenteou o Continente, e narrar tambem a desgraçada conquista da mesma Cidade pelos annos de 1710 e 1711, (c) pintando verdadeiramente o seu estado n'aquella estaçaõ, e o da Capitania, cujas circunstancias descrevo.

E porque na pesquiza das noticias accusadas s'involveram outras das Capitanias, e Provincias sugeitas à Capitania Geral do Estado do Brasil, das quaes nenhumas memo-

rias appareciam escritas, nem as que haviam dado motivo á pennas dos antigos Varoens Portuguezes tiveram augmento; tudo m' estimulou à proseguir o trabalho de mendiga-las, com vistas d' instruir-me, e de publica-las tambem à beneficio da Historia Geral do Brasil. D'aqui resultou, depois de concluir as memorias privativas do Rio de Janeiro, unir-lhe quanto foi possivel descobrir à respeito da Bahia, Parnambuco, São Paulo, Minas Geraes, Cuiabá, Mato-Grosso, Goiás, Santa Catharina, Rio Grande de Saõ Pedro, e Colonia do Sacramento, fazendo de cada uma d' essas Provincias particular narraçaõ, que por-isso comprehendem as presentes Memorias nove volumes.

Persuadido por ultimo de ser util à Historia, e muitas vezes preciso narrar certas miudezas de factos, receei menos o fastio do leitor, cuja censura devo suppor, que seja modificada: e confio na benignidade do Publico, haja de desculpar o atrevimento d' esta empreza, certo de que, cuidadoso só de lhe dirigir o fructo das minhas applicaçoens, naõ me desvellei n' arte, na pureza, e na graça de dizer (circunstancias menos precisas, que a verdade, idolo principal da Historia), occupando-me mais em colligir os subsidios, que devem servir de base à quem, com penna culta, déstra, habil e judiciosa, convier a composiçaõ d' uma Historia perfeita do Continente Brasiliense, e muito particularmente dos que serviram d' assumpto para se formalizarem as presentes Memorias.

NOTAS.

Pag. X. (a) Suscitando o Alvará de 4 de Fevereiro de 1802 a disposiçaõ do de 20 d' Agosto de 1721 em beneficio d' Academia Real da Historia Portugueza, Ordenou a conservaçaõ, e integridade das Estatuas, Marmores, Cipos, e outras peças d' Antiguidade.

Pag. XIV. (b) Veja Liv. 8. Cap. 1. o Catalogo dos Governadores da Bahia: Liv. d. Cap. 2. o de Parnambuco: e Liv. 9. Cap. 3. o de Goiás.

Pag. XIV. (c) Por terem sido pouco fieis, e mui desfiguradas as relaçoens dadas ào Publico sbr' alguns dos factos entaõ praticados, e por jazerem occultos outros acontecimentos, sobre que muito pouco s' escreveu atégora; pareceu-me conveniente demonstrar por Notas o Elogio de Duguay Trouin, paraque s' avalie com prudencia, e com juizo serio, quanto narrou Monsiegneur Thomás em seu abono, pintando a tomada da Praça do Rio de Janeiro, como seguiu tambem Affonso de Beuchamp, transcrevendo-o.

****

MEMORIAS HISTORICAS DO RIO DE JANEIRO.

LIVRO I.

CAPITULO I.

Do descobrimento do Brazil, e da Provincia do Rio de Janeiro, onde se fundou a Cidade de S. Sebastiaõ.

PRimeiro que publique as Memorias do Rio de Janeiro, uma das partes do Mundo Novo, desconhecido, e de todo ignorado, emquanto os Portuguezes com as suas armas naõ leváram o principio da Fé á paizes remotissimos; parece conveniente recontar o modo, por que se patenteou, e conquistou este Continente, para entrar na exposiçaõ do seu estabelecimento, e seguir as noticias, que podem ser uteis á Historia da mesma Provincia.

Contou Odorico Raynaldi, continuando os Annaes de Baronio, que voltando à Lisboa alguns Francezes da baixa Bretanha, a

quem uma tormenta levára muito longe para o Occidente no Mar Atlantico, onde descobriram novas terras, deram parte das suas aventuras ao Infante Dom Henrique, Duque de Viseu, e Gram Mestre da Ordem de Christo. (1) Emprendeu então o Infante conseguir a posse dos lugares noticiados: e pondo todo cuidado em armar navios, escolher bons marinheiros, e habeis pilotos, tudo à expensas da Ordem de Christo, chegou felizmente à tocar primeiro a Ilha de Porto Santo em 1418, a da Madeira (2) no anno seguinte, e a Dezerta, que n'esse mesmo tempo se patenteou.

Continuando os Senhores Reis de Portugal em iguaes dezejos, àpezar de grossissimas despezas, incitáram as tentativas de Christovão Colomb, Genovez, insigne Piloto, e Cosmografo, que tendo muito tempo navegado para Levante, quiz experimentar fortuna n' aquelle Mar, para seguir o que andava em voga. Presume-se, que fazendo vivenda na Madeira, e recebendo em sua casa as reliquias de um navio francez naufragado, pelo piloto delle Affonso Sanches, natural da Villa de Guelva na Provincia de Andaluzia (que na opinião de muitos foi o primeiro descobridor da America, demarcando-a sómente) soubera da terra promettida, cuja origem occultára, seguro do segredo, por terem morrido de miseria, e de trabalhos, quantos se haviam escapado.

---

(1) As Notas achar-se-haõ no fim do Tomo.

Como quer que fosse, Colomb se offereceu à ElRei D. Joaõ II. promettendo-lhe a posse de um Novo Mundo à Oeste dos confins do Occeano: mas encontrando a pouca deliberaçaõ do Soberano, que por lhe achar menos fundamento nas propostas, o teve por fantasiador, passou à Castella, onde, à valimento do Arcebispo de Toledo, conseguio que ElRei Fernando, chamado Catholico, e a Rainha D. Izabel, mandassem armar tres Caravelas, com as quaes descubriu as Ilhas Antilhas, ou a Nova Hespanha, em 1492.

Voltando à Europa cheio de ufania pelo feliz sucesso da viagem, ancorou no porto de Lisboa em Abril do anno seguinte; e fallando à ElRei com demaziada altivez na pomposa narraçaõ da sua derrota, naõ o censurou menos pela perda do muito que, promettido, fora despresado. A vaidosa ostentaçaõ de Colomb estimulou tanto à ElRei, que pesaroso de naõ acceitar a offerta, mandou prestesmente preparar uma grande armada para senhorear os paizes novos, de que estava sciente: embaraçada porém a execuçaõ desse projecto por ElRei Fernando, que à titulo de hostilidade se queixou do armamento d' ElRei de Portugal, entretanto se remetteram ambos ao arbitrio do Papa Alexandre VI., por quem foi dividido o Novo Mundo. (3) Roubando entaõ a morte à ElRei D. Joaõ nas vesperas de grandes accontecimentos esperados, deu mostras, que por outra maõ mais feliz seriam colhidos os fructos dos seus cuidados.

Desempedido o caminho para o throno à

ElRei D. Manoel, a quem os novos descobrimentos representavam a vista mais apparatosa, e as esperanças aduladoras sobremaneira alentavam; naõ lhe obstando as circunstancias do tempo, nem as reflexoens de seus Conselheiros, para continuar n' essas diligencias; pouco contente com remetter alguns navios, aparelhou frotas poderosas, sendo a primeira formada de treze náos commandadas por Pedro Alvares Cabral, à cujo Cabo fartou de honras pronosticadoras de melhor premio.

Corria a Era de 1500, (4) e contava nove dias o mez de Março, quando Cabral se deu à vela para a India; e caminhando com ditosa viagem de treze até as Ilhas de Cabo Verde, situadas na latitude desde 14°. 48′. N. até 18°., e longitude desde 351°. 55′. à 355°. 55′., (5) ali variou o rumo, que uma das mais horriveis tormentas dirigiu, impellindo as náos para Oeste, em cuja latitude austral de 16°. 40′., e longitude de 344°. 45.′ divisou, aos 22 de Abril, um Continente, que estimado à principio por Ilha, mas conhecido logo por terra firme nunca vista, lhe offerecia o descanço às fadigas passadas, e singelamente se prestava ao bom agasalho.

Depois de varias opinioens e consultas, observando o argonauta por alguns dias a Costa, e praias, comprehendidas de 10 à $16\frac{1}{2}$°. 450 legoas occidentaes à Costa d' Africa, e sempre com sobrada admiraçaõ ao longo della, deu fundo, aos vintecinco dias do

mesmo Abril, em lugar distante 60 leg. por Costa do Padraõ da Bahia, e demorado em 16½°. ou 16°. 36'., que por apto para ancorar, lhe mereceu o titulo de *Porto Seguro*, como ficou appellidado, escapando em taõ favoravel abrigo às tempestades, e perigos ameaçadores do maior naufragio. Recebidos em paz os navegantes pelos Tupynamquis, senhores do paiz, poz Cabral à nova *Terra* o nome *de Vera Cruz*, arvorando em um monte, que ali se levanta, o Estandarte das Victorias Portuguezas no dia dedicado pela Igreja à sua Invençaõ: mas a indiscreta, e imprudente politica dos homens o mudou, fazendo conhecer com o de *Provincia do Brasil* o Continente criador de certas arvores, cujas tintas vermelhas se assemelham na cor à das brasas. (6) Pelo modo exposto abriu Cabral as portas da vastissima regiaõ brasiliense, que em um gráo austral começa, e em mais de trinta acaba, dilatando-se com differentes giros à varios rumos em fórma triangular, por mil legoas de Costa.

Com a noticia de taõ feliz descoberta continuou ElRei na diligencia d' outras em situaçaõ assás estensa: e como para conseguir o intento, precisava de pessoa habil, poz toda a confiança em Americo Vespucio, que Florentino de Naçaõ, e Cosmografo, era insignemente pratico nas cousas do mar, fazendo-o sair de Cadiz debaixo dos seus auspicios. Pouco satisfeito porém das informaçoens dadas por este investigador (cujo nome communicou à quarta, e ultima parte do Mundo,

com mais dita, que fundamento, usurpando a gloria alheia) ou porque nos exames houvessem difficuldades, ou talvez pela insufficiente exacçaõ da sua diligencia, da qual confor-me Morery (7) duas vezes foi encarregado; he certo, que fixou melhores esperanças de ser individualmente instruido por Gonçalo Coelho.

Commandando seis náos passou o segundo indagador à Costa Brasilica, d'onde voltou, depois de consumir alguns annos em exames dos pórtos, bahias, e rios, e tomar outras noticias mais particulares do paiz: mas naõ existindo já ElRei D. Manoel, por terminarem os seus dias com o 13°. de Dezembro de 1521, recebeu a narraçaõ das derrotas, e averiguaçoens ElRei D. Joaõ III. seu filho, successor tanto da Coroa, como dos projectos sobre novos descobrimentos. Para os adiantar, quanto fosse possivel, mandou o mesmo Rei a Christovaõ Jaques, o qual amarando-se na latitude de 13½°. do Tropico Austral, e longitude, de 345°. 16'. ou na latitude de 12°. 46'., achou felizmente a terra da *Bahia de Todos os Santos*, como a demarcou, por avista-la no dia 1°. de Novembro de 1525. Antes de Jaques, primeiro Portuguez que entrou esse porto, haviam alguns Francezes conhecido a situaçaõ, e navegado os seus mares, com o intento de negociar com os Indios, e apossar-se occultamente do paiz: mas encontrando o mesmo Jaques algumas náos daquella naçaõ, metteu-as à pique, e obstou à concurrencia de outras. (8)

As instrucçoens da Costa Septemtrional participadas pelos exploradores referidos, naõ davam conhecimentos mais amplos; e para conseguir as descobertas àlem dos máres ao Sul da Bahia, determinou ElRei que se armasse uma Esquadra, cujo commandamento entregou, no anno de 1530, a Martim Affonso de Souza, seu Conselheiro. Dando-se à vela este novo, e ultimo investigador, no fim do mesmo anno, com poucos dias de navegaçaõ chegou aos 23°. de latitude meridional, e 342°. 22'. de longitude, ou de 22°. 54'. de latitude, 42°. 38'. de longitude de Londres; e avistando ahi as Serras notaveis do Continente, aproximou-se à sua Costa, para registrar as Ilhas, que povoam o mar, e descobriu a Enseiada, a que os Tamoyos chamavam *Nhyteróy* (cuja expressaõ no idioma Portuguez significa *Mar morto*,) toda circulada de horriveis penhascos, mas conhecida em diante com o nome de *Rio de Janeiro*, que lhe poz o mesmo explorador, por aporta-lo no dia 1.° de Janeiro de 1531. (9)

Para conhecer o terreno, mandou surgir a Esquadra fóra da barra, e desembarcou junto ao escarpado, e alto penedo, que se diz *Paõ de assucar*, n' uma pequena praia, intitulada até certo tempo *Porto de Martim Affonso*, mas conhecida posteriormente por *Praia Vermelha*, em razaõ da cor, que em certas estaçoens do anno toma a areia. Persuadido porém, que só pelas armas poderia fazer algum estabelecimento em lugar habitado, e povoado de Indios valentes, bellicosos, e

desconfiados, aliás dotados de partes boas, e desconhecendo a fertilidade do paiz, esfriou no gosto de fundar ahi a primeira Colonia Portugueza: por cujo motivo, levando ancora, proseguiu no Costeio dos mares do Sul até o famoso Rio da Prata, situado na latitude de 35°. e longitude de 331°. 20'., em que está o Cabo de Santa Maria na Ponta do N. do Rio, ou na latitude de 34°. 26'. 37''. em volta do qual fundou a sua Capitania de Saõ Vicente, sita em 20°. de latitude. (10*) Sem despresar comtudo o projecto primeiro, permittiu amplas datas de terra aos que se offereceram para viver tanto no territorio descoberto, como no de toda Costa: mas sabendo posteriormente ElRei da fertilidade do Paiz; depois que a industria dos povoadores novos mostrou a grandeza de seus fructos, deu às consessoens antecedentes melhor fórma.

As Carreiras dos Armadores Francezes para o Brasil, molesta sempre aos Portuguezes desd' o principio dos descobrimentos dos Indios, naõ serviram pouco de despertar a attençaõ da Corte de Portugal sobr' um paiz, que sem custo lhe poderia escapar: e como a liga dos Indios, com quem negociavam as suas drogas, lhes subministrava o auxilio preciso, elles se reproduziam à hostilizar os Portuguezes habitantes da Costa, sem algum receio dos seus recontros.

Senhores os Tamoyos de todo Continente, desd' o Rio Pará-iba do Sul junto Cabo de S. Thomé, situado à 21°. 37'. de latitude, e 344°. 23'. de longitude, até a'lem da Villa de

Paratii, em mais de 23°. de latitude, nada melhor desejavam, que a protecçaõ dos Francezes no empenho de impedir o assento dos Portuguezes em S. Vicente. A' esse tempo, tendo sulcado os mares do Sul Nicoláo Durand de Villegaignon, Francez nobre, do habito de S. Joaõ, e achando-se em Cabo Frio, situado na latitude de 23°. e longitude de 343°. 27'., ou na latitude de 22°. 35'. e longitude de Londres 41°. 15'., facil lhe foi em convir com aquelles, a quem o odio contra os declarados contrarios fomentou a liga com taes hospedes, trazidos da fortuna em soccorro da sua defensa, à custo dos fructos, e drogas da terra, que lhes prometteram. Isto bastou à uma Naçaõ, cujos intentos hidropicos foram sempre de dilatar as extensoens do dominio nas terras, tanto descobertas de novo, como nas possuidas tranquillamente por outras Potencias, e que à pesar de vexames publicos, e de crueldades inauditas, naõ perdem passo algum no adiantamento da gloria de si mesma, nem do interesse do seu commercio: e introduzindo-se os convidados por todos os rios, principaes, enseiadas, e pórtos do Continente, de tudo se foram apropriando sem alguma opposiçaõ.

Com franqueza extensissima formou Villegaignon, e os da sua Comitiva, um estabelecimento na Enseiada do Rio de Janeiro, em Novembro de 1555; e na Ilha, à que deu o nome, assentou o seu Forte, esperançado de perpetua-lo, e de conseguir o dilatado senhorio das Provincias Brasilicas, cujo ingresso

fosse temeroso à qualquer Potencia extranha. Diligente portanto na segurança da empresa, procurou igualmente conciliar a benevolencia dos Gentios indigenas ensinando-lhes o modo de bem fortificar os lugares, que limitam o Golfo Fluminense.

Sciente a nossa Corte dos accontecimentos sobreditos, entrou em grandes cuidados sobr' os meios de os atalhar. Era fallecido ElRei D. Joaõ III. em 11 de Junho de 1557; e regendo o Reino a Rainha D. Catharina d' Austria (por menoridade d' ElRei D. Sebastiaõ, seu neto, que na tenra idade de tres annos succedeu à seu pai o Principe D. Joaõ) expediu uma armada à Mendo, ou Mem de Sá, (10) Governador 3.° da Bahia, entregando o commandamento della ao Capitaõ Bartholomeu de Vasconcellos, a quem ordenou acompanhasse o mesmo Governador, incumbido de lançar a Villegaignon fóra do Rio de Janeiro, e de castigar os Indios de maneira, que servisse de exemplo à outros, cujos intentos se dirigissem à levantar contra os Portuguezes.

Concordados os Chefes no modo da expediçaõ, aos 16 dias de Janeiro de 1560 sairam da Bahia com a armada composta de duas náos de alto bordo, e de oito, ou nove navios bem surtidos; e chegados à barra demandada com felicidade, esperáram ahi por um bargantim, que guarnecido tambem de soldados, e de petrechos de guerra, se ajuntou com outras forças enviadas de Santos, e de S. Vicente, para entrarem unidos no dia 21 de Fevereiro seguinte.

Distribuidas as ordens competentes ao ataque, dirigiu-se o alvo à Ilha de Villegaignon, fortificada à preceito, e sem obstar o fogo excessivo, que sobr' as nossas embarcaçoens d' ali faziam os contrarios, no dia 15 de Março ganhou Sá a terra, onde assentada grossa artilharia, com os seus tiros bateu o Forte por dous dias, e duas noites continuas. Como trabalhasse a bateria sem produzir os effeitos premeditados, conservando-se a praça livre de estragos, que o mar por fosso, e as rochas por muralhas defendiam; animou o Capitaõ a sua gente, à cuja diligencia deveu em breve tempo a posse do monte, chamado das Palmeiras; (11) e disparando dáli sobr' os inimigos copioso fogo, viu desapparecer quantos defendiam o lugar. Ficando entaõ aos Conquistadores occasiaõ opportuna de averiguar a Enseiada, entretanto que os Conquistados, precipitados das muralhas, e cobertos de horror, procuravam salvar as vidas nas Canoas, (12) e de novo habitar as brenhas; arrasáram as lavouras, e fabricas já construidas, para que dellas naõ se aproveitassem os mesmos inimigos ahi situados haviam quatro annos. Senhores da Ilha os bravos Portuguezes, e conhecendo bem, que ao Deos das Victorias deviam a que acabavam de alcançar, naõ se esqueceram de lhe render as graças por meio do Santo Sacrificio, que celebráram dous dos Padres Jesuitas, guias do soccorro trazido da Capitania de S. Vicente, e companheiros da acçaõ guerreira.

Tratava o Governador de povoar, e guar-

necer os postos mais defensaveis; porém dissuadido do projecto pela maxima politica, e militar, de naõ enfraquecer o Estado, dividindo-lhe as forças; depois de demolir a fortificaçaõ, fez conduzir ao bordo dos seus navios os petrechos, e artilharia dos inimigos, como despojos ganhados com tanta gloria. Desaferrando do Rio com toda armada, surgio em S. Vicente no dia ultimo do mez de Março, d' onde expediu um Avizo à Lisboa, para certificar a victoria, em Carta datada à 16 de Junho de 1560, de cujo original, depositado na Torre do Tombo, Gaveta 20 Masso 10, he Copia a que se segue.

„ Senhor. A Armada que V. Alteza man-
„ dou para o Rio de Janeiro, chegou a Ba-
„ hia o derradeiro dia de Novembro: tanto-
„ que me o Capitam Mor Bartolomeo de Vas-
„ concelos deu as Cartas de V. Alteza pra-
„ tiquei com elle, com os mais Capitaens,
„ e gente da terra o que se faria se fosse mais
„ serviço de V. Alteza: a todos pareceu que
„ o melhor hera hir cometer a Fortaleza; por-
„ que o andar polla costa hera gastar o tem-
„ po, e monçaõ em cousa muito incerta. Eu
„ me fiz logo prestes o melhor que pude,
„ que foi o peor que hum Governador podia
„ hir, e parti a desaseis dias de Janeiro da
„ Bahia, e cheguei ao Rio de Janeiro a vin-
„ te e hum dias do mez de Fevereiro, e em
„ chegando soube que estava uma Náo pollo
„ Rio dentro do proprio Monsseor de Vila-
„ ganhora, que lhe mandei tomar polla Ga-
„ lé Ezaura, que V. A. cá tem. Quando o

,, Capitam Mor, e os mais da Armada viram
,, a Fortaleza a sua fortaleza, a aspereza do
,, sitio, a muita artilharia e gente que tinha,
,, a todos pareceu que todo o trabalho hera
,, de balde, e como prudentes arreceavam de
,, cometer cousa tam forte com tam pouca
,, gente. Requereram me que lhes escrevesse
,, primeiro uma Carta, e os amoestasse que
,, deixassem a terra, pois hera de V. A. Eu
,, lhes escrevi, me responderam soberbamen-
,, te. Prouve a Nosso Senhor que nos deter-
,, minamos de a combater, e a combatemos
,, por mar por todas as partes uma sexta fei-
,, ra quinze dias de Março, e naquelle dia
,, entramos a Ilha honde a Fortaleza estava
,, posta, e todo aquelle dia e o outro peleja-
,, mos sem descançar de dia nem de noite,
,, até que Nosso Senhor foi servido de a en-
,, trarmos com muita victoria, e morte dos
,, contrarios, e dos nossos poucos; e se es-
,, ta victoria me naõ tocára tanto podera afir-
,, mar a V. A. que ha muitos annos que se-
,, naõ fez outra tal entre Christaons. Porque
,, suposto que vy muito, e ly menos a my
,, me parece que senaõ viu outra Fortaleza
,, tam forte no mundo. Havia nella setenta
,, e quatro Francezes ao tempo que negociei,
,, e alguns escravos, depois entraram mais de
,, quarenta dos da Náo e outros que anda-
,, vam em terra e havia muito mais de mil
,, homens dos do gentio da terra tudo gente
,, escolhida e tam bons espingardeiros como
,, os Francezes, e nos seriamos cento e vinte
,, homens Portuguezes e cento e quarenta dos

,, do Gentio os mais desarmados, e com pou-
,, ca vontade de pellejar a armada trazia de-
,, soito Soldados mossos que nunca viram
,, pelleijar.

,, A obra foi do Senhor, que naõ quiz
,, que se nesta terra prantasse gente de tam
,, máos zelos e pensamentos. Heram Luteros
,, e Calvinos o seu exercicio he fazer guer-
,, ra aos Christaons e dados a comer a gen-
,, tio como tinham feito poucos tempos havia
,, em S. Vicente. O Monseor De Vilaganhaõ
,, havia outo ou nove mezes se partira para
,, França com determinaçaõ de trazer gente
,, e Náos para hir esperar as de V. A. que
,, vem da India e destruir ou tomar todas
,, estas Capitanias, e fazer-se hum grande
,, Senhor.

,, Pollo que parece muito serviço de V.
,, A. mandar povoar este Rio de Janeiro pa-
,, ra segurança de todo o Brasil e des outros
,, máos pençamentos, porque se os Francę-
,, zes o tornam a povoar hey medo que seja
,, verdade o que o Vilaganhaõ dizia, que to-
,, do o poder Despanha nem do Gram Turco
,, o poderá tomar. Elle leva muito difrente
,, ordem cogentio do que nos levamos; he li-
,, beral em extremo com elles e faz lhes mui-
,, ta justiça, eforca os Francezes por culpas
,, sem processos, com histo he muito dos
,, seus, e amado do gentio: manda os ensi-
,, nar a todo o genero de officios e darmas
,, ajuda os nas suas guerras o gentio he mui-
,, to e dos mais valentes da Costa em pouco
,, tempo se pode fazer muito forte.

„ Por outra via escrevy a V. A. do es-
„ tado da terra, e do que foi no Peroaçú o
„ que peço agora a V. A. he que me mande
„ hir por que já saõ velho e sei que naõ saõ
„ para esta terra. Devo muito porque guer-
„ ras naõ se querem com mizeria, e perder-
„ me-hey se mais ca estiver. Nosso Senhor
„ a vida e estado Real de V. A. acrescente.
„ de S. Vicente a desasseis dia do mez de
„ Junho de 1560 „ Mem de Sá „

Como as guerras continuas dos Indios no Continente impediam que se povoasse o lugar, cuja vista jámais perdiam os inimigos do Estado, proseguindo nas suas negociaçoens, e boa uniaõ com os mesmos Indios, tornáram elles à apossar-se da Enseiada, fazendo novos estabelecimentos, e adiantando as fortificaçoens, quanto foi possivel, para perseguirem os Portuguezes com toda segurança. Informada a Regente do Reino de factos taõ criticos, poz o maior cuidado na defensa da terra do Rio, procurando segunda vez impedir o progresso dos inimigos por dous galeoens guarnecidos de artilharia, e soldados, à commandamento de Estacio de Sá, autorisado para a empresa premeditada com Patente de Capitaõ Mór, com a qual ficaria governando o mesmo territorio.

Enviado portanto à Bahia, onde aportou no principio do anno 1564, com ordem de seguir as instrucçoens de Mem de Sá, seu tio, ali as recebeu de ir em demanda da barra do Rio de Janeiro, de cuja Enseiada, desalojando o inimigo já situado, procuraria

fazer-se Senhor, para fundar uma povoaçaõ nova com a gente Portugueza, que levava, e nos passos mais consideraveis formar praças pequenas bem fortificadas, e capazes de resistir à outras invasoens semelhantes. Munido d' esse regimento, e de solidos conselhos, com que o Governador o instruiu, deu-se à vella o Capitaõ Mór, e toda Armada, que ligeiramente se preparou n' aquelle porto com as muniçoens precisas de boça, e de guerra, e com soldados sanhudos.

Corriam os dias de Fevereiro do anno 1565, quando surgiu no lugar destinado: mas sciente da guerra entr' os Tamoyos, e os povoadores novos, por terem uns e outros alterado as pazes, e das hostilidades que soffriam os moradores de S. Vicente; tomou a deliberaçaõ de proseguir a viagem, para observar a Costa, e seus pórtos, e soccorrer tambem os Portuguezes opprimidos. Accrescia aos motivos referidos, e assás prudentes, a necessidade de provisoens de boca, de embarcaçoens de remo, e de maior numero de combatentes, sem o que se punha em risco qualquer movimento contra os naturaes da terra, e seus alliados, superiores em força, e fartos de mantimentos, cuja reforma só n' aquella Capitania se podia achar mais prompta. Em circunstancias taes emproou para a Villa de Santos, onde appareceu em dias de Março, contando poucos de viagem.

Achava-se entaõ a Provincia mui falta de viveres, e de gente, para soccorrer prestes a armada: e comtudo, zelando os seus mo-

radores o Real Serviço, e animados os Indios Catholicos à cargo dos Padres Jesuitas José de Anchieta, e Gonçalo de Oliveira, cuidáram todos no modo de apromptar o auxilio, emquanto chegavam da Bahia, e da Capitania do Espirito Santo outros adjutorios.

Andavam os dias de Janeiro da Era 1566; e desaferrando a armada do porto Buriquióca (13) no vigessimo do mesmo mez, surgiu no principio de Março junto à barra do Rio de Janeiro, que entrou. Naõ perdendo tempo, mandou o Capitaõ Mór desembarcar a Infantaria; e no lugar junto ao alto penedo, conhecido por *Paõ d' Assucar*, (14) que pareceu mais acommodado, começou a fortificar-se com trincheiras, e fossos. A desigualdade entr' a multidaõ de inimigos Tamoyos, que ousados em accommetter, sagazes nas ciladas, e no arco destrissimos, cobriam os mares, e as praias em canoas, além de volantes, guerreiros, e as forças portuguezas mui diminutas, fazia menos valerosos os soldados, e fraquissima a esperança da Victoria: mas Deos, que nos seus Conselhos Altissimos havia promettido à Naçaõ Portugueza o Senhorio d' essa porçaõ de terras no Brasil, servindo-se dos Padres Jesuitas já lembrados, como de Instrumentos poderosos, animou o exercito, e ao seu Chefe inspirou o discurso seguinte, com que lhe fallou.

„ Soldados companheiros, poucas pala-
„ vras bastam a animos resolutos. Naõ he de
„ ontem nossa empresa, depois de largo tem-

„ po, e de varias fortunas, vimos a ver o
„ que avemos de gozar. A hum ponto chega-
„ mos que, ou nos ha de custar a vida, ou
„ nós havemos de tira-la a todos estes bar-
„ baros. Desta estancia naõ ha já fazer pé
„ atras. Por hum lado nos cercam estes pe-
„ nedos, por outro as agoas do Occeano;
„ pela maõ direita, e esquerda nossos con-
„ trarios: se deste cerco houvermos de sa-
„ hir, he força que seja rompendo inimigos.
„ Estes naõ saõ tam duros de vencer como
„ os penedos; nem tam difficultosos de pas-
„ sar, como o Occeano: Aquelles seus es-
„ trondos cálam os ouvidos, mas naõ os co-
„ raçoens. O som de nossa mosquetaria cala-
„ lhes ouvidos; e peitos; à vista destes os
„ vereis logo, ou cair, ou fugir: naõ podem
„ medir-se seus arcos com nossos arcabuzes,
„ nem suas frechas com nossos pelouros. Te-
„ nho por escusado pôr diante dos olhos as
„ justas causas, que aqui nos trouxeram. De
„ todos he sabida a arrogancia destes salva-
„ gens licenciosos, os odios antigos, e pre-
„ sentes, com que sempre nos quebráram a
„ fé, e lealdade, despresando a confedera-
„ çaõ de nossa gente, e admitindo a de nos-
„ sos contrarios; os intentos de destruir-nos,
„ e os assaltos de mar, e terra, com que per-
„ turbam toda nossa Costa, roubando, cati-
„ vando, matando, comendo, como feras,
„ as carnes humanas dos nossos, e beben-
„ do-lhes o sangue. Assás de justificada está
„ nossa vingança; naõ será bem que conti-
„ nuem tantos damnos, nem que se diga pe-

„ lo mundo, que tendo na empresa tanto po-
„ der, Portugal, o Brasil, o Rey, e o Es-
„ tado, ficáram huns, e outros frustrados.
„ Acabe-se de huma vez esta praga, tirem-
„ se de assombro os moradores, livre-se a
„ terra, levantemos nella Cidade, e fique es-
„ ta por memoria de nossa resoluçam, e tra-
„ balhos; e para exemplo dos vindouros, e
„ freio de semelhantes barbaros. „

O heroismo, que nos animos dos guerreiros produziu a inergia da falla transcrita, mostráram os acontecimentos posteriores, à custo das vidas, e das Canoas dos Indios, cujo poder tanto se augmentava pela defensa da patria, à que crescia a vingança, quanto excedia as suas mesmas forças nos assaltos quasi diarios. O Corpo dos Portuguezes cheio de valor, e de arrojo destemido, tendo na sua frente o Capitaõ Mór, atacou tres poderosas, e bem artilhadas náos inimigas, e cento e trinta canoas, que apresentando-lhe batalha, foram derrotadas à vista do arraial; destruiu a silada urdida no dia 15 de Outubro, sendo assás diminuto o numero de canoas à par das dos contrarios: e foi victorioso n' outras acçoens repetidas, que por todo aquelle anno se seguiram. Applicadas as forças contra as Aldeias, e expedidos os piquetes de soldados aventureiros para os lugares fortemente defendidos pela Indiada; tudo ficou arruinado; e os Indios, que mais resistiam ao ferro, e ao fogo, pagáram o valor com a vida.

Desvelado Estacio de Sá em satisfazer

honrosamente taõ importante diligencia, lembrava-se menos de noticiar ao Governador Geral os successos presagos de fucturos triunfos, que de concluir a empresa: e quanto mais se dilatavam os avizos, tanto se afligia Mem de Sá pela ignorancia dos acontecimentos da expediçaõ, posteriores à narrativa circunstanciada do principio do anno 1566. Por entaõ socegou a Praça da Bahia, empenhada nos aprestos da armada; e ouvindo o Governador do P. José de Anchieta (quando por seus Superiores foi chamado à receber Ordens Sacras) as contas dos successos venturosos no Rio, de que fora testemunha, por elle se instruiu tambem da necessidade de reforço, que afugentando os Tamoyos, presidiasse a marinha; e n'essa circunstancia tomou a resoluçaõ valerosa de ir em subsidio a seu sobrinho, concluir a guerra, e fundar a Cidade.

Com taes designios deu-se de novo à vella em Novembro de 1566, levando com sigo sufficiente numero de náos, e d'outras embarcaçoens pequenas, assás providas de muniçoens, de soldados, e de voluntarios, que o acompanháram, à quem se uniu o Bispo D. Pedro Leitaõ, como Pastor cuidadoso de tantas ovelhas expostas à perigos evidentes, cujo animo naõ cessou de exortar com excessiva efficacia.

A presença da armada felizmente chegada no dia 18 de Janeiro de 1567, reanimou a guerreira soldadesca, quasi desfalecida pela falta de soccorros assim de guerra, haviam

perto de dous annos, como de mantimentos, em sitio taõ incommodo: e informado o Governador do estado da guerra, e de seus progressos, mandou atacar as Aldeias mais fortes dos inimigos, por dezejar, que o principio désse juntamente fim à batalha. O dia 20 seguinte, dedicado pela Santa Igreja a memoria solemne do seu grande Martir, e Santo Sebastiaõ, à cujo patrocinio estava o vencimento, foi o da execuçaõ à ferro, e fogo, sobre *Uruçúmiri*, (15) uma das Aldeias mais difficeis pelo sitio, sua fortificaçaõ, e tambem auxiliada por soldados seus alliados, os quaes, juntos com os da Aldea, sem lhes aproveitar a resistencia, pagáram a intrepidez, ficando mortos no Campo.

Uma frecha disparada entaõ do arco dos contrarios, atravessou infelizmente o rosto de Estacio de Sá, que depois de um mez de conflicto terminou os dias cheio de gloria, deixando entre amarguras os Soldados companheiros, que empenhados à celebrar com o seu Capitaõ o heroismo de suas armas e de seus braços valerosos, principiavam à abrir os alicerces firmes, onde se havia de levantar o mais singular, e perpetuo monumento da Coragem Portugueza. (16)

Exhalavam ainda os fumegantes cadaveres dos vencidos na batalha, e os palhaços d' aquella Aldea de todo se arrasavam, quando á segunda de *Paranapucuy*, (17) situada n' uma Ilha rasa, chamada do *Gato*, (18) sentiu o golpe, que sobre ella se descarregou: e como as cercas dobradas fortemente a defen-

diam, foi preciso conduzir para o sitio sufficiente artilharia, cujos tiros derrubando as trincheiras, e casas, deixáram mortos tambem os seus habitantes, à pesar de incorporados em uma casa forte intrincheirada, e valada.

Desenganados os Tamoyos do valor, e poder dos Portuguezes, principiáram à desconfiar dos amigos alliados, que mais por negocio, e com o projecto de dominio, que à titulo simples de protecçaõ (cujo titulo illusorio, e apparente, àpenas servia de véo à seus dolorosos estratagemas) occupavam o territorio onze annos antes. Entaõ, menos ficis, e mais medrosos, seguindo os exemplos de outros semelhantes, pediram pazes.

Finalisadas as empresas, tomáram posse da Enseiada os victoriosos Portuguezes, arrasáram as forças contrarias; e começáram a traçar fortificaçoens de pedra e cal, que por uma vez segurassem a terra, onde se havia de fundar a Cidade nova. Abandonado o lugar da povoaçaõ primeira, estabelecida entr' o penhasco do Paõ de assucar, e o morro, em que se construiu a Fortaleza de S, Joaõ, cuja situaçaõ ficou com o titulo de *Villa Velha*, principiou Mem de Sá à levantar alicerces para irigir os edificios necessarios aos novos povoadores em outro sitio distante uma legoa, mais apto, e elevado, deixando aplanicie proxima, em que depois se fundáram a Casa, e Templo da Misericordia, e se foram arquitectando outras obras.

Para fechar a entrada franca do porto

aos inimigos, mandou fortificar a barra com as Fortalezas, que se dedicáram à N. Senhora da Guia (hoje Santa Cruz,) e à S. Theodosio; e para presidiar a Cidade, ordenou a construcçaõ do Forte de S. Tiago, (19) que melhor se conhece agora pelo nome vulgar de Calabouço. Cumprindo o voto do Capitaõ Mór Estacio de Sá, declarou Patrono da Cidade a S. Sebastiaõ, que reconhecido Protector de todas as victorias, se fizera mais visivel (20) no dia da sua commemoraçaõ festiva, conseguindo a Naçaõ Portugueza a ultima sobr' os Indios; e ao nome do Patrono ajuntou o do Rio de Janeiro, como denominára Martim Affonso a terra; em que aportou no primeiro dia do mez de Janeiro de 1531. Occupava n' aquella Epoca o Throno de Portugal ElRei D. Sebastiaõ, cuja circunstancia occorreu tambem, para ser mais memoravel o Titulo da Cidade nova.

Sendo excessivo o prazer do Governador Mem de Sá, (21) por cumprir taõ heroicamente as Ordens do Soberano nesta expediçaõ, e satisfazer os seus deveres com tanta gloria, naõ foi menor a alegria do Bispo, companheiro da acçaõ, (22) pelo triunfo, que abria as portas ao lucro das Almas desgarradas do gremio da Igreja, desconhecendo a Lei de Jezus Christo os Salvagens habitadores do paiz. E como fosse necessario, que para conservar a defensa do territorio, adiantar os interesses da Provincia, e fazer avultada a populaçaõ, escolhesse o Governador pessoa sufficiente, e capaz de se incumbir do

novo governo; cujas qualidades descobriu em Salvador Correa de Sá, seu Sobrinho, que valeroso na concorrencia das acçoens guerreiras, havia provado a sua aptidaõ para o emprego; assim o Bispo, designando alguns dos Padres da Companhia de Jezus, que o accompanháram, à elles delegou toda Jurisdicçaõ competente para plantar, e cultivar no paiz novo a preciosa Vinha do Senhor. Entretanto porém, que o Governador dispunha a edificaçaõ da Cidade, passou o Bispo à Visitar as Igrejas da Capitania de S. Vicente, e restituido ao Rio, d' ahi se recolheu com o Governador à Capital da Bahia.

CAPITULO II.

Do estabelecimento da Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro pelo Governador Salvador Correa de Sá. Dos motivos por que os Inimigos Francezes a accometteram em 1710; *e sendo occupada por elles em* 1711, *por que preço se resgatou. Elogio de Trouin por esse facto, referido com pouca verdade, que se analysa, e descobre nas notas correspondentes.*

ENcarregado Salvador Correa de Sá de governar, e dirigir a recente Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro, com Posto semelhante de Capitaõ Mór, que tivera Estacio de Sá, nenhum momento perdeu à beneficio do Estado, adiantando, promovendo, e augmentando o Continente com a povoaçaõ, e industria da cultura das terras, e do Commercio, de que resultáram, em tempo breve, proveitos muito consideraveis à Igreja, à Coroa, e aos Colonos novos. Seus Successores, seguindo o mesmo plano de governo, viam felizmente o fructo do desvelo, à proporçaõ que o trabalho avultava, e as terras patenteavam a belleza de suas producçoens, pagando com exuberancia qualquer pequeno beneficio. Por esses motivos naõ tardou annos

que a Cidade, e Capitania se considerasse digna de muita attençaõ, e merecesse algumas vistas mais circunspectas da nossa Corte sobr' os seus interesses.

Bemque o Padre Vasconcellos, instruido pessoalmente, e por noticias, ou documentos exactos, descrevesse as Provincias do Brasil na Chronica da Companhia, e Vida do Padre José de Anchieta, publicadas em 1663 e 1672, pintando com formosas cores o territorio de Pernambuco, e com delicadeza maior o da Bahia, dizendo, que a natureza se poz a formar esta parte do mundo, quando estava com a maõ mais folgada, e debuxasse quasi ao tosco o do Rio de Janeiro, reservando para tempo posterior a pintura ao galante; (1) naõ deixou de prodigalizar expressoens favoraveis à respeito de hum paiz principiado à cultivar 37 annos depois do de Pernambuco, e 18 depois do da Bahia. Brito Freire, tendo aportado na 3.ª Cidade com as Náos do Commercio, e invernado ahi no anno de 1655, (2) pouco se entreteve com a discripçaõ della, dilatando-se mais em expor os principios da sua fundaçaõ: Pita porém, (3) depois de descrever com assás particularidade a terra da Bahia, sua patria, e informar tambem de outras provincias Americanas, noticiando vantajosamente circunstancias naõ achadas em escritor algum, ou antes, ou depois d'aquella idade, disse do Rio de Janeiro, que,, ... de mediana grandeza, he de muita formusura... seus edificios soberbamente sumptuosos, magnificos seus Templos... sumptuoso o (Palacio)

do Governador, e nobremente edificadas as Casas dos moradores: „ e tocando nos Governos das Capitanias novas, criadas pelo interior do Sertaõ, e desmembradas da Capital da repartiçaõ do Sul, asseverou, que,... o mais illustre he o do Rio, pela antiguidade, magnificencia, trato politico dos moradores... e finalmente pela grandeza do porto. „ Esta circunstancia peculiar naõ ommittiu de referir Brito Freire, (4) dizendo „ Como... este porto... era de todos os do Brasil por fundo mais capaz, e por natureza mais forte, era tambem para os Estrangeiros o mais conveniente: „ e Pimentel (5) confirmou-a nas palavras seguintes = Este porto he bem conhecido, por ser o melhor do Brasil = O Autor do Santuario Marianno, Joboatam, e outros, que tocáram nos mesmos Continentes, onde as suas narraçoens chegavam de passagem, quasi nada instruiram sobr' o Rio, e suas qualidades, àpesar de lhes devermos memorias singulares, e pela maior parte verídicas.

Naõ variando as idades a essencia natural de cada uma Provincia, mudáram contudo as circunstancias, porque a do Rio de Janeiro (cujas noticias vantajosas naõ podiam dar os historiadores citados, vivendo em seculo taõ remoto do presente) se differença de outras semelhantes do Estado do Brasil: d' ahi se origina o motivo de se ignorar aindaque ella supera as suas rivaes. A Cidade mesmo tem crescido notavelmente na sua extensaõ, na policia, e no fausto; conta sufficiente nu-

mero de Templos, e de edificios assim publicos, como particulares, fabricados com desenho nobre: e sendo habitada de povo consideravel, à proporçaõ do qual se tem augmentado tambem o seu Commercio por todo o paiz, onde os generos necessarios à subsistencia da vida humana nunca sam escassos, naõ inveja, nem já mais receia roubada a sua precedencia pelas antigas competidoras.

Quanto as producçoens das terras novas pagavam com assás excessos o beneficio, que lhes faziam seus Colonos, tanto florecia a Provincia do Rio; e muito mais foi cobiçada a sua habitaçaõ, depois de se manifestarem as abundantes riquezas de ouro, diamantes, e de metaes diversos, desentranhados do Sertaõ pela industriosa diligencia de seus povoadores.

Europa toda via com inveja as vantagens, que Portugal tirava desta Capitania, pela preciosidade de seus effeitos, e abundancia de outros notaveis em consummo, por uso, ou Commercio: e queixando-se já entaõ uma (6) das maiores Naçoens, porque Portugal se recusava auxiliar um (7) dos seus Principes contra outro, (8) que suspirava a successaõ de uma grande Monarchia; (9) nasceu d' aqui com o resentimento a discordia, que o ciume havia d' antes excitado, e logo se sentiram as desgraças, que ainda hoje se lamentam.

Para vingar pois a recusaçaõ, se preparou no porto de Brest com grande segredo uma Esquadra de cinco navios de guerra, e uma balandra, que devia conduzir ao Rio de

Janeiro mil homens de desembarque de Tropas escolhidas. Quanto acconteceu entaõ, perpetuáram alguns Manuscritos, que se descobrem por lugares publicos da Cidade, e por maons de alguns particulares, cuja historia narrarei sob o titulo seguinte.

Memoria da entrada dos Francezes na Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro; e seus progressos. Anno de 1710.

Avistados os vasos de guerra que conduziam a este porto os nossos inimigos Francezes, fizéram os moradores de Cabo Frio avisos repetidos ao Governador Francisco de Castro de Moraes, que mandando preparar as fortalezas, e a marinha, previniu as Milicias para qualquer acçaõ de combate. Poucos dias depois se repetiram as noticias por signaes da Fortaleza da barra, e ultimamente pelos moradores de Guarátiba, onde os mesmos inimigos desembarcáram, procurando d'ali o caminho da Cidade, que um preto, aprehendido à traiçaõ, lhes mostrou.

Sciente o Governador (10) dos movimentos de Du-Cler, Capitaõ d'aquelle Corpo, muito a tempo tolheria os seus progressos, se pelos exploradores dos caminhos, dirigidos unicamente a testemunhar a marcha do exercito, determinasse algum recontro: mas parecendo-lhe, que bastariam só as suas disposiçoens à impedir o inimigo, mandou tocar à rebate, e formado no Campo da Cidade, (11) com o Corpo militar que a guarnecia, alli se

preparou airosamente para receber, e começar o combate, sem que as instancias de muitos Officiaes de honra, e de valor, e de paizanos patriótas, já mais o movessem a adiantar o passo, para se arrostar aos contrarios.

Avizado no dia desoito do mez de Setembro da marcha seguida dos inimigos até o Engenho Velho, (12) onde pernoitáram, nem ainda em sitio taõ proximo se deliberou a procura-los. Como no tranzito naõ encontravam os povoadores novos do paiz o menor embaraço, facilmente adiantáram o caminho, e no dia seguinte aproximando-se à Cidade, divisáram junta no Campo della a nossa Tropa, que, sem se mover do posto, os esperava cheia de animo, e de valor, mas impaciente pela pusilanimidade de quem a commandava, para receber o combate. Divertindo porém os soldados forasteiros a direcçaõ primeira, procuráram o atalho do monte do Desterro, por onde se suppoz que demandavam o Forte da Praia Vermelha, e persuadido o Governador de ser real o apparente desvio, ordenou ao Mestre de Campo Joaõ de Paiva, (13) que fosse à encontra-los: mas perguntado por este Cabo ,, se havia, ou naõ, de pelejar? ,, respondeu ,, que elle mandava defender a fortaleza; e naõ obstante, fizesse o que a occasiaõ lhe permittisse. ,,

Entretanto o Capitaõ Bento de Amaral Grugel, (14) seguido da sua Companhia de Estudantes, se dirigiu ao sitio da Lagoa da Sentinella, por onde o exercito inimigo buscava o monte sobredito do Desterro; e ac-

commettendo-o com intrepidez denodada, à pesar de serem as forças disparadas, e o corpo dos combatentes indisciplinado em manobras militares, derrotou muita parte dos contrarios. A que se salvou desse conflicto foi encontrar mais adiante uma grossa descarga de Mosquetaria, dirigida pelo Padre Fr. Francisco de Menezes, (15) na descida do monte, que matando muitos, maltratou o resto.

Acossado o Exercito com choques repetidos, mais se apressava por entrar a Cidade, na esperança de conseguir ahi o remate da sua feliz campanha pelo bom effeito das armas, cujos echos atroavam o ambito da povoaçaõ, sem que as descargas inutilmente disparadas da Fortaleza de S. Sebastiaõ, quando se aproximava à Igreja de N. Senhora da Ajuda, lhe embaraçasse a marcha pela rua do Parto à Praça do Carmo, onde fizeram alto. Em circunstancias taes, se admirou o socego com que o Governador, conservando o Corpo do presidio, como preso, no Campo, nem se deliberasse à affrontar os inimigos, nem mandasse à Tropa anciosa de haver às maons os contrarios, soltar contra elles um tiro, ao menos, de canhaõ.

D'aquelle lugar se endireitou o Exercito para o da Alfandega, pouco distante, encontrando amiudadas descargas das bocas das ruas, que desordenando-o, lhe suspenderam o passo em frente do Trapiche de Luiz da Motta, conhecido com o titulo de Trapiche da Cidade. Quando ahi os atacava com a sua Companhia o valeroso Capitaõ de Cavalos An-

tonio Dutra, confiado na segura força da sua espada, e resoluto à finalizar antes a vida em defensa da patria, que ficar injuriosamente numerado entr' os vencidos, (16) aconteceu soltar-se de um murraõ acceso uma faisca de fogo, que communicado à polvora encartuchada, incendiou muitos barrís della depositados na Casa d' Alfandega, por cuja voracidade ardeu em parte a Casa contigua de residencia dos Governadores, (17) onde morreram só tres Estudantes dos que a guardavam com a sua companhia, e o Almoxarife Francisco Moreira da Costa.

Ao estampido do infortunio destacou do Corpo acampado no Campo o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com o seu Terço; e depois de se bater valerosamente, impedindo ao inimigo a posse da Casa dita dos Governadores, à porta da mesma cahiu morto, por toca-lo uma bala: mas os soldados, sem diminuir o valor, nem o animo, por taõ triste accontecimento, dobráram as forças, e com vivacidade maior vingáram a morte do seu Chefe, dando muitas aos contrarios,

Vendo-se Du-Cler accomettido da multidaõ dos Portuguezes, que engrossavam o combate, e contando o seu exercito diminuto em quatrocentos mortos, além de muitos feridos, quando dos nossos soldados à penas cincoenta (18) haviam falescido; recolheu-se ao Tapriche com o resto da sua gente, para se fortificar ali: e um troço de cem homens, que faltos de tino se infiáram

por algumas ruas foi victima da vingança do povo, em cujas maons menos compassivas, e mais furiosas, acabou todo.

Semelhante ao rijo penedo no meio do Occeano, sempre constante em despresar a impetuosa furia das ondas, e as tempestades violentas, assim se conservou o Governador, com toda a tropa, no Campo do Rosario, d'onde se moveu depois de sciente do cerco, em que se achava o inimigo no Trapiche. Entaõ mandou dizer ao General Francez, que a bom partido se rendesse ao arbitrio de seu vencedor, (19) por naõ lhe restar esperança alguma de victoria: mas Du-Cler, ouvindo repicar os sinos em sinal de triunfo, e persuadindo-se, que o festejo se dirigia à publicar a sua vantagem alcançada sobr' os Portuguezes, nem se resolvia à ceder, nem à render-se, disputando a preferençia, e dominio sobr' os imaginados vencidos.

Durou a questaõ, e renitencia de Du-Cler desd' as onze horas da manhãa, até as duas da tarde; por cujo motivo mandou o Governador, que se conduzissem para o Trapiche alguns barrís de polvora, na deliberaçaõ de faze-lo voar, sem obstar ao projecto a residencia de numerosa familia, que na Casa contigua habitava. Surdo aos sentimentos da natureza, e do sangue, conveio na resoluçaõ o proprietario do mesmo edificio, que nacional da Cidade, e Alferes do Corpo de Ordenanças, antepoz os interesses da Patria, e da Naçaõ à perda de sua mãi, irmans,

mulher, filhos, e mais familia, por livrar o nome Portuguez da affronta, que se lhe fazia: e diligente na execuçaõ do incendio, por suas proprias maons ministraria o fogo, se a disputa durasse além do dia. (20)

Desenganado já da sua fortuna, e conhecendo-se em estado de naõ ser possivel alguma opposiçaõ à força dos habitantes da Cidade, e seus contornos, se entregou Du-Cler à prisaõ com o resto do exercito; e cinco dias depois de concluida a acçaõ, chegáram à barra as náos que o leváram à Guaratygba, fazendo signaes com foguetes, para conhecelas a sua gente, aquem esperavam recolher com os despojos da presumida victoria; mas faltando-lhes a reposta, (21) como effeito do máo successo, voltáram de bordo. Ao Commandante foi ultimamente permittida, por prisaõ, uma Casa na Cidade: os Soldados se repartiram pela Casa da Moeda, e Conventos, d' onde se recolheram às Fortalezas, e d' ellas sairam muitos exterminados para a Bahia, e Parnambuco: mas Du-Cler, pouco satisfeito do seu destino, muito contrario aos projectos que formára, intentou conspirar contra o Povo, depois de passados alguns mezes; e como se descobrisse a trama, foi assassinado na noite de 18 de Março de 1711 (22)

Pela Memoria sobredita se comprehende circunstanciadamente o successo da invasaõ primeira do Rio de Janeiro, que alguns dos nossos escritores tambem referiram, attribuindo a felecidade d' elle as boas direcçoens do Governador da Praça; sem o menor escrupu-

lo de roubarem o merecimento da acçaõ aos habitantes do paiz, que empenhados na gloria do seu nome, e na defensa da Patria, suppriram com o seu esforço o acanhamento de quem os devera animar. E paraque se combinem uma com outras narraçoens, transcreverei os contos historicos, como se estampáram.

Disse Pedro de Maris (Supplem. 2 aos Dialog. Cap. 16) = Neste anno (1710) emprenderam os Francezes a Conquista do Rio de Janeiro, e a seis de Agosto foram sentidos pelo Governador Francisco de Moraes de Castro, que dispoz a sua defensa com tanto valor, e diligencia, que além de naõ lograrem os Francezes o pertendido effeito, ficaram todos mortos, e prizioneiros com seu Commandante Ducler. =

O Auctor da Relaçaõ anonima, impressa em Lisboa, e publicada em 20 de Fevereiro de 1711, que se conserva na Livraria publica da Corte (onde a li) contou o facto pelo modo seguinte.

= Naõ he facil de crer, que uma Naçaõ (a Franceza), que se preza tanto de tomar bem as medidas aos seus projectos, com cinco navios, e uma balandra, intentasse penetrar huma barra estreita, e bem defendida, e com pouco mais de mil homens, que desembarcavaõ quatorze legoas de huma Cidade populosa, *passando monanhas inacessiveis, quaes saõ as Serras dos Orgaons*, (23) ou esperasse achar sem prevençaõ os defensores, ou ignorassem que a providencia de Sua Magestade tinha guarnecido ao Rio de Janeiro

com Regimentos pagos, (24) governados por Officiaes valerosos, e experimentados na presente guerra, e com muitos Soldados, que se acharam nella, e com permissaõ de Sua Magestade passaram a buscar os interesses, que promettem as Minas novamente descobertas, nas quaes se achaõ mais de sessenta mil homens, unidos já com os moradores de S. Paulo, que tambem saõ guerreiros, e em grande numero concorriam tam promptos à defensa commua, que com a primeira noticia marchou Antonio de Albuquerque Coelho, Sargento Maior de Batalha dos Exercitos de Sua Magestade, e Capitam General das Minas, com dez mil homens bem armados, (25) ficando o resto da gente prompta para o seguir nesta expediçaõ, que servio só de mostrar o dezejo com que Antonio de Albuquerque acredita o acerto, com que tem servido a Sua Magestade.

Chegou a Esquadra às Costas do Rio de Janeiro a 6 de Agosto... e as da barra (fortalezas) avistaraõ no dia desesete os seus navios... no dia desoito se fizeram à vela para a parte do Sul... no dia vinte e sete foraõ dar fundo à Ilha Grande, onde estiveram ancorados até trinta e hum... a sinco de Setembro lançaraõ gente em terra, com seis lanchas, em huma Ilha, que chamaõ da Madeira... a sete sahiraõ da Ilha Grande dous navios com a Balandra, e Sumaca, ficando outros tres, e hum delles chegando-se mais à terra, canhoneou dous dias a Villa com pouco effeito, recebendo só algum dano os

Conventos do Carmo, e de S. Antonio. (26) Governava a Villa o Capitam de Infantaria Joaõ Gonçalves Vieira... no dia seguinte pela manhãa se chegaraõ à barra Tojuca, quatro legoas da Cidade, e à de Guaratiba quatorze legoas distante, e sendo nesta pela altura dos montes, e tempestuoso dos mares tam difficil de desembarque... lançáram toda a gente em terra neste destricto. Na noite seguinte teve o Governador esta noticia pelo Capitaõ de Cavallos José Ferreira Barreto, que governava a guarniçaõ de Guaratiba até Santa Cruz... Continuáram a marcha, vencendo os embaraços do caminho até chegarem ao Engenho dos Padres da Companhia, huma legoa da Cidade. (27) No dia desesete tendo o Governador a certeza da marcha dos inimigos, deixou os quarteis do mar... e passou com o resto ao Campo de N. Senhora do Rosario... Na noite desoito campáraõ os Francezes no Engenho dos Padres da Companhia... (28) mas Du-Cler considerando a difficuldade, (29) se resolveo a continuar a marcha pelo mais alto dos montes quasi impraticaveis aos mesmos moradores. (30) O Governador que conhecera o designo dos inimigos, mandou destacar trezentos homens... à occupar o caminho do outeiro de N. Senhora do Desterro para entrar na Cidade por N. Senhora da Ajuda. Intentou o Governador pôr fogo ao armazem, (31) mas... mandou da Ilha das Cobras, e das mais partes vizinhas, tirar-lhe com artilharia, tendo já conduzido algumas peças para as bocas das ruas... (32) =

Com differança mui pouca da Relaçaõ sobredita, narrou Souza o mesmo successo na Histor. Genealog. da Casa Real Port. T. 8. pag. 97 e seg., dizendo.

= No porto de Brest. no Reino de França se preparou com grande segredo huma Esquadra, que se compunha de cinco navios de guerra, e huma balandra, com mil homens de desembarque de Tropas escolhidas, com muitos Guarda Marinhas, de que era Cabo Mr. Du-Cler, com o destino de darem sobr' a Cidade do Rio de Janeiro, e chegando às suas Costas a 6 de Agosto deste mesmo anno 1710, foi vista a Esquadra pelas vigias, que o participáraõ ao Governador Francisco de Moraes e Castro, que com cuidado repartio os postos, e augmentou as guarniçoens das Fortalezas, e as da Barra avistáraõ no dia 17 as seis embarcaçoens com bandeiras Inglezas; da Fortaleza de Santa Cruz se lhes fez signal com huma peça sem bala, a que a Capitânia respondeu com outra por sotavento, colhendo a bandeira, e começando a Fortaleza a acanhoa-la, se viraõ obrigados os Francezes a dar fundo em distancia que ficassem seguros. Nesse tempo entrava huma Sumaca da Bahia, e enganando-se com a bandeira Ingleza, se foi metter entr' os navios que a tomáraõ. No outro dia se fizeraõ à vela pela parte do Sul, e o Governador mandou guarnecer as Praias da Pescaria, e Pedra, (33) e avisou à Santos, e à Ilha Grande, (34) para se prevenirem. Porém os Francezes a 27 foraõ dar fundo na Ilha Grande,

onde estiveraõ ancorados até o ultimo do mez, saqueando algumas fazendas, que defenderaõ muito poucos moradores, em quanto tiveraõ muniçoens de guerra, matando seis Francezes, e ferindo muitos. Depois já a 5 de Setembro lançáraõ gente em terra com seis lanchas, na Ilha que chamaõ da Madeira; e com trezentos homens roubaraõ sem resistencia hum Engenho, em que acharaõ poucos escravos. Da Ilha Grande despediraõ dous navios com a balandra, e sumaca, e os que ficáraõ, chegando-se mais à terra, acanhoáraõ dous dias a Villa com pouco effeito; porque só os Conventos do Carmo, e Santo Antonio receberaõ algum damno. Governava a Villa o Capitaõ de Infantaria Joaõ Gonçalves Vieira; e naõ tendo mais guarniçaõ que as Ordenanças, e sem embargo de ser aberta, desprezou as propostas dos inimigos, e os obrigou a retirarem-se sem mais perda, que a de hum Alferes; (35) os dous navios que sahiraõ com abalandra, e sumaca, sondáraõ a Costa nas praias de Sacopenopan, e da Lagoa, (36) e na noite de 10 intentáraõ desembarcar duas legoas distantes da Cidade de S. Sebastiaõ, e tinha o Governador unida toda a gente, (37) foraõ rechaçados só pelas Ordenanças, que logo o Governador reforçou com dous destacamentos dos Regimentos dos Coroneis Joaõ de Paiva Sotomaior, e Gregorio de Castro de Moraes: porém quando estes chegáraõ, já os Defensores tinhaõ obrigado os inimigos a se retirar, a quem a aspereza do sitio naõ favorecia. No dia seguinte pela manhã chegaraõ

à barra Tojuca, quatro legoas da Cidade, (38) e á de Guaratuba quatorze distante (39): neste destricto, que pela altura dos montes, e pelo tempestuoso dos mares he difficil o desembarque, e estava sem sentinellas, lançáraõ gente em terra; porém o Governador tendo esta noticia pelo Capitaõ de Cavallos José Ferreira Barreto, a cujo cargo estava a guarniçaõ da Guaratuba até Santa Cruz, (40) observou naõ poderem ser mais de mil eduzentos homens que caminhavaõ para a Cidade. (41) O Governador conhecendo o terreno aspero com desfiladeiros, e Serras altissimas, (42) se contentou com mandar alguns praticos do paiz com pequenas partidas, para os embaraçar no caminho, e nos passos estreitos os maltratarem, (43) ordenando ao mesmo tempo ao Tenente General Engenheiro José Vieira, que com hum Corpo mais grosso, junto das guarniçoens, que os inimigos deixavaõ nas Costas, lhes picasse a retaguarda, e lhes embaraçasse a retirada: mas naõ pôde executar tudo, o que poderia ser facil, a naõ o impedir a aspereza do terreno. Continuaraõ os Francezes a marcha, naõ deixando de vencer muitos embaraços no caminho, e chegáraõ ao Engenho dos Padres da Companhia, huma legoa distante da Cidade. (44) O Governador havendo guarnecido os quarteis do mar com alguma gente, (45) passou com os mais ao Campo de N. Senhora do Rozario, e se formou em batalha, dispondo tudo em ordem, que podesse disputar aos inimigos o atacarem a Cidade, para onde continuaraõ a

marcha pelo mais alto dos montes, quasi impraticaveis aos mesmos moradores (46) O Governador mandou destacar trezentos homens do Regimento do Coronel Chrispim da Cunha à occupar o caminho do outeiro de N. Senhora do Desterro para entrar na Cidade por N. Senhora da Ajuda; *e por que poderiaõ atacar o Forte da Praia Vermelha*, mandou ao Coronel Joaõ de Paiva Sóto-maior com o seu Regimento para que nesse cazo lhe disputasse o caminho, e sendo para a Cidade, lhe cortasse a retaguarda, (47) naõ executando esta Ordem, porque o Official que a levou, a naõ deu com distincçaõ. (48) O Capitaõ de Cavallos Antonio de Ultra da Silva (49) avançado do Campo observava a marcha entr' o Desterro e N. Senhora da Ajuda. Finalmente foi o primeiro encontro taõ valerosamente disputado, (50) que soffrendo hum grande fogo de huma, e outra parte, se augmentou este com os tiros de artilharia de bala miuda do Forte de S. Sebastiaõ, que estava ao cargo de José Correa de Castro, que havia acabado de Governador de S. Thomé, que com valór mostrou bem nessa occasiaõ a sua capacidade. (51)

Os Francezes vendo que o Governador estava postado no seu campo (52) com nova guarniçaõ, e que o Forte da Praia Vermelha estava taõ guarnecido de artilharia, que por todas as partes os offendiaõ, (53) intentaraõ com estranha resoluçaõ entrar na Cidade, para Capitular dentro em alguma Igreja. (54) Conseguiraõ este intento, que valerosa-

mente lho disputou o Tenente General José Vieira, que se achava com pouca gente por aquella parte (55) formaraõ-se junto do Convento do Carmo, (56) e naõ podendo forçar-lhe as portas, (57) já com perda de muita gente pelas ruas, e retaguarda, foraõ em demanda da Casa dos Governadores; e sendo-lhes por muito tempo defendida a entrada com mortes de huma, e outra parte, por huma Companhia de Estudantes; (58) mas mettendo-se alguns Francezes no Palacio, (59) e Corpo da Guarda, vieraõ todos à ficar prisioneiros, ou mortos.

Assim que o Governador teve noticia, que os inimigos entraraõ na Cidade, fez marchar o Mestre de Campo Gregorio de Castro com o seu Terço, e por outra parte o Capitaõ Francisco Xavier de Castro, filho primogenito do Coronel, a quem tambem acompanhava outro filho seu Alferes, governando este troço o seu Sargento Mór Martim Correa de Sá. (60) Chegaraõ estes Corpos à Rua Direita, onde ainda os Estudantes embaraçavaõ os inimigos, (61) e os nossos os atacaraõ taõ vigorosamente, que desamparando o Corpo da Guarda, se retiraraõ por huma travessa para a parte da praia, e entraraõ em hum armazem, a que chamaõ Trapiche; e aindaque se lhe disputou a entrada, ganharaõ seis peças de artilharia, que alli estavaõ para defensa do Rio, (62) que já lhe haviaõ no principio feito algum damno, (63) aqui mataraõ o Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes com duas balas, e com

outra feriraõ nos peitos, e em huma ilharga com huma baioneta a seu filho Francisco Xavier, e tambem recebeo algumas feridas o Capitaõ José de Almeida, havendo procedido com valor em toda a occasiaõ.

O Governador intentou pôr fogo ao armazem: mas como se podia atear às Casas visinhas, e se haviaõ recolhido à elle sessenta mulheres, mandou da Ilha das Cobras, e de outras visinhas conduzir artilharia, (64) havendo já feito conduzir algumas peças para as bocas das ruas; (65) mas o Capitaõ Antonio de Ultra da Silva, que com a Cavallaria havia acodido ao conflicto, querendo adiante de todos entrar no armazem, foi morto. O Commandante Du-Cler vendo-se neste aperto determinou Capitular; e o Governador lhe concedeo só as vidas, se no mesmo instante se rendessem, no que o Commandante veio, ficando prisioneiros de guerra no dia 19 de Setembro do referido anno: porém os Francezes que marcharaõ no ultimo troço experimentaraõ differente fortuna; porque havendo marchado por differentes ruas, quasi todos foraõ mortos: acharaõ-se os corpos de trezentos, e depois appareceraõ muitos pelos matos, e rios, ficando seiscentos prisioneiros; entre elles duzentos feridos: morreraõ cincoenta dos nossos, e ficaraõ oitenta feridos: e sendo mais de mil os Francezes, que desembarcaraõ, naõ escapou mais doque hum negro fugitivo, que lhe havia servido de guia; e levou esta funesta noticia aos navios, que estavaõ na Ilha Grande. Depois a 21 de Se-

tembro appareceraõ na barra os dous navios, e a balandra, e lançaraõ seis bombas sem nenhum damno. O seu Commandante Du-Cler, com permissaõ do Governador, lhe mandou participar a fortuna, em que estava, e a passaraõ aos navios, que estavaõ na Ilha Grande. (66) Com estas noticias suspenderaõ as operaçoens, com que nos pertendiaõ offender, e depois de restituirem os vinte e oito prisioneiros que tinhaõ tomado na Sumaca, e mandarem para terra alguns vestidos dos Francezes, se fizeraõ à vela para a Martinica. Ficaraõ prisioneiros o Commandante da Esquadra Du-Cler, hum Coronel Commandante dos Guardas Marinhas, hum Sargento Mór, hum Aide de Campo, o Provedor da Armada, dous Tenentes, e hum Alferes, sete Guardas Marinhas, onze Cavalheiros voluntarios, dous Capellaens: e feridos, e prisioneiros hum Coronel, dous Tenentes Coroneis, hum Sargento Mór, seis Capitaens, sete Tenentes, dous Alferes, e dous Guardas-Marinhas: e mortos hum Capitaõ de Artilharia, dous granadeiros, hum de Infantaria, outro Guarda-Marinha, dous Tenentes de Granadeiros, hum de Infantaria, e tres Guardas-Marinhas. Esta noticia trouxe à Lisboa o Capitaõ Francisco Xavier de Castro, a quem ElRei fez mercê do Posto de Mestre de Campo, que vagára por seu Pai Gregorio de Castro, e ao Governador seu Tio deu huma Commenda, e aos mais Officiaes, e pessoas que se distinguiraõ fez proporcionadas mercês a suas pessoas, e postos. =

Supposto que se poude reparar o golpe,

rebatendo-se a furia do inimigo no anno de 1710, naõ succedeu o mesmo no anno seguinte, quando, por vingar a desgraça de Du-Cler, se expediu de França uma Esquadra mais poderosa de des-e-seis náos de linha, e dous burlotes, de que foi Commandante um dos mais famosos Capitaens d' aquelle Seculo. As iniquidades do Povo tinhaõ desafiado, sem duvida, a colera de Deos, que justo remunerador da virtude, como vingador do vicio, naõ podia deixa-lo impunido: nem de outra sorte era possivel, que semelhante invasaõ fizesse a ruina da Cidade, e Capitania, unindo-se aos meios da natural defensa os animos de todos, para combater pela causa publica, e de cada um. Tudo naõ obstante cedeu ao inimigo.

Á' pesar do grande segredo, em que se dispunha tanta força, cujo destino incerto foi motivo de notavel susto às Colonias de Hollanda, e de Inglaterra, avizou ElRei D. Joaõ V. ao Governador do Rio de Janeiro para acautelar a Provincia do infortunio, que se lhe preparava, e soccoreu-a tambem com sufficientes muniçoens de guerra. Avistada a Armada pelas sentinellas da Bahia Formosa, (67) e feito avizo à Cidade pelo Commandante de Cabo Frio José de Moura Corte Real, no dia 5 de Agosto, tudo se dispoz para a defensa: guarneceram-se as Fortalezas, que seguram o porto, e animando-se os Soldados uns aos outros; esperavam sem susto bater-se com o inimigo, contando já, como certo, accrescentar mais um triunfo ao do anno ante-

cedente. Como porém corressem cinco dias, e se naõ divisasse ao largo alguma vela, isto bastou, paraque reputado falso o avizo, se expedissem novas ordens, e retirando-se a guarniçaõ dos Fortes, se voltasse tudo ao antigo ócio, como que se naõ tivesse passado algum risco, nem d'elle houvesse algum receio.

A maior confusaõ immediatamente se succedeu à taõ indiscreta segurança. O dia 10 de Setembro confirmou o primeiro avizo, que se repetiu por Cabo Frio. (68) Tocava ao Mestre de Campo do Mar, Gaspar da Costa de Ataide, Chefe da nossa Esquadra, auxiliado dos fogos dos nossos Fortes, que se cruzam, defender a entrada do porto; e devia o Governador da Cidade, Francisco de Castro de Moraes, reforçando os mesmos Fortes, e protegendo as nossas forças de mar, estorvar naõ só a mesma entrada da Armada, mas torna-la inutil. Tanto lhe era facilissimo conseguir por hum fogo bem dirigido, em vista do local: aliás era igualmente do seu dever, dispondo em tempo conveniente as Tropas de terra, impedir o desembarque. Nada menos se fez: perplexos ambos os Chefes, e perdido de todo o animo, nenhum atinou com o meio da defensa, senaõ he, que Gaspar da Costa, mandando fóra de occasiaõ incendiar as náos; (69) e Francisco de Castro, fazendo encravar a artilharia da Fortaleza da Ilha das Cobras, que desamparou, (70) ou quizeram facilitar o passo ao inimigo, ou impor ao mundo, em ar de Officiaes habeis, que souberam tirar

partido da desgraça, tornando menos grata ao inimigo a victoria, que naõ souberam estorvar-lhe.

Entretanto se observava da Armada a nossa inacçaõ: e tendo-se, como certo, com a inhabilidade particular dos nossos Chefes, a confusaõ, e a desordem no geral, seria só para admirar, se naõ se accommettesse a barra, que um General habilissimo, conhecendo o preço do momento, o perdesse. Tudo pois favoreceu a entrada; um espesso nevoeiro, que forrava o Céo, vento, maré, e nenhuma resistencia. (71)

Já no dia 12 do mesmo mez a Armada se achava surta na Enseiada, junto à Armaçaõ das Baleas, entr' ella, e a Ilha das Cobras, principiando-se na tarde do mesmo dia os ataques contra a Cidade. O fogo do inimigo, ou o nosso, incendiou a Casa da polvora da fortaleza de Villegaignon, onde acabáram desastradamente alguns Officiaes de prestimo, de valor, e de honra, com soldados semelhantes, todos dignos de melhor sorte: mas, nem o horror desta scena, nem a cobardia dos nossos chefes poude abater os animos dos naturaes, e habitantes do paiz, que cheios de sentimentos nobres, e fieis à Patria, e conduzidos pelo Capitaõ Felis Madeira, acodiram ao morro de S. Diogo, onde o inimigo, já desembarcado, procurava assestar a artilharia: alli matáram muitos, e prisionáram outros.

Eram porém debeis recursos a vontade, e o valor sem direcçaõ. Em uma abundan-

cia de tudo, faltava tudo; porque naõ havia um Chefe, que regulando os movimentos de cada um, lhes dobrasse as forças, combinando-as, e calculando a sua actividade, e o tempo da execuçaõ. Todos aspiràvam à gloria de defender a Religiaõ, o Rei, as proprias vidas, honras, fazendas, e a patria: dezejava-se sustentar o credito, e honra da Naçaõ: todos se offereciam voluntariamente à affrontar a morte: mas naõ havendo quem os consolasse pelo bom uso de taõ favoraveis disposiçoens; isto, que em circunstancias menos criticas decidiria da victoria contra forças mais superiores, nada operou.

Ainda assim, de vez emquando lá surgia um atáque de improviso, que assustando o inimigo, parecia mesmo roubar-lhe a victoria: naõ obstante cessou tudo com a morte de um só homem, cuja presença temerosa aos contrarios, alentava ainda os espiritos dos invadidos. O valeroso, e honrado Bento de Amaral Grugel Coutinho, Capitaõ da Companhia dos Estudantes, que com o seu Corpo postado na Lagoa da Sentinella (72) se fizera admirar na acçaõ do anno antecedente, perdeu agora a vida (naõ sem a vender cáro), vindo com o socorro intempestivamente levado à Fortaleza de S. Joaõ, distante da Cidade uma legoa: (73) e bastou isto, depois da retirada do Governador para o sitio do Engenho Novo dos Padres Jesuitas, distante duas legoas, e d' alli para o de Iguaçú, distante dez legóas da Cidade, e deserçaõ de uma parte mui notavel dos habitantes, (74) para

se considerarem todos perdidos, e sem remedio.

Naõ restando jámais, que salvar as vidas, lançou-se maõ da segunda taboa, que se offerecia, para se escapar do perigo. Resolveu-se a fugida, naõ sem a maior magoa, e violencia; e espalhando-se a voz, a noite de 19 do mez dito, que se seguiu negra, e medonha, da maior tormenta augmentada com as descargas de toda artilharia da Armada sobr' a Cidade, dobrou o horror, e espanto no meio da consternaçaõ geral. Naõ obstante, à exemplo do Governador, fugiu quem poude: as mãens chorando a perda dos filhos recemnascidos; os filhos, a dos pais; e os maridos a das mulheres, como em circunstancias iguaes aconteceu ao Povo de Parnambuco pela entrada, e hostilidades dos Olandezes.

Mostrou o dia seguinte 20 o desamparo da Cidade: e acodindo o inimigo, pelas espias, tudo se poz à saque por mez e meio. Profanáram-se os Templos, e as cousas santas; edificios publicos, e particulares, tudo se roubou; e tudo ia reduzir-se à cinzas, a naõ Capitular o Governador a conservaçaõ da Cidade (unico bem que se lhe deve,) ajustando-a por seiscentos e dez mil cruzados em moeda corrente, cem caixas de assucar, e duzentos bois, (70) além de quarenta e oito mil cruzados pela compra da polvora. (71) Apressado Antonio de Albuquerque Coelho (Governador que havia sido da Capitania do Rio de Janeiro, e era das de S. Paulo, e Minas Geraes) em socorrer a Praça, por avi-

zo expedido no mesmo dia da entrada da Armada, (72) e marchando com onze mil homens armados, (73) naõ poude assim mesmo impedir, que progressasse a desordem, por deter-lhe os passos a longitude, e desigualdade dos caminhos ainda asperos, chegando depois de dous dias de se celebrar a Capitulaçaõ.

Aindaque, sem injuria da verdade, se possa qualificar a fraqueza dos nossos Chefes, como causa de tanto mal, nós Decretos de Deos talvez, que mais do que isto influissem os delictos publicos, servindo só as causas naturaes de instrumentos para a expiaçaõ. (74) Uma Cidade rica pela florencia do seu Commercio, ficou sepultada na maior mizeria, e foi paõ de amargura por muito tempo, o de que se nutriram os seus habitadores. Computou-se no todo a sua perda em des-e-sete milhoens de cruzados portuguezes, (75) e tanto utilisou o inimigo: mas naõ tardou, que a Justiça Divina se-naõ fizesse sentir à uns, e outros.

O Governador, bemque honrado com uma Commenda, e pela Carta Regia de 10 de Março de 1711 (76) recebesse os louvores e agradecimentos de seu heroismo, quando a ignorancia do que praticára no anno antecedente, ou o declarado patrocinio occultava a sua conducta vergonhosa, (77) foi justamente remunerado com o degredo, e prisaõ perpetua em uma das Fortalezas Estados da India, logoque constou legalmente por uma Alçada de Ministros Regios o seu proceder mui desigual ao Cargo que occupa-

va ; e à proporçaõ dos crimes dos complices, se lhes applicáram as penas merecidas. (78)

A Armada inimiga tendo-se feito à vela no dia 12 ou 13 de Novembro, depois de navegar felizmente até a altura dos Açores, assaltada alli de uma tempestade horrivel, que durou dous dias, se naõ pereceu toda, a que d'ella se salvou, àpenas poude segurar no lugar do seu descanço os dous estragos; um, como vindo da maõ dos homens ; o outro, da de Deos. Ás preciosidades roubadas, a nimguem prestáram : nem se podia esperar, quando levavam de mistura as cousas santas, que naõ he licito tocar impunemente, e quando por outra parte ensopadas nas lagrimas das aflitas mãens, viuvas, orfans, donzelas, e de todo Povo, nunca se poderiam preservar de corrupçaõ.

Livres pois os moradores da Cidade do maior mal, pago o resgate, para que contribuiram os Cofres publicos, os das Ordens Religiosas, e dos particulares, (79) evacuado já o porto, e tendo-se encarregado do governo da Praça, e da Capitania, Antonio de Albuquerque à requerimento da Camara, e Povo, (80) que naõ podia ver com bons olhos a Francisco de Castro de Moraes ; ainda depois de restituidos às suas habitaçoens, nimguem podia crer o mal, de que naõ podia duvidar.

Observavam a Cidade no meio dos montes, que a protegem, e cobrem; contemplavam um sufficiente numero de Tropa regular, à que nada faltava de muniçoens de guerra,

e boca, com a boa vontade de todos em auxilio; e alongando as vistas ao mar, ao passo que se lhes offerecia com uma Esquadra sufficiente a passagem estreita de um porto, cujas Fortalezas bem ordenadas a defendiam; dobrava-se-lhes a magoa, estalava-lhes o coraçaõ nos peitos, e mal podiam persuadir-se do que viam, muito menos que bastasse a obra de des-e-oito dias à vencer tantas difficuldades. Tudo lhes parecia sonho: e n' esses momentos de tristeza, representando-se-lhes a Cidade mais bella, do que fora, e seus contornos mais agradaveis, do que tinham sido, dando infinito valor à perda, a mesma vida se lhes tornava insuportavel.

Além de muitos escritos, que ainda se conservam, e apparecem por lugares publicos, e por maons de particulares, referirei só tres documentos mais circunstanciados, pelos quaes se confirma quanto acabo de escrever; e por elles mesmos se conhecerá melhor a inverosimelhança das cousas narradas por Mr. Thomás, à vista do estado critico do Rio de Janeiro n' aquella época.

1.ª *Memoria perpetuada no Livro de Assentos dos Mortos da Freguezia da Sé a fol.* 85 *por Bartholomeu de França, Cura da mesma Sé.*

En vinte e nove de Agosto de mil e setecentos e onze annos chegou hum patacho de Lisboa que trazia aviso de ElRei en como os Francezes estavaõ preparando doze

Fragatas de linha, e dous patachos, e duas carcaças de bombas para virem a esta Cidade conquistala, ou tomala, logo se tocou a rebate, e os mais dias e noutes ajuntou-se todas as enfantarias, e os moradores de fóra, e da Cidade a fazerem trinxeiras dos muros dos padres da Companhia detraz da misericordia, até o trapiche da prahinha com bastante artelharia; e en doze do seguinte mez de Setembro pela huma hora depois do meio dia atirou a Fortaleza de santa Cruz pessas, e dahi a huma hora atirou outras duas, e pelas tres horas entraraõ os ditos navios, achando grande maré, e vento, e como lhe tinhaõ mandado retirar a gente que tinha, que lhe tinhaõ metido por humas noticias que antes lhe tinhaõ mandado avisar de Cabo Frio, que em Santa Anna estavaõ os Francezes, e ao depois diceraõ que era mentira, que taes navios naõ estavaõ nas ilhas de Santa Anna foi causa porque se mandou retirar a gente das Fortalezas; e os quatro navios de Sua Magestade que estavaõ en linha na barra que era a Capitanea, e almeirante, que era o maquiné Gaspar da Costa, e o almeirante o Bocaje, e como digo en doze de Setembro entraraõ os ditos navios, e como as fortalezas naõ tinhaõ gente naõ atiraraõ mais que aquella primeira carga, e pouco mal ou nada se lhes fez com fortalezas, botaraõ todos fundo detras da Ilha das Cobras, na qual se fazia huma fortaleza e se mandou logo dar fogo a humas pessas, e que logo se encravassem e pedindo o Capitaõ della Diogo Barboza gen-

te para ela quando cuidou que lhe decem o menos duzentos homens lhe deo vinte, e largou-se a dita Ilha de todo, e na noite seguinte veio huma lancha deles ventureira a saber se nela estava gente, e naõ achou ao menos quem lhe perguntasse = quem vem lá = correraõ todos a Ilha e logo botaraõ lhe gente quazi sen homens, porque se a naõ tomavaõ diceraõ que perdidos estavaõ, e en trese do dito puseraõ todos os navios en hum cordaõ da Ponta das Baleas até San Christovaõ, e logo fiziraõ huma bataria na mesma fortaleza da ilha (que nos a fizemos para nosso mal) e fizeraõ outras, huma junto da Ponta de San Bento, e outra para o meio da ilha com seus morteiros para as bombas, e en quatorze comesaraõ atirar para a forta leza de San Sebastiaõ com balas, e bombas da qual se retirou a polvora para o Collegio, e Só por amor das bombas, e como de San Bento se tinha feito hum fortim, que o noso almirante fez (1) e lhe fazia muito mal a eles fizeram outra bataria na ponta do Valongo que nos fazia muito mal, e asin foraõ hindo até desaseis do dito, en que mandaraõ hum Bollantim, que aportou de fronte do Carmo, e o levaraõ ao Campo onde estava o Governador Francisco de Castro Morais, que era o que gevernava a Praça; o que queria o Bollantim nunqua se soube, e logo se suspeitou mal, e no dia desasete ou desoito veio se chegando hum navio ao boqueiraõ de San Bento, e desparou muita artilharia, de que ficou o Convento muito arruinado, e quasi

he necessario fazer se de novo, atirarað eles nese dia quasi mil pesas pouco mais ou menos, e bombas por todas sen ou sento e dez en todos os dias da conquista, e no dia vinte se mandou botar hum bando con pena de morte que ninguem se afastase do seu posto quinze passos, e na noite seguinte de vinte para vinte e hum se mandou retirar toda a gente asin de trinxeiras, como de todas as fortalezas da Cidade e da barra. O Sargento Mór de San Joaõ logo fugio, o de Santa Cruz logo colheo bandeira a chamar por eles, e capitulou, e lhe deraõ navio paraque dentro e oito mezes se retirar para outra terra, que naõ seria prizioneiro, e asin se entregou a Cidade, e todas as fortalezas, fugindo todos homens, e mulheres, e todos os mais pela terra dentro e isto de noite pela huma hora da noite escura, e chovendo a potes toda esa noite, que diziaõ que chorava o Ceo de pena, entre eses dias de peleja botaraõ gente pelos oiteiros da prahinha até San Diogo, e pelas rosas que por ali estavaõ, apanharaõ muito ouro e prata e roupas que os moradores tinhaõ para ali retirado con suas mulheres, e do outeiro mais alto do Valongo, donde se descobre mais a Cidade vinhaõ por ele abaixo aquelas rosas que estaõ para a banda do Campo, para onde a fortaleza de San Sebastiaõ lhes atirava algumas pesas, e eles fogiaõ, e dizem que ahi se comonicavaõ com certas pesoas nosas, (2) e Bento de Amaral lhe deo huma envestida de que lhe matou desaseis francezes, e trinta e tantos fe-

ridos, e logo lhe mandaraõ gente, mas os cabos naõ quizeraõ lá chegar, mas antes mandaraõ dizer a Bento de Amaral que se retirasse, como foi tambem a outras muitas diligencias, para bem nosso que os nossos queriaõ fazer, como era botalos fora da Ilha das Cobras, e tomar-lhe o desembarque paraque naõ saltasen terra, diziaõ que fosse, mas logo os mandaraõ retirar, que parece que queriaõ dar lugar a que o inimigo melhor se asituase. fez se varios concilios, e todos estavaõ que se pelejase, e na vespera da nosa retirada se fez hum concilio pela manhan, donde dice o Coronel Barthesar de Abreo, que ele era pai da patria, que havia de morrer por ela, e a tarde se fez outro, dice que se retirasen todos, e que dece o ataque ao inimigo, que era quatro farrapos, (3) que tinhaõ quatro moços de logea; e o Sargento Mor Martim Correa, e outros Capitaens da Praça diziaõ que Sua Magestade lhe tinha comprado as suas vidas, e que haviaõ de dala por defender a praça, quando mais que a praça naõ tinha opresaõ alguma porque naõ tinha falta de mantimentos, e de polvora e bala, e que a gente que tinha morta, naõ chegava a dez pesoas, fora a que tinha morrido de desastre na fortaleza de Virgalhaõ, que seriaõ dez ou doze pesoas, e desta sorte fugimos, morrendo algumas crianças que pelo caminho as pariraõ, os homens buscando suas mulheres, as maens buscando as filhas donzelas, e naõ havia pai por filho, nen filho por pai, morreraõ varias pesoas, que ao diante vaõ ne-

meadas, levaraõ de Santo Antonio muitas fazendas en ouro e prata, que estavaõ no Sumidouro, e muita fazenda en roupas, levaraõ toda a prata do Senhor da Sé e de San Jozeph, e de San Pedro, e de nossa Senhora dajuda, assim sagrada, como a de mais (4) durou o saque mes e meio, adonde os portuguezes furtaraõ antes do saque, no saque, e depois do saque, quasi ou mais da terça parte do saque, fes-se o concerto con os francezes na compra de polvras en desoito mil crusados, (5) e da terra en seiscentos e des mil crusados, que se deo de todos os cofres, e da Casa da moeda, e dos quintos de ElRei. (6) Comprou se muita fasenda os portuguezes aos francezes, e eraõ tam amigos, que todos pareciaõ francezes, e naõ se queriaõ hir se naõ fora vir o Senhor Antonio de Albuquerque das minas com onse mil homens, (7) que quando chegou já estava a Cidade entregue, e as fortalezas da barra, e feito o concerto da venda da Cidade, e dado lhe algun dinheiro a conta; muitas varias resoens deraõ sobre se entregar esta terra tan facilmente, que naõ podiaõ dar expediçaõ aos juizos que faziaõ. Partiraõ os francezes desta Cidade a doze de Dezembro dizendo que para o anno que vem vinhaõ pavoar esta terra, mas eu creio que nos vieraõ ensinar adonde nos haviamos de fazer as fortalezas. deraõ alguma prata das Igrejas como foi da Sé, e do Senhor da Candelaria, e uns calis por outros melhores a San Bento com os pes de estanho e vierão fazer o saque que

dizen levarão quasi tres ou quatro milhonis, e os mesmos portuguezes furtariaõ quasi hum milhaõ, tudo culpa do dito Coronel, e Sargento Mor, (8) e Governador, que valeraõ os seos votos, e despresaraõ os mais. e governou Antonio de Albuquerque até vinte e quatro de Junho de 1713 dia que veio o General Francisco de Tavora, e logo mandou prender ao Governador Francisco de Castro, e os Mestres de Campo joaõ de paiva, e francisco xavier en a fortaleza de Santa Cruz, e Christovaõ pereira por comprar hum navio aos francezes fugio e outros mais que ao depois vieraõ, e lhe deraõ a Cidade por prisaõ, e fugio ao depois o Capitan Francisco Rodrigues Frade, que o mandaraõ prender os quatro dezembargadores que vieraõ da Bahia a tirar nova devaça, os quaes tanbem mandaraõ prender ao doutor Luiz Forte Buzamante juiz de fora, e o Coronel Balthesar de Abreu Cardozo, e Chrispin da Cunha, e como souberaõ que este estava doente e sen culpa, o soltaraõ. . . Seguia-se a relaçaõ, e assento dos fallecidos n' esta batalha, e nada mais.

2.ª *Memoria perpetuada em Carta particular de Manoel de Vasconcellos Velho a Domingos José da Silveira, assistente em Lisboa, onde foi communicada ao A. por quem a possuia, entr' outros manuscritos singulares.*

" Senhor Domingos José da Silveira, Meo Senhor. Na Frota recebi a de V. m., de que fiz aquella estimaçaõ, que sempre terei às suas letras, quando me concedaõ o gosto de saber logra boa saude, que N. Senhor lhe conserve com toda a felicidade.

Agora em lugar da mesma Frota vai este navio levar o aviso, naõ só do lamentavel fim della, mas do lastimoso estado da terra, que chegando ao ponto do maior auge declinou desorte, que se vê reduzida à maior miseria.

Aqui mandou Sua Magestade um Paquete, fazendo aviso, que de França haviaõ sahido doze navios, e dous burlotes de fogo para esta Costa do Brasil, e se entendia ser para esta Praça; ordenando, estivesse com toda a prevençaõ, encarregando a Barra a Gaspar da Costa, Cabo da Frota; e escreveo ao General das Minas, o Senhor Antonio de Albuquerque, descesse a baixo, e tomasse o Governo. Chegou isto nos primeiros de Setembro, e a tempo que estava a Frota para partir para a Bahia d' ahi a tres dias, nos quaes escreveu de Saquarema o Sargento Mór José de Moura Corte Real, que lhe davaõ noticia, que de Cabo Frio se haviaõ avistado dez-e-seis velas, com a qual nova to-

cou o Governador rebate, a que acudio toda a gente mui animada de vir o inimigo em occasiaõ, que aqui se achavaõ quatro náos de guerra com a Frota, que comprehendia tres, ou quatro mil homens. Guarneceraõ-se mui bem as Fortalezas de gente, e muniçoens, mettendo-se por Cabo na de Santa Cruz o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e se pozeraõ em linha na barra as náos de guerra, e tres, ou quatro mais mercantís, capazes de peleja.

Por toda a Marinha se tratou de trincheiras, com que estava isto taõ forte, que parecia inexpugnavel, e dezejando a gente, que eraõ oito, ou dez mil homens de armas, que chegasse a occasiaõ, e naõ cessando na mais disposiçaõ necessaria, mandou o Governador ao dito José de Moura, examinasse melhor a dita noticia; o qual respondeu. „ Que entendia ser falsa, por quanto os ditos navios naõ appareciaõ. „ E dando-se por perdido todo o trabalho, desguarneceraõ-se as Fortalezas, desembarcou a gente das náos, e se foi esfriando nas dispoziçoens, como se naõ houveraõ chegado taes avisos: sendo que se naõ passaraõ mais que os dias, que vaõ de quarta feira, nove de Setembro, à Sabbado, doze, em que o dia amanheceo chuvoso, e com uma serraçaõ taõ grande, e vento taõ feio, que quando a Fortaleza deo fé da Armada para fazer signal, estava já debaixo della combatendo; e dentro de uma hora, cousa incrivel! ficaraõ detras da Ilha das Cobras quatorze náos, e dous burlotes de fogo, sem

receberem dano algum; porque foi tal o desamparo, que na Fortaleza de Santa Cruz se acharaõ tres artilheiros, sem gente que burnisse as peças; e a este respeito a de S. Joõ, e as demais da barra. E porque só a do Vergalhaõ pôde ser soccorrida, succedeo nella um incendio, em que voando pelos ares dous Capitaens, um delles filho de Gregorio de Castro, e outras pessoas, e muitas queimadas, naõ pôde continuar na bateria; nem o Cabo e gente da Frota pôde tomar as náos, porque o vento, e maré lhe era contrario. E como se achassem desguarnecidas por ordem do Cabo, que todavia chegou a tomar a sua, se fizeraõ à vela, e vieraõ as de guerra encalhar em terra; vindo o inimigo a conseguir a mais feliz entrada, que se pode considerar, entrando sem dano por uma barra taõ fechada. A noite mandou o Cabo fazer rastilho às náos; e com effeito voaraõ por esses ares a sua, e a náo Prazeres da Junta: o mesmo caminho levou no domingo a náo do Bocaje Saõ Boaventura, e só a Borroquinha de Amaro José teve mais dias de vida, porque entrando os Francezes nella, lhe apagaraõ o rastilho.

Na Ilha das Cobras se achava uma chamada Fortaleza com uns poucos de caralhetes; e devendo a todo o risco, nos termos presentes, ser guarnecida, e bem guarnecida, pois he padrasto desta Cidade, se naõ fez, aindaque naõ faltou quem o advirtisse: e achando-a o inimigo deserta, a situou, pondo nella duas bandeiras. Na segunda feira

lançaraõ gente em terra na praia do Valongo, e desembarcando com agoa pelos peitos, sem nenhuma opposiçaõ, se situaraõ coisa de dous mil homens no oiteiro de Saõ Diogo, que fica junto a Prainha. O Governador marchou com os Terços pagos, e dois da Ordenança, para o Campo, esperando, que ahi o viessem buscar. A gente da Tropa guarneceu da Prainha até a Caza da Moeda; e d'ahi até a Carióca a gente da Ordenança.

Na Ilha das Cobras trabalhava o inimigo de noite, e de dia, fazendo ataques, e assentando artilharia, e morteiros para bombas. Em Saõ Bento, onde era Cabo o Bocaje, se pozeraõ algumas peças de contrabataria; e da mesma sorte na Fortaleza da Sé de S. Sebastiaõ, que governava José Correa, Governador que foi de S. Thomé. Foraõ passando os dias, que vaõ até sexta feira, sem mais operação, que peças vão, e peças vem, e de mistura algumas bombas; porém sem morte de gente. No sabado demanhãa mandarão um bolatim ao Governador com uma Carta, em que lhe dizia = Entregasse a Praça à mercê d'ElRei de França, queixando-se de caminho do máo trato, que se havia dado aos prisioneiros da occasiaõ passada: = e respondendo-lhe o Governador com satisfaçaõ, quanto à queixa, lhe disse = Que a praça a havia de defender até a ultima gota de sangue. = Com que, como elles à esse tempo se achassem com vinte peças, de calibre de vinte e quatro, càvalgadas na Ilha das Cobras, e outras tantas no Valongo, com as quaes cru-

zavaõ a Cidade, espicialmente S. Bento, e o Campo, onde estava a força da nossa gente, começou a bater com taõ horrivel fogo, que parecia isto um inferno, sendo toda a força delle para o Convento de S. Bento, que ficou arruinadissimo, e para a Fortaleza da Sé, que saõ as partes, d' onde se lhes fez algum encontro. E no domingo, vinte e um de Setembro, durou esta tenebridade até às quatro horas da tarde, desdeque amanheceo: porém sendo innumeraveis as balas, e bombas, naõ morreo mais que duas, ou tres pessoas de toda esta quantidade de fogo, e do que mais fazia uma das náos, que se chegou à terra, d' onde tambem varejava a Cidade.

Isto foi intimidando alguns animos, principalmente dos Cabos, e Officiaes, desorte, qne de S. Bento foraõ fugindo alguns com alguma gente do Regimento da Junta, e tambem alguma da terra: porém o grosso da mais gente toda estâva com muito animo, e geralmente se entendia, que o inimigo faria grande dano aos edificios da Cidade, mas que nunca a chegaria a tomar; e que como era impossivel, que a sahida fosse taõ feliz, como a entrada, pelos fracos Terraes, que aqui reinaõ, davaõ os navios por prisioneiros; assim porque a gente que estava no Outeiro de S. Diogo se naõ atrevia a descer ao Campo, como porque tambem se esperava o Senhor Antonio de Albuquerque com soccorro de Minas.

Nisto se discursava por fóra, quando os de dentro fizeraõ uma Junta, onde a maior

parte dos votos foi = Se fizesse uma retirada. = Só o Sargento Mór da Colonia a impugnou com grandissimo vigor, dizendo ao Governador ,, tivesse por inimigos quem tal lhe aconcelhava ,, ; e dizia, porque elle tinha dado homenagem nas maons de ElRei desta Praça, e era obrigado a defendella até a ultima gota de sangue, e mais, quando se naõ via ainda nenhum estrago. O Juiz de Fóra votou = Que visto a Praça se naõ poder defender, como diziaõ os Cabos, se mandasse bolatim ao inimigo, e com algum pretexto houvessem tregoas por tres dias, dentro dos quaes se retirassem muniçoens, e mantimentos, se guarnecessem as Fortalezas, e avizasse os moradores paraque tirassem o seu precioso, e passasse o Terço da Ordenança de Balthasar de Abreo a guarnecer a Marinha da outra banda; e que se visse primeiro na segunda feira o estrago que fazia umas peças, que o inimigo tinha cavalgado no Outeiro, com as ques se entendia, quererem ganhar a Cidade por ataque. = Porém Balthasar de Abreo, que guarnecia com o seu Terço a Marinha da Cadeia, naõ esperou por isso; porque no domingo à noite destacou, e fugio com a sua gente: o que importava pouco, se atraz disso se naõ levantaraõ vozes, deque todo o mundo hia dezertando os seus postos: e chovendo nisto as partes ao Governador, foi nelle tal a confusaõ, que naõ cuidou mais que na fugida, e fazer fugir: por que foi dispendendo ordens aos Cabos dos Postos, que se retirassem, porquanto elle o

fazia tambem. E aindaque alguns o impugnaraõ fazer, todavia houveraõ de obdecer às repetidas Ordens que lhes foraõ: e com effeito pelas onze horas da noite de domingo, vinte e hum de Setembro, se largou miseravelmente a Cidade, e se fez a mais porca fugida, que se pode considerar. O Governador, com a maior parte da gente paga, foi parar no Engenho dos Padres, e toda a mais gente se foi mettendo por esses caminhos, e matos, onde, se se houvera de individuar os desarranjos, fomes, mortes de crianças, desamparo de mulheres, e toda a qualidade de miseria, fora um nunca acabar. Mulher houve, que se achou morta abraçada com uma criança de peito, e outra assentada junto della, à qual perguntando-se, que fazia alli? respondeo, estava esperando que sua maen, e irmãa acordassem. Ajuntando-se a mais terrivel noite de chuva, e escuro, que se pode considerar, que poz os caminhos de sorte, que em algumas partes se pàssava com agua pelos peitos, e pareciaõ os passageiros o espectaculo de um naufragio.

Na Cidade ficaraõ só coisa de duzentos, ou trezentos prisioneiros, que soltando-se das prisoens, acenaraõ aos seus, podiaõ vir, que estava a Cidade deserta: e nella entraraõ na segunda feira ao jantar, a qual acharaõ cheia, e recheada de todo o precioso, porque a maior parte dos moradores naõ tirou de sua Caza um alfinete, em razaõ de que o Governador na occasiaõ do rebate lançou um bando = Que ninguem tirasse nada de sua Caza, pena de

ser tomado por perdido : = e no domingo lançou outro pelas seis horas da tarde = Que nimguem se afastasse dez passos do seu posto, pena de morte : = e pelas dez da noite, e tal noite ! se fugio desconcertadamente com tal confusaõ, que poucos ou nenhuns cuidaraõ de entrar em sua Caza. E assim, sem gota de sangue veio a cahir em maons do Inimigo uma Cidade taõ rica, estando soccorrida de gente, múniçoens, e mantimentos, com que podera resistir a muito maior poder, se houvera quem soubesse dispor.

Assim como os Governadores, e Capitaens levaõ a gloria dos bons successos, assim tambem nos adversos carregaõ sobre elles os clamores. Todos clamavaõ sobr' o Governador Francisco de Castro de Moraes, de tal sorte, que *de um dia para outro se vio de Governador exposto aos opprobrios, que se podem fazer ao mais miseravel homem; porque diziaõ, que por traiçaõ havia entregado a terra.* E sendo eu dos que mais defendem esta opiniaõ, *naõ posso deixar de confessar, pelas circunstancias que precederaõ, que a traiçaõ naõ tem outra côr: porque sendo esta Praça taõ fechada de Fortalezas, que só a de Santa Cruz (como o inimigo mesmo reconheceo) bastava para defendella; estavaõ todas taõ desprevenidas, que entrou o inimigo, como por sua caza propria, naõ obstante o Aviso que ElRei tinha mandado.*

Sendo advertido, para guarnecer a Ilha das Cobras (que foi toda a nossa ruina), dizem, respondeo „ que tomára mais gente para a terra. „ Vendo desembarcar o inimigo em

parte, onde com mui pouco poder lho podera impedir, o naõ fez; antes o deixou situar em terra. Devendo atacallo antes de se fortificar com artilharia, deixou passar cinco ou seis dias; e aindaque em um delles foi investido, e indo-se com bom principio, mandou retirar a gente, e nunca quiz ordenar uma boa avançada, em que consistia todo o bom successo, esperando, que o inimigo o viesse buscar ao Campo.

Largar a Praça, sem chegar à ver algum estrago, pois só tres, ou quatro pessoas eraõ mortas de balas; naõ ter retirado muniçoens, e mantimentos, para a parte, d' onde houvesse de ser a retirada, e sobre tudo naõ avisar aos moradores, tirassem o seu precioso, pois com os seus bandos lho havia impedido, entretendo para isto o inimigo com alguma tregoa, como se lhe tinha advertido; fugir, e fazer fugir a gente em tal hora, e em tal noite, que parece o Diabo a pintou, para naõ haver uma voz, que lhe dicesse = Tem maõ; = porque, se deixára a manhecer o dia, vira, que naõ era fugida tanta gente, como se lhe dizia, e tivera lugar de conduzir todos a seus postos, e de fazer entaõ uma honesta Capitulaçaõ: naõ ter retirado para fóra da Cidade os prisioneiros, com os quaes se podera fazer algum partido; deixar as Fortalezas sem nenhuma disposiçaõ; porque, se ao menos atinára nisto, aindaque largasse a terra, todos os males se haviaõ de remediar. Mas o certo he, que Deos nos quiz castigar; pois cegou a todos os entendimentos,

Elle foi de derrota batida parar no Aguaçú: uns dizem, que a ter maõ na gente; e outros, que hia para as Minas; e que o Bispo o fizera voltar para o Engenho dos Padres, aonde se conservava Gaspar da Costa com alguma gente paga da Frota, e da terra (cousa de quatrocentos homens): e se pelos caminhos escapou com a vida, naõ se livrou de ballelas. Depois que chegou ao Engenho dos Padres, largou o Governo a Gaspar da Costa: porém logo pegou nelle: o que me pareceo coisa de mentira; porque já naõ havia que governar. Porém tornando ao fio da historia.

Entrou o inimigo na Cidade na segunda feira ao jantar, cuja noticia chegando à Fortaleza de S. Joaõ, a desamparou o Sargento Mór della Antonio Soares, saindo-se d' alli sem mais, nem menos, e o foraõ seguindo os Capitaens de Guarniçaõ, e mais gente que nella estava. O que visto da Fortaleza de Santa Cruz, foraõ fazendo o mesmo, ficando nella o Sargento Mór Miguel Alvares, um Capitaõ de guarniçaõ, e tres, ou quatro pessoas mais, que dizem se entregaraõ com Capitulaçoens: porém outros dizem; que a venderaõ por um navio, que lhes deraõ, e quantidade de fazenda. E com isto ficaraõ senhores de todo o bolo.

O Saque importou liquido para elles bons doze milhoens: porque só em S. Antonio acharaõ dois em dinheiro de ouro, e prata; e disto muito pela Cidade: porque ainda algum, que se enterrou, deraõ com elle, por acha-

rem a terra bolida de fresco. E he inexplicavel o estrago que se fez pelas Cazas; porque o que lhes naõ prestava para embarcarem, ficou feito em pedaços: e entendo, que a ruina passa de trinta milhoens. Se houver de fazer a conta à perda de ElRei, à dos moradores, e à da Praça de Lisboa, he ainda muito mais; porque os moradores da Cidade ficaraõ com o que tinhaõ sobre o corpo: e se algum quiz em trouxas salvar alguma cousa, lhes foraõ roubadas dos nossos por esses caminhos: e os moradores de fóra tambem foraõ saqueados, desorte, que lhes naõ ficou folego vivo; porque os que hiaõ fugindo, matavaõ tudo que viaõ de comer: e assim ficaraõ os Engenhos sem bois. Em fim, eu naõ sei, se em discurso de annos chegará alguma primavera, que torne isto a ser o que d'antes era.

Os Padres da Companhia, *que em toda a occasiaõ saõ famosos*, deixaraõ ficar no Collegio o Padre Antonio Cordeiro, o qual entendendo queriaõ demolir as Fortalezas, e queimar a Cidade, intentou Capitulaçoens, as quaes com effeito se fizeraõ, passando-se refens de parte a parte: foraõ ellas como os meus narizes, e taes, que metteraõ nojo a qualquer Portuguez.

Deraõ-se seiscentos e dez mil cruzados, cem caixas de assucar, e duzentos bois, pela Soberania da Cidade, e suas Fortalezas, os quaes se tiraraõ, por emprestimo, dos Quintos que estavaõ para hir, do dinheiro que se achava na Caza da Moeda, e nos Cofres

dos Orfaons, Ausentes, e de algumas pessoas, a quem obrigaraõ tambem para esse emprestimo. Depois disto ajustado, e as Capitulaçoens feitas, chegou ao Aguaçú o Senhor Antonio de Albuquerque, *que desceo das Minas com o soccorro de nove mil homens, em que entravaõ quatro tropas de oitenta Cavallos.* E quando podera servir isto de grande bem, servio mais de despertar o sentimento de todos; porque chegou a tempo que o saque estava embarcado, o estrago feito, e a sahida da barra franca, por terem as Fortalezas por si, e mais bem guarnecidas, do que as acharaõ: por onde lhe naõ ficou nada, que fazer. Tambem na tardança deste soccorro culpaõ a Francisco de Castro; porque, dizem, naõ remettera logo ao Senhor Antonio de Albuquerque a Carta, por onde ElRei o mandava descer à baixo, e tomar o Governo; em razaõ de que, vindo esta no Paquete de Avizo, lhe chegou à maõ, vindo em caminho, e poucos dias antes de chegar à esta Cidade: e mais, que lhe naõ escrevera, nem dera parte de estar o inimigo dentro, senaõ por um recado de palavra. Porém he certo, que chegando o Paquete a vinte de Agosto, a trinta foi logo Proprio para as Minas, e nos primeiros dias de Setembro chegou a Armada: com que a culpa da tardança naõ sei da parte de quem está.

Conservaraõ-se os Francezes na Cidade até oito, ou dez de Novembro, em que, depois de pagos, se embarcaraõ, e d' ahi a alguns dias se foraõ embora, cantando as Maias,

queimando primeiro a Náo Barroquinha, por naõ estar capaz de viagem, levando com sigo os seus navios carregados, e tres mais nossos, que mandaraõ de fazendas escolhidas para o mar do Sul, e ficou o Rio despovoado de navios, porque os mais, que estavaõ carregados para hirem na Frota, uns se queimaraõ, e outros se metteraõ à pique. Este, que vai de Aviso, foi dado ao Sargento Mór de Santa Cruz, pela Capitulaçaõ que fez: e vai sequestrado, até Ordem d' ElRei.

Em todo o tempo, que aqui se detiveraõ depois das Capitulaçoens ajustadas, nos tratamos todos como hermanos: ferveraõ os negocios, compras de navios, e fazendas; e naõ podemos duvidar, que o Cabo da Armada Monsieur Duget he um famosissimo Soldado; porque teve muito particular attençaõ à que se naõ bolisse no Sagrado, de tal sorte, que chegou a arcabuziar desoito Soldados seus, por lhes serem achadas nas maons cousas da Igreja. E da mesma sorte se teve grande respeito a algumas mulheres prisioneiras, havendo-se com muita piedade com os doentes, e feridos, que ficaraõ nos hospitaes, e com muita lastima do estrago, que se fez aos moradores, dizendo, *se queixassem do seu Governador; pois, ou he que os podia defender, ou naõ: Se os podia defender, paraque fugio? e se os naõ podia defender, porque naõ Capitulou? pois com lhe dar os gastos da Armada, escuzava de saltar Francez em terra.* Da mesma sorte se haviaõ os mais Officiaes, e gente mais luzi-

da, que naõ ha duvida, que era toda guerreira, e experimentada: porém esta urbanidade, que nos mostravaõ, podia tambem ser industria; assim porque com ella hiaõ vendendo o mesmo, qne nos tinhaõ roubado, e dando com isto o ultimo saque a algumas moedinhas, e oitavas, que escaparão, como porque forão elles mui namorados do Paiz e dos moradores; e não sei se voltarão com animo de povoar: mas tenho por sem duvida, que para o anno cá os temos, ou na Bahia. Hidos elles, entrou o Senhor Antonio de Albuquerque na Cidade, e atrás delle este povo de gente, que estava por esses matos; e erão taës os alaridos, e choros, que o mesmo General, olhando para trás, e vendo aquella lastima, se lhe desfazia o coraçaõ pelos olhos.

Considere V. m. com que coraçaõ, e com que olhos entrariaõ as familias em suas cazas! Eu achei a minha (sendo uma das mais aceiadas de alfaias no Rio de Janeiro) como os meos visinhos as suas; e tive de perda bons dez mil cruzados: mas, *si es consuelo a un desdichado, ver otro mas desdichado*, bem pode admittir consolaçaõ a minha perda, porque muitos perderaõ tudo quanto tinhaõ, e mais do que tinhaõ.

Um destes he o amigo Salvador Vianna: porque o seu precioso de dinheiro, ouro, e prata, lhe foi achado no Saque, que se deo em Santo Antonio; e umas boas cazas, que tinha acabado, parede em meio com as em que morou o Mestre de Campo Gregorio de Castro, lhe foraõ ardidas, e queimadas por

uma bomba, juntamente com as do Mestre de Campo, na noite da fugida, tendo-as elle abarrotadas, de cima à baixo, de fazendas. E o pior he, que agora lhe pede o Governador de S. Thomé quarenta e dous mil cruzados, que lhe tinha dado a guardar; e tambem entendo se lhe pedirá algum dinheiro do Fisco. Cuido que nimguem ficou mais perdido, sendo que já tinha uma boa caza, e grosso negocio.

Ao Senhor Antonio de Albuquerque requererão os Officiaes da Camara, não só que governasse esta Praça, como tão importante, mas que prendesse ao Governador Francisco de Castro. Elle com effeito fica governando; e entendo o fará até Ordem de ElRei; porque o Povo está de acordo, a não deixar hir para o seo governo, aindaque elle o intente: e quanto à prisão, não deferio, nem me parece o pode fazer. Elles lá mandão por Procurador a Antonio de Mendanha, que não deixará de lhe chegar as palhas, porque he seo inimigo.

Tenho por sem duvida, que ha de vir Syndicante. V. m. veja se pode conseguir alguma fortuna em vir à esta diligencia, porque eu a terei por muito grande em o ver cá; e já desde agora lhe offereço esta Caza, aindaque roubada: mas tambem o advirto, se dispa da sua natural bondade, e traga na mão a espada de Santo Elias; porque os Cabos, de Capitão para cima, todos merecem ser passados por uma espada de fogo.

O Senhor Albuquerque mandou seques-

trar alguns navios, e partidas de fazendas, que se compraraõ, até Ordem de ElRei, em razaõ de que, conforme a Lei, se naõ podia negociar com os inimigos, por naõ levarem ouro, e prata do Reino.

O pobre de Francisco de Castro aqui fica chorando a sua desgraça, mas ainda com esperanças, de entrar no Governo. Gaspar da Costa intenta passar-se á Bahia com dous, ou tres navios, que aqui se achaõ. Elle tambem o fez como um preto, de forma, que acabou a fama do Maquinés com que aqui se embalavaõ as crianças: e naõ sei que conta hade dar da pouca necessidade, com que se apressou à queimar as náos, e da recommendaçaõ que ElRei, no Paquete, lhe mandou fazer da Barra, e Fortalezas.

Tenho chasqueado a V. m. com a narraçaõ das nossas miserias, que he o mimo que nesta occasiaõ lhe posso mandar, em correspondencia do que recebi de V. m. na Frota, que tambem entrou no saque. Se tiver outra, naõ faltarei com o foro de mandar assucar para a Caza.

Veja V. m. que sou seu amantissimo; e que nem os annos me diminuem os affectos, nem a distancia me causa esquecimento às obrigaçoens, em que lhe vivo, para deixar de ter a fortuna em qualquer occasiaõ de servillo.

Esquecia-me dizer-lhe a quantidade de gente, que se havia preso pelo Santo Officio, que cuido passam de cem pessoas: e por naõ individuallas, digo que he o resto

dos Christaons novos, que V. m. cá conhecia; os quaes, com a invasaõ, foraõ buscar sua vida, e ainda andaõ espalhados, e andaraõ, até haver navios, e occasiaõ. Naõ hirá nella Jose Gomes Silva, e os filhos, porque quando o General Francez sahio do Collegio (que foi a sua moradia), se abraçou com uma bandeira, dizendo = Que aquella bandeira de ElRei de França lhe valesse = e com effeito foi com elles.

Grandissimo cabedal importará a ElRei o Fisco, se o de ElRei de França naõ reparar tudo. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio sete de Dezembro de mil setecentos e onze. ,, Muito amigo, e obrigado Servo de V. m. ,, Manoel de Vasconcellos Velho. =

3.ª *Memoria perpetuada na Conta que deu o Senado à ElRei, em data de* 28 *de Novembro do mesmo anno* 1711, *e se registrou no Liv.* 11 *de Registr. do Senado a folhas* 174 *d' onde foi extrahida.*

SENHOR. ,, Naõ bastou nem o risco, em que esta Praça se vio o anno passado com a primeira invasaõ do inimigo, nem as advertencias de pessoas principaes, e particulares deste Povo, paraque o Governador Francisco de Castro de Moraes cuidasse na prevençaõ das Fortalezas, em que consistia a segurança, e defesa desta Praça, devendo reservar para ellas o consideravel cabedal, que consumio na reedificaçaõ do Palacio dos Governadores; nem foi bastante o avizo, que

V. Magestade foi Servido mandar da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade, paraque o movesse à dispor os meios necessarios para os incidentes que se offerecessem, como saõ obrigados os Vassallos, a cujo cargo estaõ semelhantes lugares.

Em o ultimo de Agosto deste anno (1) chegou à este porto o Paquete, em que V. Magestade foi servido mandar o Avizo da Armada, que em França se preparava contra esta Cidade; e já em cinco do mesmo mez tinha feito José de Moura Corte Real outro avizo de Cabo Frio (d'onde he Sargento Mór) ao Governador Francisco de Castro de Moraes, que sobr' as Ilhas de Santa Anna appareciaõ desaceis Náos. Com esta noticia mandou o Governador tocar à rebate, guarnecendo todas as Fortalezas de gente; e o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa mandou pôr na barra as quatro Náos de V. Magestade, e duas Inglezas, e algumas Portuguezas, e com ellas as preparaçoens, que pareciaõ fazer inconquistavel a terra (como na verdade o fora, se continuára): mas com o motivo de que fora falsa a noticia, se mandáraõ retirar as Náos particulares, e as de V. Magestade, com o pretexto do muito gasto que faziaõ; e com o mesmo fundamento mandou o dito Governador retirar das Fortalezas a guarniçaõ, que lhes avia mettido, deixando-as taõ destituidas de gente, como naõ costuma estar, nem ainda em tempo de paz.

Com sessenta homens (entrando nesse nu-

mero os remeiros de huma, ou duas lanchas da Armaçaõ das Baleas que a caso passaraõ) se achava a Fortaleza de Santa Cruz da Barra, (2) e a de S. Joaõ ainda com menos, no dia doze de Setembro, em que appareceo, e entrou a Armada Franceza, que constava de desaceis Náos de guerra, e dous burlotes de fogo; e se lhe fez taõ pouco das Fortalezas, que mais parecia salva, do que peleja, vencendo todas as Náos por esta causa os riscos, que poderiaõ ter, se estivessem as Fortalezas prevenidas, como fazia preciso a obrigaçaõ de quem governava. Com este principio de victoria entrou o inimigo a barra ás duas horas do mesmo dia, em que appareceo; e para nós se accrescentou a disgraça, pela perda das Náos de V. Magestade, que encalhando-as, se impossibilitaraõ para a peleja, sendo necessario no dia seguinte mandarlhes o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Ataide metter fogo, pelos motivos, de que elle dará conta a V. Magestade,

He inexplicavel a ommissaõ, com que se houve o Governador Francisco de Castro de Moraes na defesa desta Cidade, *dispondo desde o principio a sua entrega*, de tal forma, que ainda o Francez naõ tinha recolhido toda a sua Armada, quando mandou desamparar a Fortaleza da Ilha das Cobras, sendo hum dos lugares, que serve de padrastro à Cidade, e que com a sua artilharia podia destruir a mesma Armada, depois de ancorada. E vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa desamparada esta Ilha, e con-

siderando os damnos, que della podiamos receber, mandou trezentos homens, e os offereceo ao Governador, para os fazer servir na defesa desta Praça; o que se desvaneceo por pretextos, que naõ podemos averiguar: e nesta forma achando os inimigos a Ilha, e seo Forte sem guarniçaõ, na manhan do dia seguinte treze de Setembro a occupou, montando-lhe logo trinta e duas peças de artilharia, que havia tirado da náo Barroquinha, que o mesmo inimigo havia livrado do incendio, (3) e quatro morteiros, com que começou a bater, naõ só a Fortaleza de S. Sebastiaõ, que serve de Castello à Cidade, e onde está o Armazem da polvora, mas tambem o Mosteiro de S. Bento, que fica em outra ponta da Cidade, e em que havia hum Forte, feito, e guarnecido de artilharia, pela industria dos Religiosos do mesmo Mosteiro, no qual pelejava com a sua Infantaria o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa de Ataide.

De posse já o inimigo desta Ilha, dispoz senhorear-se de hum sitio chamado do Pina, (4) e achando-se junto à elle hum patacho, de que era Mestre Joaõ Martins de Almeida, com nove homens, que sómente tinha, lhe impedio o desembarque: mas vendo o dito Almeida que o inimigo voltava com dobrada força, estando já rendidos ao trabalho os poucos, que tinha comsigo, mandou pedir ao Governador Francisco de Castro o soccorresse com vinte homens: e sendo esta paragem huma das em

que o Governador devia ter particular vigilancia, porque juntamente podia o inimigo d'alli impedir a principal entrada da serventia da Cidade para toda a terra firme, e fazer-se senhor de huma fonte, em que as Náos fazem as suas aguadas, (5) e acabar de dominar toda a Bahia, que serve de ancorarem os Navios; naõ só lhe naõ mandou soccorro algum, antes lhe ordenou, que se retirasse, deixando o passo franco ao inimigo, que sem dilaçaõ, occupou o sitio que pertendia, e montou logo a artilharia.

E vendo o inimigo, que havia occupado dous lugares tam importantes, sem opposiçaõ alguma, com mais confiança se deliberou a occupar outro, (6) em que podesse dominar a Cidade, pela parte do Sertaõ: e com effeito em a noite quatorze de Setembro quiz lançar gente na praia chamada de Valongo, e sendo sentido das sentinellas, se retirou; e vindo estas dar parte ao Governador, respondeo muito socegado, (7) que o que haviaõ visto, fora hum pedaço de mastro acceso: e chegando-nos esta noticia, mandamos examinar por Officiaes de Justiça a certesa deste incidente, e achando-se ser verdadeiro fomos em Corpo de Camara advirtir ao dito Governador, o qual respondeo o mesmo, que já havia dito. Com semelhante dissimulaçaõ deo o Governador tempo a que o inimigo n'aquella noite lançasse na mesma paragem (achando-a já deserta) duas lanchas de gente; e dando-se disto noticia, e de que o nimigo vinha, e com mais lanchas, se offereceo

o Sargento Mór Domingos Henriques, e Capitaens do seo Terço, a hir impedir o desembarque ao inimigo, e desalojar o que estava em terra; e alcançando licença, destacou com o Regimento: mas logo que sahio fora das trincheiras, em distancia de mais de mil e quinhentos passos, lhe sahio ao encontro o Mestre de Campos Joaõ de Paiva, (8) ordenando ao Cabo, naõ passasse adiante sem nova ordem; e voltando para o alojamento do Governador, tornou com ordem que se retirasse.

Com estas desordens teve o inimigo tempo para se senhorear do monte, e o fôra de toda a Campanha, se naõ estivera Bento de Amaral Coutinho, huma das pessoas principaes desta Cidade, com cento e cincoenta homens, que sustentava à sua custa, (9) aquartelado na Bica dos Marinheiros, que he a Fonte, onde as Náos fazem aguadas, para impedir que a naõ fizessem os inimigos, nem nos tomassem aquella entrada, que he a unica, pela qual se communica a Cidade com o paiz: e impaciente o dito Coutinho de ver o inimigo taõ secegado, attacando a Cidade sem resistencia alguma, marchou a hir desalojallo do monte; e avizou ao Governador, paraque o soccorresse; e investindo ao monte, o fez com taõ bom successo; que estando o inimigo ao pé delle aquartelado em huma casa, a largou, e se foi retirando para o alto, mostrando queria descer para a parte do mar; e a tempo em que o dito Coutinho seguia o inimigo, mandou o Sargento

Mór de Batalha Gaspar da Costa hum troço de gente a incorporar-se com elle, e o mesmo fez o Governador: mas logo depois mandou retirar a todos: e vendo o dito Bento de Amaral esta desordem, mandou dizer ao Governador, que visto entender naõ convinha se investisse o inimigo, ao menos mandasse arrazar aquella Casa, paraque naõ se fortificasse nella: ao que respondeo o Governador, que era desnecessario demolir-se a Casa, e que elle se recolhesse logo. (10)

Na noite do mesmo dia, tendo Bento de Amaral Coutinho noticia pelas sentinellas que trazia, que o inimigo com maior poder se fortificava na mesma Casa, mandou pedir soccorro ao Governador, para na madrugada seguinte tornallo à investir: e com effeito, estando Bento do Amaral pelejando já com hum Corpo de gente do inimigo, que teria oitocentos homens, mandou o Governador soccorrello com dous troços, e o Sargento Mór de Batalha com outros dous; mas logo que o Capitaõ Manoel Gomes, e o seu Alferes Balthasar Rodrigues montaraõ as trincheiras do inimigo, a toda a pressa lhes mandou o Governador tocar a recolher, a tempo em que da parte do inimigo haviaõ desoito mortos, e mais de trinta feridos, como se soube por huma sentinella, que na noite seguinte foi presa por Bento de Amaral; naõ havendo da nossa parte mais damno, do que o de dous mortos, e sete feridos.

Na sexta feira seguinte, que se contaraõ desoito do mesmo mez; tendo-se o inimigo

fortificado no monte, de que se trata, e com tres baterias de Artilharia na Ilha das Cobras, e mais quatro morteiros, e na Ilha do Pina com outra bateria bem artilhada, com que até esse tempo brandamente, e sem effeito atirava para a Cidade, e Fortalezas, mandou às nove horas da manhan hum Boletim com huma Carta, que em summa pedia se rendessem à obediencia de ElRei de França, e lhe entregassem os seus prisioneiros, extranhando o máo tratamento, que lhes haviaõ feito, e os matadores do seu General, porque os queria castigar como merecia o seo delicto: ao que se respondeo, que aos seus prisioneiros se tratou conforme o estado da terra, e que dos matadores do General senaõ soubera: e quanto à entrega da terra, se achava com muita gente, polvora, e bala para a defender: e recolhido com esta resposta o Boletim, começaraõ a jogar com todas as baterias, e bombas.

Vendo Bento de Amaral Coitinho que senaõ fazia operaçaõ alguma, com que se frustrassem os intentos do inimigo, no mesmo dia foi ter com o Governador, pedindo-lhe gente para poder atacar em roda o monte, em que estava o inimigo; e supposto o Governador lhe dice, mandaria mil homens repartidos em quatro troços, de que eraõ Cabos o Sargento Mór Pedro de Azambuja, Antonio Correa Barboza, Cidadaõ, e natural desta Cidade, e o Sargento Mór Martim Correa de Sá, e o Capitaõ Pedro de Souza, com tudo, começando a vanguarda a marchar

às outo horas da noite, com taes pretextos as foi demorando, que passava de meia noite, e naõ tinha chegado ao lugar determinado, estando este à vista da Cidade, em distancia de tiro de peça; e naõ tendo ainda à esse tempo principiado a marchar a retaguarda, mandou recolher a todos com o falso pretexto de que podia investir o inimigo pelo lugar do morrinho: e desta sorte se frustraraõ todas as occasioens, que se intentaraõ. Amanheceo o dia desanove do mesmo mez, tocando o inimigo a arvorada com toda a artilharia, tanto das baterias, que tinha em terra, como de huma Náo de linha, que avisinhou ao Mosteiro de S. Bento, desparando quantidade de balas, e bombas; naõ só contra a Fortaleza de S. Sebastiaõ, mas avulsas, e sem ponto fixo para toda a Cidade sem cessar, até as tres horas do dia seguinte vinte de Setembro, sem fazerem mais algum damno, do que ao Mosteiro de Saõ Bento, que arruinaraõ, por lhe ficar mais visinho, e ser a parte d' onde se pelejou com conhecido damno do inimigo.

Na manhãn do mesmo dia chamou o Governador a Conselho os Mestres de Campo Joaõ de Paiva, e Francisco Xavier, e Balthasar de Abreo Cardozo, (11) Coronel de hum regimento de Ordenanças, e o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, e votando os dous Mestres de Campo, que se devia largar a Praça, por dizerem naõ termos partido com o inimigo, (12) se oppozeraõ o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustaman-

te, e o Coronel Balthasar de Abreo: mas foraõ taõ mal aceitos os seos votos, que passaraõ a palavras descompostas o Coronel Balthasar de Abreo, e o Mestre de Campo Francisco Xavier; e naõ se podendo elles concordar em cousa alguma, mandou o Governador pelas cinco horas da tarde do mesmo dia lançar hum bando pelas trincheiras, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade que fosse, saisse do seo posto, pena de morte: e tornando a fazer novo Conselho às sete para as oito horas da noite, depois de haverem votado os Mestres de Campo Joaõ de Paiva, e Francisco Xavier, e alguns Capitaens dos seos Terços, em que se devia largar a Praça, foi entaõ chamado o Sargento Mór Domingos Henriques (13) e os Capitaens do seu Terço; e pedindo-se a estes os seos votos, todos a huma voz responderaõ, que senaõ devia largar a Praça, pois naõ havia ainda causa para isso; antes se conhecia fraqueza no inimigo, o qual n'aquella tarde se havia retirado para as suas Náos, deixando livre o monte, em que havia estado fortificado: e fazendo-lhe o Sargento Mór Domingos Henriques, e todos os seus Capitaens, e alguns dos outros Terços varios requerimentos em nome de V. Magestade, paraque naõ desamparasse a Praça, remetteo o Governador a decisaõ destes pareceres ao Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o qual lhe respondeo, obrasse na forma do parecer, que lhe havia dado por escrito: e sem outra conclusaõ ficou determinada a re-

solução do que se havia de fazer: e sahindo com isto todos para fôra, mandou o dito Governador por hum Ajudante dizer ao Sargento Mór Domingos Henriques, que se havia conformado com o seo parecer, e que da sua parte agradecesse aos Capitaens do seo Terço o zelo, com que havião votado na defesa da Praça de V. Magestade: e passado pouco tempo, que serião dez para as honze horas da noite lhe mandou outro recado por hum Ajudante, que sahisse fóra das trincheiras, e se formasse.

Ao Tenente General Antonio Carvalho Lucena mandou o dito Governador, que fosse correr a marinha, e ver a gente se estava toda em seos postos; e hindo com effeito o dito Tenente General, ignorando a cavilação com que se dispunha este negocio, encontrou parte da gente do Regimento do Coronel Balthasar de Abreo, que se vinhá retirando; e mandando-os o dito Lucena tornar para o seo posto, lhe dicerão, que o Governador os mandava retirar. Disto deo conta o dito Lucena ao mesmo Governador, o qual lhe ordenou, que os formasse; e dando-lhe parte de que estavão formados, e perguntando-lhe se havião de hir à Marinha, lhe respondeo com descompostas palavras, *chamando-o de bribante*, e o mandou que fosse para a Marinha, mas deixou ficar comsigo a gente, que mandara formar: e correndo a marinha o mesmo Tenente General, encontrou os outros Regimentos, que se vinhão retirando; e querendo-os fazer tornar

para os seos postos, dizendo-lhes, que advertissem, que aquillo hera traiçaõ conhecida, que naõ desamparassem a Praça, lhe respondeo o Ajudante Manoel de Macedo Pereira, que aquella gente marchava com Ordem do Governador: e levando o mesmo Ajudante ordem a Francisco Viegas de Azevedo, Tenente Coronel da Nobreza, paraque se retirasse, foi este fallar ao Governador, requerendo-lhe da parte de Deos, e de V. Magestade naõ largasse a Praça, respondeo-lhe o Governador, que naõ havia remedio, por haver já mandado retirar o resto da gente: e dizendo-lhe este, que elle se obrigava a sustentar a marinha até amanhecer, para entaõ se prover melhor, respondeo o Governador, que já hera tarde. (14)

Tendo disto noticia o Padre Antonio Cordeiro, da Companhia de Jezus, lhe foi fazer huma pratica, expondo-lhe os damnos, que se seguiaõ a V. Magestade, e à este Povo de taõ inesperada resolucaõ: (15) e naõ obstante isto, mandou o dito Governador pelo Ajudante Manoel de Macedo Pereira hum recado a José Correa de Castro, Governador que foi de S. Thomé, e nesta occasiaõ tinha a seo Cargo a Fortaleza de S. Sebastiaõ, que largasse a dita Fortaleza; e duvidando-o elle fazer a primeira vez, lhe repetio segunda Ordem, dizendo, convinha assim ao Real Serviço de V. Magestade; (16) e desta sorte mandou retirar ao Capitaõ Manoel Vaz Moreno, que duvidando-o fazer se foi ratificar pessoalmente do seo Sargento

Mór Domingos Henriques, que se achava formado no Campo, fóra da trincheira; e mandando ambos saber do Governador o que deviaõ fazer, já o naõ acharaõ; e hindo em seo seguimento, sem saberem para onde (assim como os outros) foraõ parar, sendo já manhãn, no Engenho Novo dos Padres da Companhia, tres legoas (17) distante da Cidade; fazendo mais lastimoso esse retiro os Religiosos, mulheres, e meninos, sendo a noite a mais tormentosa, de trovoens, relampagos, e agoa (que parece chorava o Ceo a nossa desgraça); e no mesmo tempo ardiaõ duas moradas de Cazas na Cidade, a que dizem se pozera fogo, para se conseguir melhor o effeito da nossa ruina, sendo huma destas a do Thesoureiro do Fisco Salvador Vianna da Rocha, onde se queimaraõ todas as fardas, e matolotagens, que se achavaõ feitas para os Judeos prisioneiros: e desta sorte se retiraraõ todos, deixando quanto tinhaõ, sem saberem de que, nem para onde, nem haver razaõ, com que se desculpar taõ lamentavel successo; porque as balas do inimigo naõ tinhaõ feito mais ruina do que no Mosteiro de S. Bento, e os mortos naõ chegaraõ a vinte, sendo os mais delles por desastres, estando a Cidade, com bastantes mantimentos, e guarnecida com mais de oito mil homens de armas, (18) se retirou o Governador vergonhosamente, sem deixar polvora, nem bala, nem muniçoens, deixando ao inimigo todos os seos prisioneiros, e a nos chorando sem remedio algum esta nossa disgraça.

Naõ satisfeito o Governador com haver entregue a Cidade, (19*)querendo entregar tambem todo o paiz às maons do inimigo, se retirou para o Rio de Iguaçú, distante desta Cidade dez legoas, e vendo o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, o Tenente General Antonio de Carvalho, Bento de Amaral Coutinho, e o Sargento Mór Domingos Henriques, o desamparo, em que tudo estava, começaraõ a formar hum Corpo de Tropa, para sahir ao encontro do inimigo: mas ao sahir fóra da Praça, se acharaõ sem polvora, nem bala, para fazerem operaçaõ alguma, e sem os Mestres de Campo Joaõ de Paiva, que se havia retirado para a Freguezia de Irajá, e Francisco Xavier para Maxambomba, e Martim Correa para Aguaçú com o Governador. Attendendo a esta falta o Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, e ao zelo, com que se empregava no Real Serviço de V. Magestade Bento de Amaral Coutinho, o proveo no Posto do dito Mestre de Campo Francisco Xavier, mandando-o logo, que fosse ver, se estavaõ ainda as Fortalezas debaixo do dominio de V. Magestade, e se tinhaõ muniçoens bastantes, com que se proverem os Regimentos: e voltando elle com a noticia de que a Fortaleza de Santa Cruz estava ainda com gente nossa, e a de S. Joaõ sem guarniçaõ alguma nossa, nem do inimigo, mas com bastantes muniçoens; quando o dito Bento de Amaral Coutinho dispunha a gente, com que havia de hir guarnecer a Fortaleza, e mandar vir muniçoens;

chegou o Governador, e demorando meio dia esta diligencia, se achou já a Fortaleza guarnecida pelo inimigo; e vindo-se recolhendo Bento de Amaral, em distancia já de meia legoa da Cidade, (19) achou o inimigo com tres emboscadas, de cem homens cada huma, e investindo à primeira, a derrotou, e poz em fugida; e sahindo à segunda, e terceira, o mataraõ, naõ levando elle com sigo mais, do que vinte homens, por haverem ficado os outros mais atraz: e foi taõ estimada a sua morte pelo inimigo, que a chegou a festejar com luminarias, e outras demonstraçoens publicas: e o grande sentimento de todos estes moradores mais se augmentou pela noticia, de que *para esta morte concorreo o mesmo Governador Francisco de Castro de Moraes, e seus parciaes com avisos ao inimigo*: e como hera já publico ser elle o instrumento da nossa ruina, tanto que elle chegou, e foi morto Bento de Amaral, se foraõ retirando mais de duas mil pessoas (que se haviaõ aggregado, e outras que hiaõ chegando) a esperar pela vinda do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho; e como chegavaõ as noticias de que este se avisinhava, tratou o Governador Francisco de Castro de dar ordem à compra da Cidade.

Para o que, intentando Capitular com o inimigo, tendo já convocado algumas pessoas suas parciaes, nos mandou huma Carta pedindo, lhe quizessemos assistir, por necessitar entaõ mais que nunca do nosso pa-

recer: (20) e hindo com effeito o Vereador Manoel de Souza Coutinho fallar-lhe, e sabendo o fim, para que pertendia a nossa assistencia, respondeu-lhe o dito Coutinho, que antes de se ajustar aquelle negocio, hera necessario communicallo com algumas pessoas da governança da terra; para o que hera necessario alguns dias; e pedio ao Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, que na quinta feira, que se contavaõ trinta de Setembro, se achasse na Fazenda do Procurador do Concelho Francisco de Macedo Freire, (21) que fica visinha, e onde estavaõ outros Vereadores, e alguns homens nobres, e se esperava outros, por se naõ poder aquelle negocio tratar na presença do mesmo Governador, com quem morava o Juiz de Fóra: com tudo, hera taõ grande o empenho que tinha o Governador, de concluir a Capitulaçaõ, que impaciente com a pequena demora de dous dias, que se lhe pediaõ, antes de chegar o dia aprazado, despedio ao Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e o Juiz de Fóra para a Cidade, a fazer os ajustes com o General Francez, sem sermos ouvidos, nem se nos assinar termo, para se determinar naquelle negocio o que fosse mais util ao serviço de V. Magestade e destes moradores.

E naõ resultando effeito algum desta primeira vista, mandou o General Francez fallar com o Coronel Francisco do Amaral Grugel (que havia chegado de Paraty com quinhentos homens à sua custa, e oitenta es-

cravos a soccorrer esta Praça) quizesse tomar à sua Conta o ajuste das Capitulaçoens: e mandando o Coronel Francisco do Amaral noticiar ao Governador esta Commissaõ, que se lhe entregava, e dando-lhe o Governador permissaõ para fazer os ajustes, se escandalizou desorte o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, (22) *que logo se começou a queixar, que naõ hera justo, que hum homem de Paraty viesse concluir hum negocio, que elle havia principiado: e como havia noticia, que o Governador, e seos parciaes se tratavaõ com o inimigo fóra dos estillos militares, suspeitando-se que nessa noite haviaõ alguns avizos, mandou o dito Coronel Francisco do Amaral pôr na estrada huma ronda avançada, de que hera Cabo o Capitaõ Antonio Correa Barboza: este, pela meia noute apanhou huma Carta do General Francez para o Governador Francisco de Castro, remettida por hum negro, e com hum passaporte, a qual se naõ abrio, e a remetteo o mesmo Coronel ao Governador.*

E logo na manhãn seguinte veio o inimigo à Campanha com onze bandeiras, em que vinhaõ mil e quatrocentos homens, pouco mais ou menos; e sahindo-lhes ao encontro o Coronel Francisco do Amaral com a sua gente, fez o inimigo sinal de paz, e lhe mandou dizer, que elle naõ vinha à pelejar, e lhe pedia mandasse suspender as suas armas, porque vinha sómente a tratar do resgate da Cidade, e que este ajuste dezejava fazer com elle, para o que sahiriaõ ambos do Corpo da sua gente: ao que lhe respondeo o

dito Coronel, que elle naõ podia sahir da Companhia dos seos, que como heraõ montanhezes, podiaõ levantar algum motim, que désse a ambos em que cuidar: demais de que, semelhantes ajustes naõ se costumavaõ fazer debaixo das armas: que para isso naõ faltaria occasiaõ. E mandando outro avizo ao Governador Francisco de Castro, naõ duvidou este em lhe fazer a vontade em tudo, sem contradicçaõ alguma. E feitas as Capitulaçoens, se retiráraõ para a Cidade, e foraõ dados em refens, emquanto se lhe naõ mandava dar dinheiro, o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, e o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá, e foraõ juntamente com passaportes Christovaõ Pereira, e José de Torres hum amigo, outro criado do Governador Francisco de Castro, a tratar com o inimigo a compra de navios, e muitas fazendas, que haviaõ saqueado, em que entrou o mesmo Mestre de Campo Joaõ de Paiva; e só as partilhas destes se publicou passarem de quatrocentos mil cruzados, querendo por todos os caminhos entregar quanta moeda tinha esta terra nas maons do inimigo: *e por este, e outros motivos está este Povo certo; que a entrega da Praça foi huma mera negociaçaõ.* (23)

Neste tempo, em que o Governador, e seos parciaes só cuidavaõ no seo negocio, (24*) e a seo exemplo outros muitos, huns levados da necessidade, e outros da conveniencia, esquecidos da honra, naõ se differençando no trato mercantil os Francezes dos

Portuguezes, lhes naõ podemos dar remedio, por nos acharmos impedidos para o recurso: e tendo nós a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho o fomos buscar ao Convento dos Religiosos de S. Bento do dito Rio de Aguaçú, onde lhe fizemos o requerimento, que a V. Magestade remettemos, para ver, se de algum modo se podia atalhar, que naõ passasse todo o ouro, e moeda ao inimigo, e se naõ desencaminhassem as fazendas, e pessoas dos culpados na entrega da Cidade; porque a distancia desta Cidade aos pés de V. Magestade, naõ permitte outro recurso; e entendemos, que de outra sorte naõ podiamos aquietar este Povo de modo, que se houvesse V. Magestade de dar por mais bem servido.

Receoso este Povo de que continuando no governo desta Praça Francisco de Castro, padecesse outra insolencia semelhante à presente, tanto à custa da fazenda, como do credito de cada hum, attendendo nós à sua conservaçaõ, como à importancia do serviço de V. Magestade, fizemos ao mesmo Governador Antonio de Albuquerque segundo requerimento, cuja copia remettemos a V. Magestade; e esperamos delle, que em virtude da Ordem de V. Magestade de vinte e seis de Novembro de mil setecentos e nove, continue no governo desta Praça (24) até nova Resoluçaõ de V. Magestade, a quem *pedimos*, prostrados aos Seus Reaes Pés, *ponha os olhos neste miseravel Povo, em mandar*

Consultar para o governo delle pessoas de toda a satisfaçaõ, como tambem Ministro capaz de poder averiguar os desconcertos da entrega desta Praça, (25) paraque com toda a severidade se castiguem os culpados nella; pois que de outra sorte terá V. Magestade sempre arriscada naõ sómente esta, mas todas as mais Praças do Brasil.

Parece-nos preciso lembrar a V. Magestade que Duarte Teixeira Chaves, vindo a reedificar a Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, (26) vendeo em seo proveito ao Castelhano muitas muniçoens, armas, e outros materiaes, que hia a receber, e nesta Cidade se houve com taõ exorbitantes negocios, como consta da residencia, (27) que delle se tirou, e do Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes; e já teraõ chegado aos ouvidos de V. Magestade repetidas queixas deste Povo contra o dito Moraes, e seo irmaõ Francisco de Castro, e seo filho Francisco Xavier, assim como tambem nesta occasiaõ as que temos repetido: e o Prior Duarte Teixeira Chaves (28) ainda sendo hum homem Sacerdote, tantoque se entregou a Cidade, se metteo logo com os inimigos à contratar, e dar-lhe parte de todos os movimentos do paiz, e foi o primeiro que levou ao inimigo a noticia da chegada do Governador Antonio de Albuquerque, e do soccorro das Minas; e por naõ perder meio algum de negociaçaõ, até dos meios illicitos se valia, chegando a mandar ao inimigo para o seo divertimento mulheres em carros. Pelo que,

attendendo ao Serviço de Deos, e de V. Magestade, e quietaçaõ deste Povo, pedimos, mande recolher desta Praça para esse Reino toda essa parentella, que achando V. Magestade saõ convenientes para o Real Serviço, melhor o faraõ na assistencia das Campanhas, à vista de V. Magestade.

He o que nos pareceo precizo fazer presente a V. Magestade pela obrigaçaõ, e zello de Vassallos, que tanto dezejaõ empregar-se no seo Real Serviço: e porque he impossivel expressarem-se as mais circunstancias dos particulares, que tem succedido até o presente, mandamos procurador, paraque o faça de tudo a V. Magestade, cuja Real Pessoa Deos guarde por muitos, e felices annos, para amparo dos seos Vassallos. Rio, em Camara, vinte e oito de Novembro de mil setecentos e onze annos. ,, Antonio de Abrinos Veiga ,, Sebastiaõ Martins Coutinho ,, Manoel de Souza Coutinho ,, Francisco de Macedo Freire. ,, =

A' vista dos Documentos transcriptos, assásmente se evidencea o modo, porque padeceu o Rio de Janeiro taõ fatal desdita, toda occasionada por incuria, ou por pequenheza de animo dos Commandantes das forças de mar, e de terra, sacrificando as honras, vidas, e fazendas dos habitantes da Cidade, e fazendo sentir os mesmos Templos Sagrados taõ notaveis estragos. Em circunstancias taes naõ he dificil de comprehender o excesso, com que Renato Duguay Trouin descreveu o ataque, e tomada desta Praça, e

igualmente Monsiegneur Thomás, pintando-a no mais relevante apreço das acçoens confiadas ao seu Heroe, quando lhe consagrou o Elogio offerecido à Academia Franceza no anno de 1761, fallando à favor delle com muita erudiçaõ, mas com pouca verdade.

Para melhor clareza dos encantamentos da fabulosa Conquista, exposta com dilicado engenho, conquista taõ celebre, que motivando um grande ruido na Europa, tanto pela audacia da empresa, como pela felicidade da execuçaõ, e que nada menos foi senaõ uma entrega da Praça, e venda verdadeira da Provincia, d' antes contractada, mas effeituáda entaõ sob o véo especioso de batalha; transcreverei o Discurso de Mr. Thomás (29) paraque, depois de combinado com os documentos antecedentes, e conservados no lugar, onde se representou a Scena, deixe de gozar o credito atégora attribuido pela ignorancia dos accidentes que o disfiguram, e se restitua ao nome Portuguez a honra offendida pelo seu autor.

Depois de confessar Mr. Thomás, que Trouin, nascido de uma familia de Negociantes, cujo pai fora armador de corso, desd' a idade de dez-e-seis annos cultivára na escola do mar os estudos da pirataria, disse ,, Que elle se apresentou à Corte para tomar vingança dos crimes de Portugal, restaurando a perda de Du-Cler na Praça do Rio de Janeiro: mas o Estado exhaurido de meios por dez annos de guerra, por tantas batalhas perdidas, pela fome, e pela esterilida-

de, que seguiu o horroroso inverno de 1709, lhe naõ podia dar soccorro algum. Uma Companhia de negociantes fez o que o Estado naõ podia fazer. O ouro dos Cidadaons opulentos correu à sua voz pelo bem da Patria, e o interesse veio a ser o ministro da gloria. „ Eisaqui um pirata habilissimo, e um mercenario bem escolhido para emprezas de ganho, proposto por Mr. Thomás ao Publico, como bom Cidadaõ, e caracterisado vingador da honra supposta da sua Naçaõ, e do seu Rei! Com estes principios ouviremos a façanha gloriosa, que narrou assim.

„ Eu vejo um porto, cuja passagem estreita apertando-se ainda mais por um rochedo, he defendido dos dous lados por um grande numero de Fortalezas. (30) Trezentos trovoens ordenados sobre o seu transito, e combinados na mesma acçaõ, cruzam os fogos: (31) no meio da entrada sete navios de guerra apresentam uma barreira formidavel: (32) mais à vante se elevam novas obras, torres, baluartes, bastioens, ilhas fortificadas. (33) Depois de tantas difficuldades, resta a Cidade mesmo do Rio de Janeiro situada no meio de tres montanhas, que a protegem, e que a cobrem. Cada uma destas montanhas he coroada de baterias, das quaes a artilheria parece troar do alto dos Ceos. (34) Por toda a parte vejo Fortes, entrincheiramentos, foços, canhoens, e do recinto das muralhas um Exercito de doze mil homens disciplinados em Europa. (35)

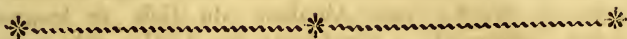
Duguay Trouin deu o signal para forçar a

entrada do porto, trezentas peças de artilharia vomitam a morte à roda delle. De tre partes (36) o raio vem bater os seus Navios. Duguay Trouin inalteravel se avança com hum curso sempre igual a través dessas torrentes de fogo. O inimigo (37) se assombra, e a entrada he forçada. (38) O dia esclareceu o triunfo; a noite ouve já zunir as bombardas, que voam pelos ares, e que vam espedaçar os moradores da Cidade debaixo das suas habitaçoens. Um novo combate recomeça com o dia. Uma Ilha, posto importante, he atacada, e levada por assalto. (39) Os Portuguezes se retiram, as suas proprias maons abrasam os seus Navios. (40) Tudo está prompto para o desembarque. Movimentos complicados, e falsos ataques enganam o inimigo: e já o exercito Francez está sobre a praia...

Já se senhoreou de duas alturas, que dominam a Cidade, e tem reconhecido todo o terreno, que a circunda; (41) contado todos os recursos do inimigo; descoberto os lugares, que favorecem o ataque; ganhado uma victoria na planicie, (42) e preparado baterias, que lançam raios contra as muralhas. A artilharia dos Navios sustenta a dos differentes postos: tudo está prompto: á manhãa com o dia se dará o assalto. Entretanto a noite he destinada para senhorear-se de um posto. Oh noite espantosa! Noite terrivel! O seu silencio repentinamente se perturba pelas descargas de toda a artilharia de Duguay Trouin. No mesmo tempo se

cobre o Ceo com a tempestade : o fogo dos relampagos se confunde com o fogo continuo, e rapido das baterias : o ruido dos canhoens junto aos estrondos formidaveis dos trovoens : os échos dos rochedos, os muros que se precipitam : os bramidos do mar agitado pela tempestade : (43) todos esses objectos reunidos à obscuridade de uma noite carregada, formavam à roda do Rio de Janeiro uma scena de horror, e de espanto. Fogem os habitantes. (44) A avareza leva com sigo os thezouros ao fundo dos mattos, e dentro das cavernas das montanhas. (45) Os Soldados attonitos cedem elles mesmos à torrente ; fogem ; (46) com as suas maons entregam às chamas os depositos das riquezas publicas ; (47) porém dentro das entranhas da terra deixam escondidos fogos secretos destinados para vinga-los. (48) Duguay Trouin se avança com tanta precaução, como se fosse vencedor : acaba de merecer a victoria com segura-la. (49) Que estranho espectaculo para este Heróe, logo que os Francezes, que nesta praia estrangeira haviam gemido dentro das prizoens, levando sobre o rosto desfigurado a estampa do seu infortunio, a côr palida, os olhos amortecidos, o corpo miseravelmente coberto, virem em tropel abraçar-lhe os pés, beijarem aquella maõ ensanguentada, e chamando-o cem vezes o seu Libertador, exprimindo-lhes este reconhecimento vivo, e sensivel, que naõ he sabido mais que dos desgraçados. (50)

Mas a victoria ainda está incerta. (51)

Os inimigos juntáram as tropas dispersas: (52) poderosos soccorros se apresentam para se lhes unir. Albuquerque se aproxima na frente de um exercito: Albuquerque, famoso pelos triunfos: o seu nome he entre os Portuguezes o signal da victoria. Duguay Trouin tem prevenido tudo para defender-se. Tres postos occupados (53) seguram a sua conquista; mas quer-se anticipar à uniaõ dos dous exercitos. (54) Marcha: a noite o favorece. Os inimigos o presumem ainda debaixo dos muros da Cidade, (55) e já elle está na sua presença. Os Soldados formados em batalha apresentam um aspecto formidavel, (56) e juntam à intrepidez dos Francezes à ferocidade de vencedores. Esta audacia do Heróe, lhe valeu uma batalha. (57) Os inimigos subjugados pelo terror, (58) vem tratar do resgate da Cidade, e offerecer todo o ouro da sua Colonia. (59) Já dictou Leis, e recebeu refens. (60) Em vaõ Albuquerque chega no dia seguinte na frente de um Exercito de quinze mil homens: (61) em vaõ alguns Portuguezes dezejosos de vir ás maons, porque se crem seguros de vencer, (62) sustentam, qne a victoria justifica tudo, e que a perfidia venturosa naõ he crime. Duguay Trouin naõ permitte a estes inimigos praticar taõ perniciosa maxima. (63) Sempre prompto à combater, faz acabar a execuçaõ do Tratado; e os Soldados com o ferro em uma maõ, levaõ com a outra violentamente (64) as riquezas do Brasil.,,

CAPITULO I.

(1) ERa quinto filho de ElRei D. JOÃO I., e da Rainha D. Filippa de Alencastre, irmã de Henrique IV. Rei de Inglaterra.

(2) Alguns Escritores referiram o descobrimento desta Ilha pelos Inglezes em tempo mais remoto: porém Brito-Freire (Liv. 1. da Historia da Guerra Brasilica §. 11.) disse, que Joaõ Gonçalves Zarco, e Tristaõ Vaz, foram os seus descobridores no anno citado. Assim narrou tambem Souza nas Memorias Historic. e Genealog. dos Grandes de Portugal sob o Tit. Conde de Atouguia. O Almanach de 1800 fixou o descobrimento no 1.° de Julho de 1420. O nome de Madeira se lhe derivou dos espessos bosques de grandissimas arvores com immensa madeira, que entregue ao fogo, deu materia á sua voracidade por sete annos continuos. Veja-se o Poema Heroico, intitulado = Zargueida =, e estampado em 1806, em que o seu Autor Francisco de Paula Medina historiou o descobrimento dessa Ilha.

(3) Oh tempora! Veja-se o que referiram sobr'essa divisaõ o Padre Vasconcellos Liv. 1. das Noticias das cousas do Brasil n. 13 e seg. e Brito Freire Liv. 1.° da Guerra Brasilica pag. 47 e seg., cuja relaçaõ se achará no T. 9 Cap. 6 nota (4)

(4) Os A A. citados, e todos os historiadores Portuguezes disseram, que n'esse anno descobrira Cabral o Porto Seguro; o que confirma a informaçaõ de Pedro Vaz de Caminha, Escrivaõ da Armada de Pedro Alvares, em Carta de 1 de Maio de 1500 escrita no Porto Seguro à ElRei, cujo documento se

cha no Archivo Real da Torre do Tombo Gaveta 8 Maço 2 N. 8: mas Abraham du Bois se apartou d'elles, affirmando a descoberta em 1501, cuja epoca seguiram os A A. da Histor. de Portugal traduzida por Antonio de Moraes Silva.

(5) Ficam na Costa d' Africa, d' onde começa a Ethiopia, mais de cem legoas para Levante. O Padre Santa Maria (An. Histor. T. 2 1.° de Maio) disse, que fora descoberto o Cabo, pela primeira vez, por Diniz Fernandes, o qual trouxera à Portugal os primeiros negros, no anno de 1445. As Ilhas que povoam o mesmo Cabo, foram achadas por Antonio de Nole, Genovez, no anno de 1460. 1.° de Maio, nome que ficou à uma dellas, e às outras de S. Tiago, S. Filippe, S. Vicente, Santa Luzia, S. Nicoláo, S. Antaõ, Brava, Sal, Fogo, e Boa-Vista. De todas he principal a de S. Tiago; e nenhuma tem a particularidade de salubre, porque os vapores que exala a repercussaõ dos raios do Sol com as primeiras aguas, as fazem summamente doentias. A' instancia d' ElRei D. Joaõ 3.° erigiu em Cathedral o Papa Clemente 7.° (segundo D. Thomaz da Encarnaçaõ Histor. Eccles. Luzit. T. 1.° Prolegom. C. 3 p. 35) ou o Papa Paulo 3.° (An. Histor. T. 3.°) a Cidade de Cabo Verde, de que foi 1.° Bispo D. Braz Neto, no dia 3 de Novembro de 1534. Esta Capitania das Ilhas de Cabo Verde foi erecta em Capitania General por Decreto de 26 de Março de 1808.

(6) Terra porém depois chamou a gente
Do Brasil, naõ da Cruz; porque attrahida
D' outro lenho nas tintas excellente;
Se lembra menos do que foi na vida.
Assim ama o mortal o bem presente;
Assim o nome esquece, que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Caramurú Canto 6 Strofe 61. Sobre o Páo d' essas arvores, reservado nas Capitanias do Brasil para ElRei, dimanáram da Corte muitas providencias, que

se acham registradas nos Livros Verde, e Doirado da Relaçaõ da Bahia, e nos do Registro Geral da Provedoria do Rio de Janeiro 1. 13. e 16: e no 1.° á fol. 65 está o Regimento delle datado a 12 de Dezembro de 1605. Vede a Lei do 1.° de Agosto de 1677, que se registrou no Liv. Verde fol. 116: o Alv. de 1 de Agosto de 1697. prohibindo a exportaçaõ do Páo Brasil, acautelou o seu extravio; e a C. R. de 6 de Março de 1703 registr. no citado Livro Verde a fol. 129 comminou differentes penas aos extraviadores, além de outras providencias, que sobre o mesmo assumpto deram repetidas Ordens Regias. Vede o Edital de 26 de Janeiro de 1813 contra os frequentes, e criminosos córtes dessa madeira.

(7) Vede T. 8 Cap. 1,, Dicc. impresso em Pariz An. 1699.

(8) Como naõ tenho por objecto principal a analyse da Historia para firmar as épocas das expediçoens dos exploradores do Mundo Novo, contentando-me àpenas em dar as noticias mais precisas dos descobrimentos do Brasil; fica porisso reservado esse artigo ao exame do novo Historiador.

(9) Vede Memor. para a Histor. da Capitania de S. Vicente Liv. 1 desde o §. 11, onde se acharam os fundamentos, com que o seu A. contraria a narraçaõ de alguns Escritores portuguezes sobre o tempo do descobrimento do Rio de Janeiro, por Martim Affonso de Souza. Affirmaõ alguns, que Vespucio fora o primeiro, que em 1516 entrára o porto do Rio de Janeiro; outros, que em 1519 Fernando de Magalhaens, e Ruy Falleyro, Portuguezes no serviço de Carlos 1.°, entráram essa bahia, a que deram o nome de *Bahia de Santa Luzia*, por aporta-la no dia d'essa Santa, cujo nome trocára Souza, quando à ella chegou no dia 1 de Janeiro de 1531. A expurgaçaõ d'esse facto fica reservado ao Historiador.

(10*) As Memor. cit. noticiam assásmente o principio, e progressos d'essa Capitania, de que o Padre Vasconcellos, na Chronica da Companhia de Jezus, e na Vida do Padre Jozé de Anchieta, faz a mais ex-

acta narraçaõ. Vede tambem as noticias, que refiro no T. 8. Cap. 3.

(10) Busching. par Mr. Berenger T. 12 p. 59 chamou-o Manoel de Sá. —

(11) Os historiadores fizeram conhecido com o nome de *Monte das Palmeiras* o cabeço principal d'esse Serro, que olhava para a barra, por ser todo coberto de taes arvores. Vede a nota (15) seguinte, e no T. 7 Cap. 2 a Memor. da Fortaleza de Villegaignon, sobre que tambem se verá no T. 5 o Cap. 1 §. 3 e o Cap. 2 §. 3. —

(12) Brito Freire no Liv. 1 cit. §. 69 definiu a Canoa com assâs clareza; e o Caramurú no Canto 5 Strophe 38 pintou-a do modo seguinte.

Chamaõ canoa os nossos nesses máres
Batel de hum vasto lenho construido,
Que excavado no meio, por dez pares
De remos, ou de mais vôa impellido:
Com tropas, e petrechos militares
Vai de impulso taõ rapido movido,
Que ou fuja da batalha, ou a accommetta
Parece mais ligeiro que huma setta.

Conta o Padre Vasconcellos (Vida do Padre Anchieta L. 2 Cap. 4 n. 3) que os Tamoyos faziam Canoas de guerra de grandeza notavel, e fortissimas, capazes as maiores de 150 guerreiros, todos remeiros, e todos Soldados. O mesmo referiu Brito Freire no lugar citado. As de maior volume, e comprimento, que se conheceram no Rio de Janeiro em dias mais proximos, foram 1.ª a dos Padres Jezuitas, com capacidade para quatrocentos alqueires de farinha, cuja medida faz quasi o dobro da rasa em Portugal: e além disso admittia outras cargas, muitos passageiros, e as pessoas precisas à manobra da navegaçaõ. 2.ª dos Padres Carmelitanos, em que vogavam os seus Prelados, quando iam à visita dos Conventos sitos ao Sul. 3.ª de um particular, que andava na carreira de Magépi, e conduzia seis caixas de assucar, tres milheiros de telha, muitos sacos de farinha, de arroz, e

outros effeitos, além da gente de passagem, e de serviço. D'esse lote, ou pouco menos, acham-se ainda algumas na Ilha Grande, Paratii, Santos, Cananéa, e n'outros lugares ao Sul.

(13) Por corrupçaõ do nome proprio na lingua dos Indios, se diz *Bertióga*. *Buriquí*, he uma especie de macácos: *Oca*, quer dizer *Caza*; e *Buriquióca*, Casa de Buriquìs. Memr. cit. para a Histor. da Capitan. de S. Vicente Liv. 1 §. 28.

(14) Por semelhança das fôrmas de barro, onde se coalha o caldo da Cana já purificado e feito em melado, ou em calda de ponto grosso, para se reduzir à assucar, cuja figura toma depois da sua consistencia perfeita, fizeram conhecer com esse nome a rocha volumoza e alta 97 braças perpendicularmente, sita ao Poente da entrada da barra, que serve de farol aos navegantes do porto.

(15) Assim se denominava a Ilha, que depois disseram de *Villegaignon*, como insinuou o Santuar. Marian. no Liv. 1 Introduç. Vede a nota (11) supra.

(16) Deve o Rio de Janeiro a este Capitaõ Mór (sam expressoens do Padre Vasconcellos na Vida do Padre Anchieta Liv. 2.° Cap. 13 §. 6, e na Chronicá da Companhia Liv. 3 n. 105) eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade, em que hoje se vê. Foi varaõ merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendencia, e exemplar de conquistadores valerosos. Sobrinho foi do Governador Mem de Sá; mas foi herdeiro de seu valor, e Christandade, e sofredor de todos os trabalhos; e na pureza, inteireza de vida, e de seu officio exactissimo, de quem refere o Padre Jozé de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentára um Servo de Deos de nossa Companhia (atrevo-me a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Jozê) que sahia delle um cheiro suave, como signal que gozava sua alma da felicidade da gloria; fizeram-lhe exequias tristes militares, com pranto, e sentimento de todos: E tiveram os Padres Oraçaõ funebre sobre

O

suas virtudes. E pera mim o mais importante louvor he o que dá deste Capitam o Padre Jozé de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: E diz assim de sua propria maõ, e letra. Nesta Conquista, que durou alguns annos, andavam os homens como Religiosos, confiados em Deos, na presença do Capitam Mór Estacio de Sá: o qual além do seu grande esforço, e prudencia, era a todos exemplo de virtude, e Religiaõ Cristam: E bem mostrou o Padre Nobrega, que foi regido nesta materia pelo Divino Espirito, pelas muitas, e insignes victorias, que por misericordia sua houveram tam poucos Portuguezes, de tanta multidam de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores, e dos Francezes, que comsigo traziam... Sam palavras do Veneravel Padre, e fallando da morte em particular diz, que faleceu com grandes signaes de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado... „ Da Capella do Arraial na Villa Velha, onde foi sepultado, se trasladáram seus ossos para a nova Igreja de S. Sebastiaõ; e na Campa, que os cobriu, se lê gravado o Epitaphio seguinte. = Aqui jaz Estacio de Sàa primeiro Capitam e Conquistador desta terra e Cidade, e a Campa mandou fazer Salvador Correa de Sáa, seu primo, segundo Capitam, e Governador, com as suas armas: e essa Capella acabou no anno de 1583. =

(17) *Paranápucú* significa Mar grosso.

(18) Na linguagem portugueza o nome de *Gato* importa tanto, como o de *Maracayàguaçú* entre os Indios Temiminós, cujo Principal assim se chamava, inimigos crueis dos Tamoyos; e ambas as naçoens habitavam o Rio de Janeiro, d' onde, convidados os Temiminós pelo Senhor, e governador da Capitania do Espirito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, passáram para aquelle districto, e auxiliáram muito ambas as expediçoens dirigidas contra os Tamoyos: e porque na Ilha referida habitava o Principal dos Temiminós, ou o grande Gato, ficou d' ahi conhecida

com esse appellido. A mesma Ilha he tambem sabida com o titulo de Fundaõ.

(19) Vede T. 5 Cap. 2 §. 3 a memoria do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, e T. 7 Cap. 9 a historia sobre os principios dessa Fortaleza.

(20) Assim relatou o Padre Vasconcellos na Chronica cit. Liv. 3 n. 80 e seg., e na Vida de Anchieta L. 2 Cap. 13, de cujos manuscritos, e narraçoens, como de pessoa taõ digna de fé, igualmente que testemunha das primeiras acçoens guerreiras no Rio de Janeiro, segundo refere o mesmo Vasconcellos, se lembrou Brito Freire para accusa-las no Liv. 1 §. 78 da Nova Lusitania.

(21) Vede T. 8 Cap. 1 n. 3 dos Governadores.

(22) Vede no mesmo T. 8 n. 2 dos Bispos, a memoria de taõ digno Prelado.

CAPITULO II.

(1) Vida do Padre Anchieta Liv. 2 Cap. 1 n. 2 Chron. da Companh. Liv 3 n. 106, e seg.

(2) Guerra Brasilica Liv. 1 n. 45 Viagem da Armada da Companhia do Commercio, e Frotas do Estado do Brasil. n. 52.

(3) Histor. da America Portug. Liv. 2 desde o §. 85 até §. 100.—

(4) Liv. 1 n. 63.

(5) Arte de navegar pag. 305.

(6) A França.

(7) Filippe V.

(8) Carlos III., depois Imperador d'Alemanha.

(9) A Hespanha.

(10) Na attestaçaõ dos serviços do Capitaõ Francisco de Seixas, praticados na Villa de Paratii, referiu a Camara da mesma Villa em 30 de Dezembro de 1710, que elle mandára proprios à miudo ao Rio de Janei-

ro, à dar conta do que succedia, e à Villa de Ilha Grande à saber o mais de que necessitava. V. Relaçaõ anonima §. Chegou pag. 36 e a narraçaõ de Souza. pag. 38.

(11) O Campo da Cidade principiava entaõ no lugar poucas braças adiante da Igreja de N. Senhora do Rozario, ou da Rua da Vala, cujo terreno se vê hoje occupado com edificios, mediando uma parte naõ pequena de Campo entre as Cidades Velha, e Nova.

(12) No sitio, em que se acha a Igreja Parochial de S. Francisco Xavier, fundáram primeiro os Padres Jezuitas um Engenho de assucar, que substituido por outro semelhante, e fabricado em lugar distante d' alli mais de legoa para o interior do Sertaõ, ficou conhecido em diante pelo nome de Engenho Velho.

(13) Reflita-se bem, que Paiva, assim nesta acçaõ como na do anno seguinte, figurou sempre de agente particular do Governador. Vede 3.a Memor. — §. Naõ satisfeito §. E naõ resultando — e §. E logo.

(14) Grugel foi um homem assás valeroso, um Cidadaõ honrado, e Vassallo fidelissimo, que naõ perdendo occasiaõ alguma de mostrar com heroicidade quanto se deve desprezar o egoismo, sempre que se trata dos interesses do Estado, e da Patria, naõ só nesta occasiaõ, mas na invasaõ seguinte fez conhecer a sua intrepidez e coragem, como referiram as Memorias aqui transcritas,

(15) Este sugeito era Religioso Trino, e o mesmo, que aggregado a Manoel Nunes Vianna, occasionou o levantamento nas Minas Geraes, como se verá no T. 8 Cap. 4.

(16) *Accingimini, et estote filii potentes, et estote parati in mane, ut pugnetis adversus Nationes has, quae convenerunt adversus nos disperdere nos, et sancta nostra: quoniam melius est nos mori in bello, quam videre mala gentis nostrae, et sanctorum. Lib.* 1 *Machabaeor. Cap.* 3. Sabìa Dutra, que os mortos no Campo marcial em defensa da Republica, sam contados entre os vencedores, e se consideram vi-

vos em perpetua gloria como disse Justinianno Instit. Tit. 25 de Excusationib tutor. vel curator. = *Hi enim, qui pro Republica ceciderunt, in perpetuum per gloriam vivere intelliguntur.* = Em igual frase se expressou a Orden. do Reino no Liv. 2 Tit. 35 §. 1.

(17) D'essa desgraça consta pelo Assento que fez o Padre Bartholomeo de França, Cura da Sé, no Liv. 8.° dos Fallecidos da mesma Freguezia fol. 20, cujo theor he assim. = Em o dito dia (des-e-nove de Setembro) morreo Francisco Moreira da Costa, casado com dona Maria filha do Cappitaõ Luiz Lopes de Carvalho, e morreo quando se poz o fogo ao Armazem da polvora que estava entaõ na Casa dos Contos junto a palacio e alfandega, era natural de Coimbra, e naõ se achou o Corpo ao depois do incendio. = Na reedificaçaõ da Casa de residencia dos Governadores gastou o Governador Francisco de Castro consideravel cabedal, como consta da Conta da Camara referida na 3.ª Memoria, cuja obra, ou a sua despeza approvou a Carta Regia de 20 de Fevereiro de 1711 registr. noLiv. 18 fol. 80 do Reg. Ger. da Provedoria.

(18) No Liv. sobredito 8.° dos Fallecidos, e na mesma folha accusada se acha o Assento do modo seguinte. = Em desenove dias do mez de Setembro de mil e setecentos e dez annos pelas dez pera as onze do dia comessou a batalha dos francezes que vieraõ tomar esta terra, e botaraõ mil homens pouco mais ou menos em huma prahinha que fica junto a barra da goratiba quatro dias antes, que poseraõ pello caminho donde se mataraõ muitos francezes, e firiraõ mais de dusentos, e os mais prisionaraõ, e dos nossos morreraõ sincoenta cujos nomes saõ os seguintes ... =

(19) Com que injustiça, e incompetencia pretendeu arrogar à si o titulo glorioso de vencedor, quem nenhuma acçaõ praticou distincta, que o abonasse! Entretanto, como à seu favor se prodigalizáram elogios, mereceu com igual impropriedade a Carta Regia de 10 de Março de 1711, em que foi ElRei Ser-

vido (enganadamente) agradecer-lhe o desvelo na defensa da Cidade. Verificou-se entaõ o verso. = *Hos ego versiculos feci, tullit alter honores.* = Vede pag. 50 §. o Governador, e ahi as notas (76) e (77)

(20) Por outra Carta Regia da mesma data da antecedente, mandou ElRei agradecer aos habitantes do Rio de Janeiro, que nessa batalha procederam com valor, fidelidade, e amor. Ambas as Cartas se registrăram no Liv. 11 do Senado.

(21) Vede a nota (61) —

(22) No Liv. 8 dos Fallecidos na Freguezia da Sé fol. 54 fez memoria d' esse facto o Cura mencionado, referindo-o assim. = Em desoito de Março as sete pera as oito horas da noite de mil e setecentos e onze annos mataram o General dos Francezes que entraraõ à tomar esta terra, o qual mataraõ dous rabuçados, que lhe entraraõ pela porta dentro estando na Cama, e dous ficáraõ guardando a porta na escada, e tinha sentinellas para que naõ paciasse, e naõ lhe valeraõ; e chamava-se Joaõ Francisco, que era o nome da pia e o nome da guerra Moçu de Cré; está enterrado na Capella de Sam Pedro na Igreja de nossa Senhora da Candelaria, da Cruz para o Campo, em humas Casas que foraõ de Joaõ de Azevedo ... =

(23) O A. confundiu (por mal informado) as Serras de Guaratygba, da Tojuca, e outras montanhas até a Cidade, as quaes sómente podiam atravessar os inimigos, quando estivessem por fazer ainda as estradas, e picadas desd' aquelle sitio, cultivadas por mais de cincoenta annos antes, com as Serras dos Orgaons, situadas em lugar enormemente distante, e sobranceiro à Enseiada do Rio de Janeiro, por onde era naõ só impraticavel o ingresso (como sabem os que frequentam o porto), mas impossivel mesmo à passagem do inimigo. Este naõ venceu outras difficuldades, que excedessem à um desembarque na Costa brava da Guaratygba, e a marcha segura de encontros pela Vargem, ou Varzea, fazenda dos Padres Benedictinos, ao Engenho d' agua, fazenda do Visconde d' Asseca

no districto da Freguezia de Jacarépaguá, e d'alli à Indahy, ou vulgarmente Andrahy, até chegar ao Engenho Novo dos Padres Jesuitas, e finalmente ao Engenho Velho dos mesmos Padres, por cujo caminho naõ se encontram montanhas innaccessiveis. Vede a nota (30).

(24) Os Regimentos Velho, e Novo, e duas Companhias de Artilheiros, faziam o total dos Regimentos pagos desta Praça. Esses mesmos naõ continham numerosos Soldados, que depois de annos se accrescentáram, como verá na nota (35), e no T. 7 Cap. 9 accusada a fol. 97. in fin.

(25) Deste soccorro trazido de Minas Geraes para a presente acçaõ, só o A. citado fez memoria, calando-o Souza na Histor. Genealog. da Casa Real, como se verá adiante.

(26) A Casa entaõ existente, e dedicada à Santo Antonio, foi substituida por outra em situaçaõ differente, de que ficou Orago S. Bernardino de Senna, como se verá melhor no T. 2.° Cap. 2: sob a Freg. de N. Senhora da Conceiçaõ de Angra dos Reis da Ilha Grande.

(27) O A. confundiu os lugares das estancias, talvez por pouco exacta a informaçaõ, de que se serviu. O *Engenho*, onde primeiro descançou o inimigo, dista duas legoas boas da Cidade, e denomina-se *Novo*.

(28) O lugar de alojamento na noite de desoito foi o *Engenho Velho*, distante do Novo uma legoa, e outra da Cidade.

(29) Du-Cler considerava vigilante na difficuldade, entretanto que o Governador Castro dormia com socego, por naõ ter que receiar.

(30) Do Engenho Velho até a Cidade naõ ha montes inaccessiveis, nem impraticaveis: nem o inimigo deixaria uma estrada plana, e obvia, sem resistencia, para marchar por montes asperos, e atravessar altos, subindo os do Rio Comprido, para descer ao monte do Desterro, cuja direcçaõ, além de fatigar a tropa,

com que havia de combater, delongava o seu destino. Nem por esse modo poderia vencer, que acampado no Engenho Velho na noite de desoito, estivesse dentro da Cidade no dia des-e-nove, para começar a batalha às 10 para as 11 horas do mesmo dia, como fica referido na nota (18). Além disso, era impraticavel a passagem do exercito pelo sitio da Lagoa da Sentinella, por onde naõ ha a menor duvida que transitou, distante braças bastantes do monte do Desterro. Sabem todos os que residiram, e actualmente residem no Rio de Janeiro, que do Engenho Velho à Cidade, nenhum outro caminho ha, além da Estrada geral até a Lagoa mencionada, onde principia, ao lado direito, a antiga azinhaga de Mata-cavallos, costeando o declarado monte do Desterro, cuja direcçaõ tomou o inimigo: e proseguindo a mesma estrada geral, chega-se à Cidade, ou atravessando o Campo de Santa Anna (denominado entaõ de S. Domingos, e do Rosario), ou pela Rua do Piolho à buscar sem desvio a Rua Direita, onde está o Convento e Igreja do Carmo: O A. da Relaçaõ declarou melhor qual foi esse *mais alto dos montes* &. nas expressoens seguintes = o caminho do outeyro de nossa Senhora do Desterro = cultivado muito antes do anno 1628.

(31) O armazem, de que fallou, era o Trapiche de Luiz da Mota, conhecido por *Trapiche da Cidade*.

(32) Vede a nota (65) seg. pag. 43.

(33) O Sitio da Pedra, onde o Convento do Carmo possue uma fazenda nobre de criar gado vacum, e cavallar, e com Engenho de assucar, fica no districto de Guaratyba. Alli ha desembarque franco, entrando pela barra de Marambaia para Angra dos Reis, e portos de Sepetiba, proximos à Fazenda de Santa Cruz.

(34) O porto da Ilha Grande, procurado pelos Francezes desd'o principio do seu estabelecimento, foi sempre acautelado pelos Governadores da Provincia, e principalmente por Artus de Sá, como fazem ver

as suas Ordens, e providencias, e as Vereanças da Camara da Villa, cujos documentos tive presentes.

(35) Como no districto da Ilha naõ havia Tropa alguma regular, que a defendesse, tumultuariamente resistiram os seus moradores paizanos às hostilidades, que lhes faziam os inimigos, sem outro adjutorio, emquanto durou a muniçaõ de guerra, que lhes auxiliava o valor: Dos accontecimentos entr' elles, e os mesmos inimigos existem muitas memorias nos Livros da referida Camara, onde consta (pela Vereança de 21 de Maio de 1710) que ella pretendeu requerer, e requereu, ao Governador do Rio, mandasse prisidiar a terra com alguma Infantaria. Depois da entrada dos inimigos representou a ElRei em Carta de 6 de Março de 1712 o quanto haviam padecido os moradores da Villa com as invasoens d' aquelles hospedes, e pediu, que lhe mandasse soccorrer com uma Companhia de Infantaria paga para sua guarniçaõ, e alguma artilharia para sua defensà. A' esta supplica respondeu ElRei em Carta de 19 de Novembro do mesmo anno, participando-lhe, que ao Governador do Rio de Janeiro ordenava, que achando ser conveniente prisidiar a Ilha assim com gente paga, como com artilharia, e muniçoens, o executasse logo.

(36) A Lagoa mencionada he a de Jacarépaguá, distante da Cidade sete legoas, e naõ a de Rodrigo de Freitas, proxima à Costa de Sacopenopan, hoje denominada da Cópacabana, e distante da Cidade legoa e meia por caminho de terra.

(37) O Governador tinha unida toda a gente (de Tropa regular) e naõ quiz reparti-la em auxilio das Ordenanças indisciplinadas, senaõ depois de saber, que ellas rechaçáram valerosamente o inimigo. Quereria talvez com ostentaçaõ mais apparatosa recebe-lo na sua Tenda militar, ou no seu gabinete!

(38) Na noite de dez intentáram o desembarque em lugar distante duas legoas da Cidade; e no dia seguinte se pozeram longe della quatro legoas! Para dar tempo a se fortificar a Praça, e previnir, de certo naõ foi.

(39) Quatorze legoas se contam de distancia por caminho de terra; porém por mar dista da barra da Cidade oito, segundo Pimentel, Arte de Navegar, Derrota do Rio de Janeiro para Santos, pag. 306. Junto à barra desse porto, que à penas serve para embarcaçoens pequenas, ha uma ilhota, que se chama da Palma, onde fundeam as lanchas à espera da maré. O mesmo Pimentel denominou *Guaratuba* o sitio mencionado, cujo nome he o do Rio, àvante cinco legoas para o Norte do Rio de S. Francisco do Sul, a quem tratou por *Guarativa*, trocando os nomes.

(40) Fazenda d'esse titulo, que fora dos Jezuitas, e pertence hoje à Coroa, situada entre a Guaratygba, e Itaguahy, da parte de terra firme de Angra dos Reis de Ilha Grande. Vede T. 5 Cap. 1 Freguezia de S. Francisco Xavier de Itáguahy, nota (5).

(41) A imaginaçaõ pode ser, que augmentasse o numero dos inimigos, os quaes ou se multiplicáram depois de embarcados em Brest, e de padecerem na Ilha Grande alguns córtes (semelhantemente que nos primeiros Seculos da Igreja o sangue dos Martires foi a semente fecunda de innumeraveis Christaons), ou se diminuiram no principio da memoria de Souza, à pesar de referir a memoria anonima, que pouco mais de mil homens excedeu o numero dos destinados à invadir o Rio de Janeiro. He comtudo para admirar, que distando quatro legoas da Cidade o sitio de Tojuca, e quatorze o de Guaratygba, fosse o Governador sciente dos movimentos inimigos por Barreto, e de lugar mais proximo os ignorasse. Tudo procedeu do pouco cuidado em vigiar, e guardar os portos.

(42) Como poderia o Governador conhecer a aspereza do terreno, se nunca o viu, e nem constou que o trilhasse, saindo uma só vez da Cidade com o destino de observar a Capitania, cujo governo lhe foi incumbido em duas épocas!

(43) Provou de bom General o mesmo Governador, que sabendo (por informaçoens) a qualidade de caminhos asperos, e difficeis ao inimigo, longe de es-

pera-lo nesses passos estreitos com reforço competente de Tropa, se contentou á penas com as providencias interinas, como se fossem bastantes, e vigorosas à impedir os progressos dos contrarios! O effeito foi às avessas do pensamento; porque deixando os inimigos após de si rotas as pequenas partidas, que se lhes opposeram, apressáram mais ligeiros a marcha para a Cidade, sem o menor embaraço dos desfiladeiros, das Serras altissimas, e da aspereza do terreno, que só obstáram às partidas commandadas pelo Tenente General Jozé Vieira, para deixarem de manobrar como deviam.

(44) O Governador acautelava mais a retirada do inimigo, que a sua entrada, fazendo destacar um Corpo mais grosso para esse fim; mas entretanto que o inimigo, hospede do paiz, e insciente das circunstancias dos sitios, desembarcou afoutamente em lugar aspero, continuou a sua derrota sem susto, e venceu todas as difficuldades, só os emissarios do Governador, considerados como os mais habeis, e praticos do terreno, naõ poderam vencer tantos impedimentos, até que em fim chegou o inimigo a uma legoa distante da Cidade. Esta narraçaõ por si mesma dá à conhecer a verdadeira causa, que tolhia as precauçoens serias do Governador.

(45) O inimigo invadia por terra; e o Governador mandava guardar os postos, e quarteis de mar, por onde naõ havia o menor temor, illudindo o publico com taes apparatos. Qual seria a consequencia!

(46) Vede as notas (30) e (42).

(47) Trezentos homens para impedir o Corpo inimigo, que se dizia ser de mil, ou de mil e duzentos homens, e ataca-lo pela frente; e um Regimento pela retaguarda, destinado a defender o Forte da Praia Vermelha, de pouca consideraçaõ, e distante uma legoa, só porque poderiam ataca-lo, como se fosse a chave da Cidade, deixando o passo proximo, por onde caminhava o inimigo! Nenhum foi o designio, senaõ o de franquear-lhe a entrada debaixo de

rebuços. Vede a Memor. a fol. 30 §. Avizado in fine.

(48) Quem soube o como foram distribuidas essas Ordens! As disposiçoens sabemos, que se combináram com os effeitos; e que Paiva, executor das ordens, era particular agente do Governador.

(49) O regimento de Cavallaria, de que se faz mençaõ, compunha-se de paizanos regulados pela Auxiliatura, como ainda hoje: com differença porém de ser um Corpo indisciplinado entaõ, e agora exercitado nas evoluçoens militares com assás aptidaõ.

(50) Os paizanos com indisivel coragem, e valor constante, disputáram, sem auxilio de Tropa de Linha, a entrada dos inimigos na Lagoa da Sentinella, e na descida do monte de N. Senhora do Desterro (Mem. a fol. 29): e supposto que se dedicassem ao Governador os louvores por acçoens taõ gloriosas, naõ deixou ElRei de ser informado do comportamento heroico dos habitantes do paiz, a quem por Carta Regia de 10 de Março de 1711 (nota (20)) agradeceu taõ assinalado, e patriotico valor.

(51) Sem duvida mereceu Jozé Correa taõ exuberante louvor, por commandar sómente o Forte de S. Sebastiaõ, onde encerrado via desparar de longe a artilharia contra o inimigo, com quem naõ se afrontou, satisfazendo-se de tourear de palanque. Da qualidade desse Official sam os Cabos bons de guerra!

(52) Com o mesmo socego, que qualquer pai de familia pode ter dentro de sua Caza, quando nella naõ receia algum desacato.

(53) Quem noticiaria aos inimigos, e com tanta certeza, o estado de fortificaçaõ, em que se achava esse presidio, distante uma legoa do caminho do Desterro, que elles naõ viam, nem podiam ver de terra, para se temerem de busca-lo? Ainda no caso de estar o mesmo Forte bem guarnecido de artilharia, nenhum susto podia suspender os inimigos de invadi-lo: porque dispostos os seus canhoens à defender o desembarque na pequena praia junto ao Paõ de assucar, e muito

poucos o ingresso pela parte de terra, esses mesmos naõ se poderiam manobrar com felicidade, obstando-lhes os morros da sua visinhança. Além disso devemos saber, que o Forte da Praia Vermelha era insignificantissimo quasi, até o tempo do Vice-Rei Conde da Cunha, por quem foi de novo levantado, e augmentado.

(54) O acto era de muita religiaõ: mas, para Capitular dentro de algum Templo, naõ se fazia preciso tanto esforço, tendo passado antes as Capellas de N. Senhora do Desterro, de N. Senhora d' Ajuda, de N. Senhora do Parto, a Igreja de Santo Antonio, e igualmente a de S. Jozé, que existiam nesse tempo, e todas em caminho, primeiro que chegassem à Igreja do Carmo.

(55) Jozé Vieira Soares com um Corpo mais grosso foi mandado para a parte de Guaratygba à picar a retaguarda, e à embaraçar a retirada ao inimigo, como ficou dito; agora disputa-lhe a entrada na Cidade com pouca gente, mas valerosamente, cujo valor naõ mostrou desde Guaratygba, até as visinhanças da Cidade! Sem duvida havia o inimigo conseguir o seu intento. Ora, combinadas estas acçoens, o resultado dellas naõ podia ser feliz. A entrada do inimigo na Cidade era de proposito menos defendida: portanto foi-lhe mais favoravel o ingresso, que o retrocesso, à procurar o azilo dos navios deixados no porto de Guaratygba. Soares occupava o Posto de Mestre de Campo; e por Patente de 17 de Novembro de 1710, que se registrou no Liv. 18 fol. 113 do Reg. Ger. da Provedor. exercitou juntamente o Posto de Tenente de Mestre de Campo General de Artilharia nesta Capitania, vencendo sómente o soldo de Mestre de Campo.

(56) Com o mesmo, ou igual socego chegáram à formar-se alli, que o Governador se conservava postado no Campo, sem delle se mover.

(57) As portas naõ eraõ de ferro, nem de bronze, mas de madeira simples, e sem chapeaçaõ. E porque naõ podéram força-las? Talvez faltassem machados, de que viesse desprevenido o exercito.

(58) Quem pensaria jámais, que um punhado de quarenta e oito jovens, gente falta de melhor ordem, e disciplina, fosse capaz de obrigar o inimigo à metter-se dentro da Casa de residencia do Governador, onde havia uma guarda, e deixasse alli prisioneiros a muitos, e a outros mortos! He porém certo, que elle naõ só maltratou fortemente o inimigo, e o atacou, mas fez-lhe a maior frente, já na passagem da Lagoa da Sentinella, e já dentro da Cidade.

(59) A Provis. do Conselho Ultramar. de 27 de Novembro de 1730 declarou, que os Governadores do Brasil naõ podiam chamar Palacio as Casas de sua residencia.

(60) O Governador tendo noticia da chegada do inimigo ao Engenho Velho, naõ lhe atalhou os passos: vendo-o marchar pela estrada do Barro Vermelho à procurar o outeiro do Desterro, ficou immovel no Campo do Rosario, d'onde mandou trezentos homens occupar o caminho; e só depois de saber, que tendo entrado a Cidade, estava cercado no seu Palacio, se deliberou a mandar o soccorro! Fez o mesmo, que as crianças, quando depois de verem o passaro cahido, e preso na gaiola, correm a segura-lo.

(61) Aindaque tarde, chegáram comtudo à boas horas, para auxiliar o heroismo dos Estudantes. Onde ficou o Governador, e quando acodiu com o seu valor à desbaratar o inimigo, chegado já à Casa da sua residencia? Consulte-se a Memoria transcrita, e della se haverá a resposta.

(62) Nos caminhos, por onde marchava o inimigo, nem nas bocas das ruas, desd' o centro da Cidade até a foz do mar, foi necessaria artilharia alguma, que impedisse a entrada: na borda do Rio, por onde naõ se temia o ingresso, nem se esperava o ataque, he ahi que se collocáram as peças, e se depositou todo o fornecimento! Ganháram os inimigos seis peças de artilharia, que como desamparadas, e inuteis à defensa do paiz, serviram-lhes de auxilio ao seu designio. E porque naõ se acautellou a polvora, e a ba-

la alli depositada, para evitar o uso desse instrumento à favor do inimigo! Essas disposiçoens naõ foram avessas do animo do Governador, como verificou o successo na batalha do anno seguinte.

(63) Porque naõ continuáram o damno, que haviam principiado! Seria por lhes faltar a polvora, a gente para manobrar as peças, ou a vontade de fazer mal ao inimigo, poupando-o, para morrerem depois em suas maons?

(64) A frieza do Governador dava tempo sufficiente à mandar conduzir da Fortaleza da Ilha das Cobras, ede outras visinhas (de Villegaignon, e do Castello, que eram as mais proximas) a artilharia, de que se havia de servir para aquella acçaõ. A da Ilha dita, e a de Villegaignon, sabem todos que naõ podiam prestar o soccorro com tanta celeridade, quanta se fazia precisa em taes circunstancias aos atacados para se defenderem, e derrotarem os seus contrarios. E porque naõ se lembrou o Governador das peças collocadas pela marinha, de que se apossáram os inimigos!

(65) Depois de encurralados os inimigos no Trapiche, se mandou entaõ assestar a artilharia nas bocas das ruas! Para impedir-lhes a entrada na Cidade, foi mui tarde, porque estavam jà dentro do seu seio; se para embargar-lhes a sahida, naõ era preciso tanto esforço, e empenho, tendo-lhes facilitado o ingresso.

(66) Reflita-se bem neste periodo; e conheça o Publìco, que o effeito da participaçaõ da fortuna, foi o novo ataque da Cidade no anno seguinte, como se verá.

(67) Fica ao N. das Ilhas de Santa Anna, distantes duas legoas de Cabo Frio, e nove da Bahia da Traiçaõ. He muito fresca, tem muito arvoredo, e nella ha uma Aldea. Sua largura de ponta à ponta comprehende duas legoas; e com quatro braças de fundo, em maré vasia, entra uma legoa para dentro: naõ serve para fundear, por desabrigada, e cheia de pedra. D' ella, ao pequeno Rio de Canhaú, conhecido por uma barreira branca, cuja entrada tem tres braças de fundo, há meia legoa de distancia. D' alli a meia

legoa mais, está a Ponta da Pipa, que uma pedra de feitio de pipa, na qual bate o mar, lhe deu o nome. Da banda do sul d' essa pedra, obra de um tiro de espingarda, arrebentam na praia quatro olhos d' agoa, onde se pode fazer aguada em baixa mar: e da banda do Norte está uma Enseiada grande com surgidouro de 6 a 7 braças, bom fundo, e limpo, chegando-se à uma rocha branca. Da Ponta da Pipa até a Ponta Negra, onde há uma Enseiada para pataxos, cuja entrada he pela parte do Norte, vam duas legoas: mais adiante uma legoa fica Pirangi; e d' esse lugar ao Rio Grande, contam-se tres legoas.

(68) Está na latitude de 23. ° e longitude de 343 ° 27′, ou na latitude de 22 ° 35 ′ e longitude de Londres 41 ° 15 ′ Vede T· 2 Cap. 3 §. 2 sob a Freg. de N. Senhora d' Assumpçaõ de Cabo Frio, nota (1).

(69) Vede Mem. 2.ª §. Por toda a Marinha p. 60.

(70) Vede Mem. 2.ª e 3.ª

(71) Vede Mem. 2.ª §. Por toda.

(72) Dista da Cidade um quarto de legoa com pouca differença. Por esse sitio continûa a estrada geral, que vai às Capitanias de S. Paulo, Minas Geraes, e às provincias seguintes até a de Mato Grosso.

(73) O lugar onde aconteceu essa triste catastrofe, foi o sitio em visinhança de N. Senhora da Gloria. Vede Mem. 3 §. Naõ satisfeito p. 88.

(74) Vede Mem. 2.ª e 3.ª

(70) Consta da 1.ª Mem. referida desde pag. 52, do Assento tomado pelo Governador Francisco de Tavora no dia 28 de Junho de 1713, registrado com outros documentos semelhantes no Liv. 2.° de Regist. da Camara da Villa de Santo Antonio de Sá, e tambem da 2.ª Proposta feita pelo Bispo D. Francisco de S. Jeronimo ao Cabido em 23 de Maio de 1712 sobre a contribuiçaõ, que o Estado Ecclesiastico da Cidade deveria pagar pelo resgate della; cujos pontos mais analogos à este objecto (dos seis propostos) sam os tres primeiros, que transcrevo do Liv. 1.° dos Termos Capitulares fol. 12 e seg. conservado no Archivo do Cabido, assim como a

resposta do mesmo Cabido à cada um delles, concebido tudo na fórma seguinte. = 1.° se o enemiguo Francez entrou nesta Cidade, a pessuhio, e dominou plena, e redondamente? 2.° se depois de saqueada por a naõ emsendiar, nem demolir a Cidade, e suas Fortalezas, Capitulou em seiscentos, e dez mil cruzados em dinheiro, cem caixas de assucar, e duzentos bois, e por este preço largou a Soberania, que tinha na Cidade? 3.° se para este pagamento se tirou o dinheiro dos Cofres Reaes, dos Defuntos e Ausentes, da Bulla da Cruzada, e de outros particulares por emprestimo? = Ao 1.° ponto se responde, que he certo, que o emiguo Francez se entroduzio nesta Cidade dominando-a como sua, *porque nenhuma duvida ha de que lha largaraõ ou lha deraõ, ou por medo, ou por outra razaõ occulta, que só Deos a sabe.* E he sem duvida, que assim como o Francez no Sabbado antes da nossa perdiçaõ mandou bolatim, tambem o Governador (se he que o fogo era muito, e o partido desigual pera a defença da Cidade) podia tambem no seguinte dia do Domingo entrar a Capitular, desorte, que naõ houvesse saque, nem nós grandes discommodos, que lastimosamente pequenos, e grandes exprimentáraõ. „ Ao 2.° respondemos, que assim como ouvimos dizer, que foraõ os 610ϕ. cruzados pelo resgate da Soberania da Cidade, sua redondeza, e Fortalezas, foi tambem publico neste povo, que esta tal quantia se empregáram em varias mercadorias: com o que neste ponto naõ formamos verdadeiro conceito; e assim estamos neutraes: e como pera este ajuste naõ houveraõ as solenidades necessarias pera as Capitulaçoens se fazerem legais, fica duvidoza a verdade. „ Ao 3.° se responde, que naõ podemos afirmar donde se tiraraõ os 610ϕ cruzados: e só ouvimos dizer, que huma quantia se tirara por emprestimo dos Cofres Reaes, e outras parcelas emprestadas de alguns particulares, e que com o dinheiro dos Cofres compraraõ oiro por baixo preço, e o deraõ por maior valor ao Francez. E a quem ficou esta maioria, naõ nos consta. „

(71) A 1.ª Memor. contou, a fol. 57 que pela polvora se dera desoito mil cruzados: mas de certo foram quarenta e oito mil cruzados, mencionados no Termo feito em Junta do Governador Francisco de Tavora com o Bispo D. Francisco de S. Jeronimo, o Juiz de Fóra, e o Senado, aos 28 dias do mez de Junho de 1713; cujo documento existe registrado no Liv. 2.º da Camara da Villa de Santo Antonio de Sá.

(72) Vede 2.ª Memor. §. Deraõ-se. fol. 69.

(73) Vede nota (35) accusada à fol. 97.

(74) O Castrioto Lusitano, dando a razaõ, porque sobre Parnambuco cahiu o castigo do Ceo com a invasaõ dos Olandezes, se expressou assim na P. I. Liv. I. n. 29 e 30 desde pag. 17 = Cançaõ-se nossos historiadores em persuadir com discursos predicaveis... (citando a Fr. Manoel Calado no seu Luzideno Cap. 20, e a Diogo Lopes no seu manuscrito Cap. 30) que os peccados, e vicios dos moradores de Parnambuco gritaraõ com voz taõ reforçada, que chegando ao Ceo, obrigaraõ a Divina Justiça, a decretar-lhes o castigo. Aprender nos successos os discursos, tem mais de desengano, que de engenho; dar-lhe as causas, querendo penetrar os segredos da Providencia, acuza a temeridade, ainda na desculpa da limitaçaõ. A Providencia Divina governa o mundo deixando obrar de maneira as cauzas segundas, que por milagre atalha o curso dellas. Avaliar tudo por milagres, he ignorancia; negallos de todo, heretica protervia: saber distinguir os decretos, das permissoens, he pericia de quem entende a differença que ha entre potencia absoluta, e ordinaria, e como saõ diversos os milagres, que faz parecer taes, a contingencia do tempo; e os que obra sobre as Leis da natureza a Omnipotencia de Deos: Com o acerto desta doutrina, naõ faz duvida, que o açoute, que cahiu sobre a Capitania de Parnambuco de maneira foi castigo de peccados, que primeiro foi ordinaria consequencia, e natural effeito dos vicios. §. Alimentadas dos deleites brotaraõ desorte as demazias entre os moradores de Pernambuco, que

sufocavaõ a razaõ, e desconheciaõ o pejo: naõ havia para cada qual mais lei, que seu proprio gosto. A continuaçaõ sepultou as memorias da censura; e animada do lucro, da abundancia, e da riqueza, desprezava a nota, correndo a malicia taõ desenfreada, pela satisfaçaõ dos apetites, que chegavaõ com as obras, aonde chegavaõ com os dezejos. As lascivias, os faustos, os regalos, as vaidades, as uzuras, ou roubos, as emulaçoens, as vinganças, os odios, as aleivozias, e as liberdades, de nenhum se estranhavaõ, porque era exercicio de todos os que podiaõ. A vida que se sustenta do vicio sempre conduz para a injuria, e nunca para a honra, sendo natural effeito das demazias afeminar os animos, dezatender os castigos, e naõ imaginar nos futuros. Vio-se na desatençaõ, com que todos viviaõ, que servindo de reclamo para a invazaõ, foi o total desvio para a defensa; sendo a mesma maõ do peccado, a que pegou do açoute para executar o castigo, permittindo Deos, que com a mesma diligencia, com que se tratava da conservaçaõ, se excutasse a ruina. = Brito Freire (Liv. 4 da Guerra Brasilica n. 335 e seg.) sentindo de modo semelhante, attribuiu aos escandalosos costumes dos moradores d'aquella Capitania o motivo da sua desgraça: e por occasiaõ do mesmo infortunio mandou a Carta Regia de 11 de Maio de 1630 fazer preces, e cumprir justiça, castigando-se exactamente os delictos, e occorrendo aos peccados publicos.

(75) Vede a Carta, que faz a 2.ª Memor. e ahi o §. O saque importou liquido. fol. 68

(76) Da Commenda consta pela narraçaõ de Souza, in fine, transcrita desde pag. 38: a Carta Regia se registrou no Liv. 11 do Senado.

(77) O Governador Francisco de Castro era Sobrinho do Padre Jozé de Castro, Reitor do Collegio de Santo Antaõ, e mui valido de ElRei D. Joaõ V. Esta circunstancia fez occultar na presença do Soberano os desconcertos, que elle praticára na acçaõ passada; mas naõ lhe poude valer nesta, por ser muito excessiva a sua má conducta.

(78) Pelo Alvará de 22 de Junho de 1712: mandou ElRei o Chanceller da Relaçaõ da Bahia passar com Alçada ao Rio de Janeiro, e sentencear os culpados na invasaõ dos Francezes nesta Capitania: e por Ordem de 27 de Julho seguinte veio à esse fim o Chanceller Luiz de Mello e Silva, com os Dezembargadores Manoel de Azevedo Soares, e André Leitaõ de Mello, os quaes, unidos com o Ouvidor (que antes fora Juiz de Fóra da mesma Cidade) Roberto Car Ribeiro de Bustamante, o Juiz de Fóra actual Luiz Forte de Bustamante, o Dezembargador Ouvidor de S. Vicente Sebastiaõ Galvaõ Rasquinho, e o Juiz de Fóra da Villa de Santos Luiz de Siqueira da Gama, fizeram a Alçada de sete Ministros. O Governador foi condemnado em degredo, depois de sequestrado, e prisaõ perpetua n'uma das Fortalezas da India: o Mestre de Campo Francisco Xavier de Castro, sobrinho do Governador, e que succedera a seu pai Gregorio de Castro de Moraes no Posto, mas naõ no valor, em degredo por toda a vida: o Sargento Mór Antonio Soares, que fria, e escandalosamente entregára a Fortaleza de S. Joaõ, em morte natural, que naõ soffreu em pessoa, por fugir, satisfazendo-se contudo a pena na estatua que o figurou, os complices do mesmo delicto, com o premio devido à gravidade da culpa; e os Officiaes, que obedientes às Ordens do Governador, pareceram correos de igual crime, depois de provada a sua innocencia, se restituiram à liberdade, por effeito da Sentença ultima da Supplicaçaõ, onde se Reviu a Sentença da Alçada, e os papeis da Devaça, como declaráram varias Ordens dirigidas à Provedoria desta Cidade (em cujos Livros se acham registradas) por que se mandáram restituir à seus Postos muitos Militares comprehendidos na Devaça, e pagar-lhes os seus soldos, e emolumentos. Dos bens sequestrados ao Governador, mandou a Ordem de 4 de Fevereiro de 1726 (registr. a fol. 133 verso do Liv. 22 do Registro Geral da Provedoria) que o Provedor da Fazenda Real entregasse a D. Maria de Tavora Leite,

sua mulher, o que ella mostrasse por Carta de partilha, que lhe cabia de meaçaõ. =

(79) Por Portaria de 30 de Março de 1716 se registrou no Liv. 18 do Registro Geral da Provedoria fol. 274 verso o Extracto do pagamento, que se fez, pelo resgate da Cidade, como se vê.

A Fazenda Real	67:697$344
A Caza da Moeda	110:077$600
O Cofre da Bulla	3:484$660
O Cofre dos Orfaons	9:733$220
O Cofre dos Ausentes	6:372$880
Os Padres da Companhia de Jezus	4:866$000
O Prior de S. Bento	1:575$680
Francisco de Castro de Moraes	10:387$820
Lourenço Antunes Vianna	6:784$320
Francisco de Seixas da Fonceca	10:616$440
Rodrigo de Freitas	1:166$980
Braz Fernandes Rola	6:062$080
Paulo Pinto	3:031$040
Francisco Antonio da Rocha	1:356$000
Christovaõ Rodrigues	1:643$200
Antonio Francisco Lustoza	859$600
Thomé Teixeira de Carvalho.	785$600
	246:500$464

Deste total se abateu, por Ordem Regia de 31 de Março de 1713, a quantia de quatro contos de reis pertencentes à Casa da Moeda; e ficou aos moradores da Cidade, e seus contornos, a satisfaçaõ de 162:500$460 reis, para que se fez lançamento de 6 por 100 sobre o valor principal das Cazas; 4 por 100 sobre o maneio de cada pessoa; e de 3 por 100 sobre os Engenhos, e mais Fabricas; do que resultou a importancia de 160:907$515 reis. Por termo celebrado em presença do Governador Francisco Xavier de Tavora, e do Bispo D. Francisco de S. Jeronimo, que

a Camara assinou, se obrigáram os moradóres da Cidade à contribuir com 400⟡ mil cruzados dentro em tres annos: e approvando a Carta Regia de 16 de Fevereiro de 1714 essa contribuiçaõ, declarou, que para a mesma deviam concorrer tambem os moradores dos districtos da Cidade. A Provisaõ de 17 de Janeiro de 1715 attendendo às necessidades do povo, e às circunstancias de consternaçaõ, em que vivia, naõ só lhe diminuiu a quantia de quatrocentos mil cruzados, obrigando-o unicamente a trezentos mil cruzados, mas extendeu o tempo do pagamento a quatro annos: e contudo em 30 de Março de 1716 se recolheu toda a somma aos Cofres publicos, e dos credores particulares; e as sobras, que houveram da Contribuiçaõ, se applicáram à obras pias, em conformidade da Provisaõ de 14 de Dezembro de 1719.

(80) Por Determinaçaõ Regia de 6 de Novembro de 1709, que se registrou no Liv. 11 da Camara, foi precavido esse successo, mandando a Albuquerque continuar o governo do Rio de Janeiro, quando por algum incidente ahi voltasse, como se verá no T. 4 Cap. 2 onde tratarei de ambos os Governadores.

1.ª *Memoria.*

(1) Os Padres Benedictinos o fundáram; mas o Almirante Gaspar da Costa adiantou-o entaõ, como referiu a 3.ª Memor. no fim do §. He inexplicavel. a fol. 77.

(2) Vede a mesma Memor. nos §§. Naõ satisfeito. E naõ resultando. a fol. 88 e 90.

(3) Os farrapos de pouco valor subíram à mui alto preço, e custáram depois muito caro.

(4) Naõ só das Igrejas mencionadas, mas de todas as da Cidade, leváram, além da prata, e do ouro, com que se ornavam, todas as suas alfaias mais preciosas, e paramentos, como evidencêa a disposiçaõ testamentaria do P. Thomé de Freitas da Fonceca, Vigario da Igreja Parochial da Candellaria, determi-

nando a seus testamenteiros, que mandassem buscar à Portugal um paramento inteiro de damasco branco com galoens de ouro, o qual constasse de Planeta, D'almaticas, frontal, pano de pulpito, e pallio, para suprir a falta dos saqueados pelos Francezes. Sendo costumada essa naçaõ a roubos, sem excepçaõ do que he dedicado ao Culto Divino, naõ podem extranhar as Provincias por elles invadidas, que ahi praticassem os mesmos insultos, como experimentáram as Igrejas da desgraçada Peninsula, onde foi geral o saque. Vede a perda que soffreo a Universidade de Coimbra, referida pelo Investigador Portuguez. N. 3 Setemb. 1811 p. 545 e seg.

(5) Vede nota antecedente (71) Pag. 122.

(6) Vede nota antecedente (79) Pag. 125.

(7) A 2.ª Memor. contou nove mil homens, incluindo nesse numero as quatro companhias de oitenta cavallos cada uma.

(8) Fallou do Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa, como declarou a 3.ª Memoria §. Na manhãa. Pag. 83

3.ª *Memoria.*

(1) A vinte e nove do mez contou a 1.ª e a 2.ª Memoria, que chegára o Paquete de Avizo.

(2) Dessa Fortaleza estava encarregado o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, como referiu a 2.ª Memor.

(3) A muito descanço, e com tempo de sobejo, livrou o inimigo a artilharia da náo, de que se aproveitou, tendo-a desprezado a indolencia, ou a infiel disposiçaõ do Chefe de mar, a quem pareceu inutil, por conhecer talvez o fim tragico da batalha.

(4) Uma Ilha, denominada assim, por ser della senhor F. de Pina. Vede Pag. 81 §. Na sexta feira.

(5) A fonte, de que fallou, he a conhecida por *Bica dos marinheiros*, sita no Saco que faz o mar, em proximidade do arraial de Mata dos porcos, distante tres quartos de legoa da Cidade: pois que à esse tempo naõ havia outra dentro da Cidade, nem

no seu suburbio, onde a Marinha fizesse aguada. O §. Com estas. Pag. 80 assim declarou.

(6) O morro de S. Diogo, que domina sobre as praias de Valongo, da Gamboa, e do Saco do Alferes, e sobre o Campo denominado entaõ do Rozario, e de S. Domingos, que se diz hoje de Santa Anna, por onde entram a Cidade os que à ella se dirigem do interior do Continente.

(7) O caso naõ era de afligir a fortaleza de espirito de um homem guerreiro, nem de um Governador de Praças, costumado a naõ sentir sobresaltos por invasoens inimigas, como praticára na do anno antecedente: e o que naõ illudia aos discretos, tudo parecia quimera à constancia da sua heroicidade. Mas, porque? O Successo responderá.

(8) Vede a nota (13) fol. 108 e os §§. Naõ satisfeito. E naõ resultando. E logo na manhãa. desta 3.ª Memoria.

(9) Por C. R. de 7 de Abril de 1712 que se registrou no Liv. 11.° do Senado, mandou ElRei agradecer, pelo Governador, à todos os moradores da Cidade, e seu districto, a lealdade de seus procedimentos nesta acçaõ, como havia agradecido já por outra C. R. de 10 de Março de 1711 n. (20) fol. 110 a sua fidelidade, e amor pela acçaõ do anno antecedente.

(10) Mandar, que se retirasse do sitio, quem à custa da sua propria fazenda o defendia de ser occupado pelo inimigo; indicava de certo a boa vontade, que havia, de entregar a Praça ao mesmo inimigo, quasi à maons lavadas, como acconteceu.

(11) Vede a 2.ª Memor. §. Nisto se discursava. in med. fol. 63.

(12) Que partido podiam, ou esperavam ter, quando se premeditava só franquear a Praça ao inimigo e se inhibiam por isso os meios de salva-la de todo o perigo!

(13) Era Sargento Mór da Praça da Colonia do Sacramento como declarou a 2.ª Memor. no §. Nisto se discursava. fol. 63.

(14) Tarde foi: porque havendo traçado à principio a entrega da Praça infeliz, naõ devia desistir do seu empenho.

(15) Como voz que clamava no deserto, naõ foi ouvida a pratica por Moraes, a quem a traiçaõ cerrou os ouvidos, e endureceu o coraçaõ, para naõ attender a damnos de tanta consequencia, e taõ consideraveis.

(16) Melhor dissera, que convinha à sua utilidade, e projectos: porque naõ he de presumir, que conviesse ao Real Serviço a perfidia de um Governador de Provincia, encarregado de preservar o territorio da sua jurisdicçaõ de toda desgraça, e infortunio. Devendo elle ministrar, e aproveitar os meios de salvar a Cidade, foi, pelo contrario, o agente principal da sua ruina, e consequentemente traidor ao Rei, de quem recebeu a autoridade, ingrato ao Soberano que o honrou com o Posto, e o distinguiu na Serie de seus Vassallos dignos de Graças particulares, e infiel tambem a sua Naçaõ.

(17) A distancia da Cidade ao Engenho Novo, naõ excede a duas legoas: tres, nunca se contáram. Vede notas 27 e 28 a fol. 111.

(18) De oito à dez mil homens de armas contou a 2.ª Memor. no §. Por toda. in princ.

(19*) Vede nota (70) fol. 120,, Consta da 1.ª Memoria; e ahi a resposta do Cabido ao 3.° Ponto da Proposta do Bispo. Vede tambem o §. E logo. fol. 91.

(19) Vede nota (73). fol. 120.

(20) Que parecer do Senado poderia o Governador precisar, tendo despresado as advertencias, e reprezentaçoens que muitas pessoas cordatas lhe fizeram, e a pratica do Padre Cordeiro! Como era tarde, nada podia aproveitar, nem contrariar a resoluçaõ, que tomára, de concluir quanto antes os ajustes do resgate, no qual tinha partilha: nem de outro modo entraria para o mesmo resgate da Cidade com a quantia consideravel de 10:387$820 réis, como consta do Extracto a fol. 125.

(21) He a Fazenda de Santa Anna, que parte com a do Capaõ, e foram do Bispo D. Jozé Joa-

kim Justinianno, ambas situadas na proximidade da Freguezia de Inhauma, d'onde distará o Engenho Novo, que foi dos Padres Jezuitas, meia legoa, mais ou menos.

(22) O escandalo, de que Paiva se queixava, naõ procedia do ultraje affectado, por concluir Amaral o negocio das Capitulaçoens, que elle principiou à fazer; mas por se ver privado de continuar o negocio de seus enteresses, e de ultima-lo como se deduz das expressoens seguintes, e do que refere o §. immediato = E logo = fol. 91.

(23) O Santuar. Marian. (T. 10 Liv. 1 Tit. 14) fallando da Fortaleza da Boa Viagem, quando em 1710 foi acommetida a Cidade, disse = ... Que he cousa provavel, que se os deixaraõ entrar todos, certamente ficariaõ os vasos; porque naõ era possivel escapar algum, havendo fidelidade; e naõ a fêa entrega, como succedeo no anno de 1711, em que podendo metter toda a Armada Franceza no fundo, a deixáraõ entrar sem lhe atirarem nem uma só bala. =

(24*) De Governadores semelhantes fallou Brito Freire, farto de experimentados conhecimentos do que acontecera na Bahia, e em Parnambuco com os Hollandezes, accusando os descuidos que costumaõ haver nas Praças do Brasil, por culpa de quem as governa. E depois de tocar no Liv. 4 n. 317 e seg. os pontos, d'onde se originam a boa, ou má defensa às invasoens repentinas, para se previnir a segurança da America, no Liv 10 n. 895 tratando da Praça de Parnambuco, disse = Durou só o cuidado presente, quanto o successo visinho, trouxe mais diante dos olhos o grande descuido, em que consistio o mayor perigo de hua Praça taõ importante. Pernicioso mal, que com ter facil remedio, he quasi irremediavel, por estar já em costume esta abominaçaõ. E naõ serem poucos os Governadores Ultramarinos, que trataõ mais, nos tratos de mercancia, que nas prevençoens da defensa; esquecidos daquelles saudosos tempos, em que os antigos Portuguezes punhaõ a cubiça na honra, e

a emulaçaõ no valor. = Por C. R. de 27 de Fever. de 1671, que se registrou no Liv. 9.° do Senado, e no Liv. 8 fol. 198 do Registro Geral da Provedoria desta Cidade, como se registráram igualmente as providencias posteriores no Liv. 20 fol. 6 verso, foram prohibidos os Governadores de negociar: mas a Resoluçaõ de 26 de Novembro de 1709, de que fez mençaõ a Lei de 29 de Agosto de 1720, relaxando as prohibiçoens anteriores, permittiu o Commercio aos Governadores das Conquistas. Dessa faculdade talvez procederia, que se persuadisse o Governador do Rio de Janeiro de naõ incorrer em crime, negociando tambem a venda, ou a entrega da Provincia da sua Jurisdicçaõ. Mostrando porém a experiencia o muito prejuizo que se seguia d'aquella permissaõ, prohibiu-a de novo o Decreto de 18 de Abril de 1720, em consequencia do qual, e em conformidade do Decreto de 21 de Agosto do mesmo anno, se expediu a Lei de 29 de Agosto seguinte, que a Ordem de 4 de Setembro immediato mandou executar nesta Capitania, prohibindo dahi em diante, que nenhum Vice-Rei, Capitaõ General, ou Governador, Ministro, ou Official de Justiça, ou Fazenda, nem tambem os de Guerra, que tiverem Patente do posto de Capitaõ para cima *inclusive*, possa negociar por si, nem por outrem. E paraque se executasse a mesma Lei, sem alguma intelligencia favoravel, ordenou o Alvará de 27 de Março de 1721 aos Ouvidores das Commarcas, que de tres em tres annos, infalivelmente tirassem devaça sobre este particular à respeito destas pessoas.

(24) A Ordem citada se registrou no Liv. 11 do Senado, e Albuquerque ficou com o Governo da Capitania até 24 de Junho de 1713, em que chegou à succeder-lhe Francisco Xavier de Tavora, como referiu a 1.ª Memor. e se verá no T. 4 Cap. 2. —

(25) Vede a nota (78) fol. 124 e a 2.ª Memor. §. Assim como. fol. 66. —

(26) A respeito do seu governo, e comportamento vede T. 4 Cap. 1, e T. 8 Cap. 6.

(27) O instrumento de inquiriçaõ dos factos praticados por Chaves em ambos os governos, do Rio e da Colonia do Sacramento, foi remettido à Corte.

(28) Como Procurador bastante dos Donatarios, Condes da Ilha do Principe, e hoje Condes de Lumiar, a quem pertencia a Capitania de S. Vicente, e as da sua visinhança, residia entaõ o Prior no Rio de Janeiro, d'onde foi obrigado a sair. A C. R. de 14 de Abril de 1712 registrada no Liv. 18 fol. 165 do Reg. Ger. da Provedoria, mandou, que as Patentes passadas por elle Prior ficassem de nenhum effeito, e que o Governador da Capitania do Rio as fizesse recolher.

(29) Um Portuguez erudito, cujo nome proprio ficou occulto com o de Homem de Mar, traduziu do Idioma Francez o Elogio de Trouin, que por defensa da Patria, menos bem considerada por Mr. Thomáz, deu ao prelo em Lisboa, no anno de 1774, com uma Advertencia Proemial, onde fez evidentemente ver a exuberancia do Elogiador por este artigo. Assim mesmo naõ se comprehende della todo o conhecimento preciso, que me persuado communicar aos meus Compatriótas, e ao Publico, apresentando-lhes naõ só as Memorias antecedentes, mas notando o presente Elogio com as reflexoens, e noticias seguintes.

(30) Primeira patranha. O grande numero de Fortalezas consistia na insignificante da Praia Vermelha, na de S. Joaõ, e de S. Theodozio, situadas a W. da barra, e na de Santa Cruz, a Leste, unicas nesse tempo.

(31) Todas as Fortalezas referidas achavam-se taõ mal providas de canhoens, que juntos faziam alguma cousa menos da metade de trezentos, e em disposiçaõ de naõ se poderem manobrar com presteza, por faltarlhes a gente necessaria, como contáram as Memorias transcritas.

(32) Só quatro náos Portuguezas haviam no porto, e essas desarmadas, ou incapazes de prestar: duas mais eram Inglezas, que casualmente se acháram ancoradas;

e os outros navios, denominados de guerra, pertenciam aos negociantes de Lisboa, Porto, &c. vindos em Frota d'aquelle anno. Vede Memor. 1.ª §. Aqui.

(33) Por novas obras, torres, baluartes, e bastioens, contou os pequenos Fortes, ou Reductos da Boa Viagem, de Gragauatá, e o que existia no morro de S. Bento; e as trincheiras que se fizeram desde o muro dos Padres da Companhia, atráz da Casa da Misericordia, até o Trapiche da Prainha: Ilhas fortificadas, a das Cobras, e de Villegaignon, ambas inuteis, pelas circunstancias, em que se achavam.

(34) O monte de S. Sebastiaõ he o mais elevado dos tres cabeços altos, que se divisam no principio da Cidade, o qual se coroou com a Fortaleza dedicada ao Santo Padroeiro: domina sobre o mar da enseiada, sobre a Cidade, e por toda sua circumferença: o fogo despedido dos canhoens por qualquer dos sitios alli eminentes, sam temerosissimos. Vede T. 7 Cap. 9. Sobre o segundo cabeço fundáram os Jezuitas a sua Casa Conventual: e no terceiro se edificou a Igreja 1.ª da Cidade sob a dedicaçaõ de S. Sebastiaõ. O monte parallelo, em cuja frente fica a Ilha das Cobras, he tambem eminente à enseiada, e Cidade, e vê-se occupado com a Igreja, e Mosteiro de S. Bento. D'esse lado está o da Conceiçaõ, cuja superficie cobrem a Casa de residencia do Bispo Diocesano, e a Fortaleza do mesmo titulo da Conceiçaõ, fundada em tempo mui posterior ao da invasaõ, como se verá no T. 7 e Cap. citado. Do lado opposto, e com frente ao de S. Sebastiaõ, existe o quarto monte, onde se erigiu a Igreja, e Convento dos Padres Capuchos da Provincia da Conceiçaõ, que chamam de Santo Antonio: e na planicie entre os montes declarados acha-se a Cidade. Vede T. 7 Cap. 3. Portanto, foi falsa a informaçaõ, que coroou de baterias cada uma das montanhas, existindo àpenas a Fortaleza de S. Sebastiaõ em uma dellas.

(35) Tantos homens de Tropa regular disciplinados em Europa nunca teve o Rio de Janeiro, nem consta (como refletiu o Traductor do Elogio na Ad-

vertencia Proemial), que na guerra da grande alliança fosse algum transporte de tropas para a America Portugueza, e muito menos para pelejar dentro das suppostas muralhas, que o Orador affirmou com lastimosa falta de noticias. O Rio de Janeiro era presidiado àpenas por dous Terços de Infantaria, denominados Velho, e Novo, e duas Companhias de Artilharia, compostas cada uma de menos de cincoenta praças. Vede Cap. 2.° nota (24) accusada a fol. 36 e T. 7 Cap. 9. O exercito conduzido das Minas por Albuquerque, e sem fructo, chegou de nove à onze mil homens, como referiu a Memoria 2.ª §. Deraõ-se: e o soccorro trazido da Villa de Paratii por Francisco de Amaral, era de 580 homens, segundo disseram as Memor. 1.ª e 3.ª Todos esses Corpos Auxiliares, e os oito à dez mil homens de armas, que contáram 2.ª Memor. §. Por toda; a 3.ª Memor. no fim do §. Tendo disto. naõ conheciam até alli outra disciplina regular e militar que excedesse muito à precisa para rebater os assaltos dos Indios, senhores do paiz. No anno de 1767 sim, marcháram de Portugal tres Regimentos bem instruidos nas evoluçoens da guerra, à combinar-se com os da Praça do Rio, que já eram dignos de elogios pelo conhecimento, e satisfaçaõ completa de seus officios; mas por motivos mui differentes. Naõ constou em tempo algum, que o Governador cuidasse em fossos, nem n'outros preparos semelhantes, além das trincheiras construidas com terra, e molhos de varas, de que fallei na nota (33) antecedente fol. 133, e essas mesmas feitas à pressa.

(36) As tres partes foram imaginarias, por constar, que só a Fortaleza de Santa Cruz fizera algum fogo instantaneamente, parecendo mais salva, que peleja: nem era de esperar maior actividade, estando ella (e tambem a de S. Joaõ) desguarnecida de braços para manobrar as peças. A da Praia Vermelha naõ figurou com um só tiro: e a da Lage naõ podia entrar em acçaõ, por construida em tempo posterior à esse facto, como se verá no T. 7 Cap. 1.

(37) Chamou *inimigo*, a quem naõ cogitava de inquietar estrangeiros de taõ remoto paiz, nem ainda molestar os mais visinhos à si, porque nenhuma razaõ obrigava ao menor desafogo com elles. Que nome se deveria dar aos invasores da casa alhea, sem causa legitima, e à sangue frio, com o destino de saquea-là.

(38) Com expressoens soberbas quiz Monsiegneur Thomás persuadir, que Trouin encontrou resistencia forte na entrada do porto, onde nenhuma teve, por ajuda-lo a fortuna nessa audacia. As memorias transcritas provam a falsidade, com que se referiu a acçaõ forçada.

(39) A Fortaleza da Ilha das Cobras, de que fallou o Elogiador, era de nenhuma consideraçaõ à esse tempo: e sabem todos, que por Ordem de 26 de Janeiro de 1715 (registr. no Liv. 20 fol. 24 verso do Regist. Geral da Provedoria) se mandou, que concluidas as obras das Fortalezas de Santa Cruz, e da Lage, se acabasse a da Ilha das Cobras, para as quaes foram consignados 40$ cruzados na Dizima da Alfandega, incluindo nesta as mais consignaçoens, applicadas antes para as mesmas obras. Naõ passava de insignificante a Fortaleza, quando por Ordem expedida no anno de 1723 principiou o Governador Luiz Vahia Monteiro a reforma-la no anno de 1725: mas o seu progresso foi devido ao Coronel Jozé da Silva Paes, que authorisado com a Patente de 4 de Janeiro de 1734 para substituir nas ausencias do General Gomes Freire de Andrada o Governo da Cidade, tambem teve à seu cargo a incumbencia de levantar novas fortificaçoens, e de renovar as antigas, augmentando-lhes os planos. Entaõ delineou Paes (já Brigadeiro) a obra dessa Fortaleza, principiando a trabalha-la no anno de 1735; e approvando-a a Ordem de 23 de Abril de 1738 (registr. no Liv. 27 fol. 80 verso do Reg. Ger. da Provedor.) mandou, que se concluisse perfeitamente: e com effeito foi ultimada com a regularidade, e augmento, que o Governador Gomes Freire de Andrada deu ao plano de Paes, merecendo por

isso o nome verdadeiro de Fortaleza. Os successores de Andrada cuidadosos de adiantar as obras antigas, fizeram alguns reductos mais, e levantáram outros edificios utilissimos à sua defensa. Considerada a Praça da Ilha no estado insignificante de fortificaçaõ até o anno de 1735, bem se divisa, que naõ podia ser importante em 1711, e que Mr. Thomás commetteu anachronismo; cujo defeito naõ seria taõ culpavel, se à elle naõ accrescentára a falsidade em dizer, que fora *atacada, e levada por assalto*; quando só depois de abandonada, deixando-se a artilharia encravada, entrou-a o inimigo, como certificam as Memorias precedentes. O Canal, que a divide da Cidade, tem no passo mais estreito a largura de 60 braças, com fundo mui apto para os maiores navios.

(40) Gaspar da Costa, Commandante da Marinha, mandou queimar as Náos, ou porque as considerasse menos aptas, e sem vigor sufficiente para sustentar a batalha, ou por motivos occultos: mas essa mesma circunstancia desordenou os meios de defensa, e facilitou o avanço ao inimigo. Vede a 3.ª Memor. §. Com sessenta homens.

(41) As duas alturas foram a Ilha das Cobras, e a denominada do Pina, ou o monte de S. Diogo.

(42) O contrario desse facto contou à 3.ª Memor. nos §§. E vendo. Com estas. e os seg.

(43) A situaçaõ em que se acha o Rio de Janeiro nunca permitte, que o turbilhaõ de ventos, e de tempestades enfureçam o mar da enseiada à ponto de bramir, como acontece nas Costas, onde joga com os penedos, em que arrebenta a sua furia. Algumas vezes succede sim, que com estrondo maior do ordinario se quebram as ondas na foz, impedindo os pequenos vasos de transporte de chega-la com facilidade; e contudo esses embaraços sam quasi momentaneos. A respeito dos muros precipitados vede a nota seguinte (55).

(44) Abriu-lhes a porta o Governador, mostrando o caminho; e à seu exemplo desertou da Cidade muita parte dos que a habitavam.

(45) Chamou Mr. Thomás *avareza*, á cautella de alguns sugeitos mais abastados em livrar das garras inimigas os seus moveis mais preciosos, e tambem o numerario recolhido de negociaçoens, que se destinavam à pagamentos de seùs credores nas Praças de Lisboa, do Porto, &c. Que nome deveria dar ao mercenario, causa de tanto estrago? De tirano, e de agressor injusto, como foi Saqueador geral da Europa o ámbicioso Napoleaõ.

(46) Deixar de proseguir as acçoens, principiadas felizmente, por obediencia a quem as dirige, nunca foi cobardia do subdito. O facto da deserçaõ dos soldados procedeu da má conducta do Governador em fugir, deixando a Cidade ao desamparo, e destituida de muniçaõ sufficiente de guerra. Assim mesmo elles se incorporáram, para arrostar os inimigos, por disposiçaõ do Sargento Mór de Batalha Gaspar da Costa. Nem era de crer, que os Soldados Portuguezes do Rio de Janeiro, cujo valor, brio, e honra fizeram sempre o seu caracter mui distincto, voltassem as costas, no momento em que defendiam a patria, as suas possessoens, as suas familias, a Naçaõ, e o Estado. Cheios de affoiteza, e intrepidez nas acçoens guerreiras, jámais se alongáram das balas, e das espadas, à pesar de que os infortunios de alguns recontros nas Campanhas do Sul pareçam contrastar estas verdades, cujos acontecimentos dependeram de motivos mui differentes, e nunca da fraqueza da Tropa, como se verá melhor no T. 9 Cap. 4, 5 e 6.

(47) Duas propriedades de Cazas sómente arderam na noite da tormenta, como referiram as Memorias: uma dellas foi a de Salvador Vianna, Thesoureiro do Fisco, onde se guardavam os fardamentos e matolotagens dos Judeos presos; outra, a em que morava o Mestre de Campo Gregorio de Castro. Suppoz-se, que de proposito as fizeram incendiar. Eram esses os depozitos das riquezas publicas?

(48) Estaria talvez retalhada a Cidade por minas de fogo! De outro modo naõ poderiam os seus mora-

dores vingar o insulto dos inimigos. Quanto excessiva foi a hyperbole !

(49) Que confissaõ mais authentica da entrega da Praça aos inimigos ! Segurou Trouin a victoria, convencionando-se com o Governador, antes que Albuquerque, roubando-lhe a gloria de vencedor, o vencesse. Mr. Thomás assevera isto mesmo nos periodos seguintes.

(50) A pintura dos prisioneiros desgraçados deu à conhecer, que os Portuguezes do Rio de Janeiro cevavam (como algumas Naçoens de Indios) a sua barbaridade com a carne dos infelices. Quanto escandalosa he a proposiçaõ ! A maior parte dos prisioneiros passaram à outros lugares, para onde foram destinados : e os que restavam no Rio, naõ soffreram crueldades algumas nas prisoens, em que se conservavam.

(51) A incerteza da victoria provinha do valor conhecido dos Portuguezes, da sua coragem, dos soccorros de gente que crescia, e d' outras circunstancias favoraveis aos invadidos, mas ruinosas aos invasores : e contudo, a perfidia do Chefe da Provincia deu lugar à prevençaõ da victoria pela parte contraria.

(52) Acabou Mr. Thomás de dizer, que os Soldados attonitos tinham fugido, sem fazer mençaõ do Governador, que lhes deu o exemplo, cuja particularidade calou, talvez de proposito : agora conta, que as tropas se ajuntáram. Logo foi certo, que os Soldados naõ fugiram, nem desampararam os seus postos por medo, mas, que desunidos entaõ, por desordem de quem os commandava, naõ poderam continuar no exercicio de seus deveres : e contudo constantes em valor, e boa vontade, recomeçáram a peleja, ou se organisáram para pelejar, antes que os auxiliasse a nova força de quinhentos e oitenta homens, conduzidos de Paratii pelo Coronel Francisco do Amaral Grugel.

(53) Fallou dos lugares declarados na nota (41) e o terceiro foi o morro de S. Diogo, mencionado na Memoria 3.ª §. E vendo. pag. 79. d' onde divisou o interior da Cidade pela parte do Campo.

(54) Se a Conquista estava segura pela occupaçaõ dos tres postos, que receio podia ter da uniaõ dos dous exercitos? A anticipaçaõ em concluir o tractado do resgate, foi obra de medo, e naõ do affectado valor francez; pois naõ consta, que Trouin apresentasse batalha formal, contentando-se àpenas em fazer falsos ataques, de que á principio do Elogio fallou Mr. Thomás.

(55) A Cidade nunca foi murada, tendo aliás principiado a fecha-la o Governador Francisco Xavier de Tavora, depois de 1713, como direi no T. 4 Cap. 2; nem consta de outras ruinas que fizessem às balas em edificios, além do Mosteiro de S. Bento, cujas paredes combatidas, foram, na idea do Orador, os muros precipitados. Os muros realmente existentes eram os edificios da Cidade, que chegavam ao Campo do Rosario, principiando da rua (hoje) da Valla.

(56) Vede 3.ª Memor. §. E logo na manhãa seguinte. pag. 91

(57) Que fanfarrice! Se á intrepidez ajuntavam os Francezes a ferocidade de vencedores, porque temeram a Albuquerque à testa do seu exercito! Vede com reflexaõ a 3.ª Memoria, e por ella se descobrirá qual foi a cantada intrepidez.

(58) Naõ foi o terror, quem subjugou os chamados inimigos; a traiçaõ póde mais que o valor. Prouvera à Deos; que este mal nunca grassasse, e que sempre se sustentasse sem quebra o Patriotismo!

(59) Das Memorias transcritas se comprehende, que o Governador, com os seus parciaes, eram só os empenhados na empreza de exhaurir a Cidade da sua riqueza.

(60) *As leis*, foram a taxa da soma convencionada pelo resgate da Cidade, fortalezas, e sua redondeza: *refens*, foram o Mestre de Campo Joaõ de Paiva, agente particular do Governador, e o Juiz de Fóra Luiz Forte de Bustamante e Sá.

(61) Vede nota (18) referida na 3.ª Memor. pag. 87.

(62) Essas confissoens persuadem com certeza, que

senaõ precedera o empenho do Governador, precipitando-se à convencionar o resgate da Cidade, sem preceder a formalidade, e circunstancias do estilo militar, como insinuam os documentos transcritos, segunda vez seriam desbaratados os inimigos, e a sua força repellida com dobrada força, sem á menor offensa do Nome Portuguez: mas estava assim decretado nos Altos Conselhos, e o Rio de Janeiro havia desgraçadamente de soffrer outro infortunio semelhante, ao que acconteceu à Parnambuco, talvez pelos mesmos motivos; e por isso naõ podia desviar o ferro, que as maons dos seus adversarios ministravam para flagella-lo debaixo de rebuços. Vede nota (74) referida a pag. 122.

(63) *Quod tibi non vis, alteri ne facias.* Se os Francezes naõ permittiam praticar taõ perniciosa maxima, para que se serviram elles da mesma regra, como base da sua conducta, em ruina dos Imperios, dos Reinos, e das Provincias infelices da Europa! Os factos perfidos, que n'outro tempo *abonavam* o Systema da França, fallam sem equivocos, e testimunham a verdade do seu procedimento.

(64) Sim, *violentamente* saqueáram a Cidade, e os Templos, de que leváram até as alfaias dos usos, e ministerios ecclesiasticos. Vede §. Mostrou o dia. pag. 49 a 1.ª Memor. pag. 57 e a nota (4) ahi accusada. Outro tanto praticáram em Portugal; e na Hespanha, os Commissarios dos infames designios de Napoleaõ.

FIM DO TOMO I.

INDICE,

Do que contém o Livro I.

ALexandre (Papa) VI. dividiu o Mundo Novo entre Portugal, e Castella. Cap. 1 pag. 3.

Americo Vespucio, communicando o seu nome à 4.ª parte do Mundo, naõ satisfez com exactidaõ os dezejos d' ElRei D. Manoel nas suas informaçoens, à pesar d' encarregado duas vezes de novas descobertas. Ibid pag. 5.

Antilhas (Ilhas) em que tempo, e por quem se descobriram. Ibid. pag. 3.

Antonio de Albuquerque Coelho soccorre com gente armada das Minas, e de S. Paulo, a insperada invasaõ do Rio de Janeiro. Cap. 2 e p. 36: e de novo o auxilia com gente semelhante. pag. 49. Encarrega-se do seu governo depois da Capitulaçaõ por Francisco de Castro. Ibid. pag. 51.

Antonio Cordeiro (Padre Jezuita) adverte ao Governador Castro os damnos que causava à ElRei, ao Estado, e ao Povo, com a sua resoluçaõ, e qual o effeito d'essa pratica. Ibid. pag. 69 e 86.

Antonio Dutra da Silva, sua coragem, e patriotismo: sua morte. Ibid. pag. 41 e 43.

Bahia de Todos os Santos, quando, e quem a descobriu Cap. 1 pag. 6.

Balthasar de Abreu Cardozo (Coronel) oppoem-se à entrega da Praça. Cap. 2 pag. 83.

Bartholomeu de Vasconcellos, Commandante da 1.ª expediçaõ destinada ao Rio de Janeiro. Ibid. pag. 10.

Bento de Amaral Grugel, mostra o seu heroismo na invasaõ dos inimigos com a sua Companhia de Estudantes. Ibid pag. 30. e seg. Sustenta 150 homens à sua custa. Ibid. pag. 80. Pede soccorro para ultimar uma acçaõ; e o que pratíca entaõ o Governa-

dor. Ibid. pag. 81 e seg. Substitue no Posto ao Mestre de Campo Francisco Xavier. Ibid. pag. 88. Sua morte foi festejada pelos inimigos. Ibid. pag. 89.

Bica dos marinheiros. Nota (32) pag. 106.

Cabo Frio. Sua situaçaõ. Ibid. pag. 9. Item nota (68), pag. 120.

Cabo de S. Thomé. Sua situaçaõ. Ibid. pag. 8.

Cabo Verde. Sua situaçaõ. Cap. I pag. 4.

Canoa. Ibid. nota (12) pag. 104.

Capitania de S. Vicente. Vede Martim Affonso de Souza.

Catharina (D.) Regente do Reino, ordena ao Governador da Bahia Mem de Sá, que expulsasse do Rio de Janeiro os Francezes, e castigasse os Indios indigenas. Cap. 1 pag. 10.

Christovaõ Colomb, pratico da navegaçaõ do Levante, offerece à ElRei D. Joaõ II. a posse de um Novo Mundo ào Oeste dos confins do Occeanno, e descobriu as Ilhas Antilhas, ou a Nova Espanha. Ibid. pag. 3.

Christovaõ Jaques. Vede Bahia de Todos os Santos.

Dezerta (Ilha) quando, e por quem foi descoberta. Cap. 1 pag. 2.

Domingos Henrique (Sargento Mór) oppoem-se à entrega da Praça. Ibid. pag. 84.

Du-Clerc, invadindo o Rio de Janeiro, foi desgraçado. Cap. 2 pag. 29 e seg. Sua morte, e jazigo. Ibid. pag. 34 e nota (22) pag. 110.

Elogio de Monsiegneur Thomás à Renato Duguay Trouin pela occupaçaõ do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 97.

Estacio de Sá, authorisado com Patente de Capitaõ Mór do Rio de Janeiro, commanda a 2.ª expediçaõ dirigida à evacuar d'elle os Francezes, e à fundar uma povoaçaõ nova. Cap. 1 pag. 15. Reforça na Villa de Santos a tropa, e os provimentos, com que entra a barra, onde principia à manobrar contra os Indios, e seus alliados. Ibid. pag. 16 e seg. Offendido por uma frecha, morre depois de um mez. Ibid.

pag. 21. Seu elogio pelo Padre Vasconcellos, e lugar do seu jazigo. nota (16) pag. 105.

Estudantes, seguidos pelo seu Capitaõ Bento de Amaral Grugel, derrotam, na passagem da Lagoa da Sentinella, muita parte dos inimigos. Cap. 2 pag. 30. e seg. Guardam a casa de residencia do Governador, onde morreram alguns. pag. 32.

Francezes, descobriram novas terras no Mar Atlantico. Cap. 1 pag. 1 in fin. Conheceram a terra da Bahia antes de Christovaõ Jaques. Ibid. pag. 6. Ligados com os Indios da Costa Brasilica, foram sempre molestos aos Portuguezes ahi situados. Ibid. pag. 8. Formáram um estabelecimento na Enseiada do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 9. Foram desbaratados por Mem de Sá. Ibid. pag. 11. Fortificados, de novo no mesmo lugar, soffreram segunda destruiçaõ. Ibid. pag. 15 e 19. Accommettendo o Rio de Janeiro em 1710, que fortuna tiveram. Cap. 2 pag. 29 e seg. Invadindo-o no anno 1711, conseguiram a sua occupaçaõ. Ibid. pag. 45 e seg.

Francisco de Amaral Grugel soccorre a Cidade, vindo de Paratii com 500 homens armados à sua custa, e 80 escravos. He procurado pelo Chefe inimigo, para tratar com elle as Capitulaçoens, e o resgate. Ibid. pag. 90 e seg.

Francisco de Castro de Moraes, Governador do Rio de Janeiro, dá provas evidentes da sua perfidia em ambas as invasoens dos Francezes. Seu destino ultimo. Ibid pag. 37 e seg.

Francisco (Fr.) de Menezes, descarrega sobre os inimigos grossa mosquetaria na passagem do monte do Desterro. Ibid. pag. 31.

Francisco Xavier de Castro (Mestre de Campo) foi de voto de largar-se a Praça aos inimigos. Ibid. pag. 83 e retirou-se para Maxambomba. Ibid. pag. 88.

Gaspar da Costa de Ataide (Mestre de Campo do Mar, e Sargento Mór de Batalha) incendea intempestivamente as Náos do seu Commandamento. Ibid. pag. 46.

Gonçalo Coelho examina a Costa Brasilica por Ordem d'ElRei D. Manoel. Cap. 1 pag. 6.

Habitantes do Rio de Janeiro sam honrados pela C. R. de 10 de Março de 1711, e por outra de 7 de Abril de 1712, em que lhes agradeceu ElRei a lealdade de seus procedimentos, valor fidelidade, e amor. Cap. 2 nota (20) pag. 110, e nota (9) pag. 128.

Henrique (Infante D.) emprehende a posse de novas terras, e consegue o descobrimento das Ilhas de Porto Santo, da Madeira, e a Deserta. Cap. 1 pag. 2.

Jezuitas (Padres) plantam no Rio de Janeiro a Semente Evangelica. Ibid. pag. 24.

Ilha das Cobras, em que circunstancias, e estado se achava no anno 1710. Cap. 2 pag. 61 e nota (39) pag. 135.

Joaõ (Rei D.) III. proseguindo nas mesmas tentativas, que seu pai ElRei D. Manoel, manda Christovaõ Jaques investigar novos paizes e consegue a descoberta da Bahia de todos os Santos. Ibid. pag. 6. Pouco satisfeito d'esse achado, manda procurar outros além dos mares ao Sul da Bahia, commettendo a diligencia à Martim Affonso de Souza, por quem foi patenteado o Rio de Janeiro. Ibid. pag. 7.

Joaõ de Paiva, que procedimentos foram os seus em ambas as invasoens. Cap. 2 pag. 30 nota (13), pag. 80 e 83. Retira-se para Irajá. Ibid. pag. 88. He deputado pelo Governador, para ajustar o resgate da Cidade com os seus inimigos. Ibid. pag. 90. Escandaliza-se, por ter o Chefe dos Francezes procurado o Coronel Francisco de Amaral Grugel, para com elle tratar o ajuste do resgate. Ibid pag. 91. Foi dado em refens, em quanto se aprompton a soma importante de resgate. Ibid. pag. 92.

Jozé de Anchiéta (Padre Jezuita) incita na Bahia o Governador Mem de Sá para soccorrer a expediçaõ de Estacio de Sá com reforços novos, de que necessitava. Cap. 1 pag. 20.

Lagoa da Sentinella, lugar em que os Estudantes acoçaram os primeiros Francezes. Cap. 2 pag. 48,

Luiz Forte de Bustamante (Juiz de Fóra) oppoem-se á entrega da Praça. Ibid. pag. 83.

Madeira (Ilha da) quando, e por quem foi descoberta. Cap. 1. pag. 2.

Manoel (Rei D.) continuando as diligencias do Infante D. Henrique, deu o commandamento da 1.ª frota a Pedro Alvares Cabral, que descobriu o Porto Seguro. Ibid. pag. 4 e seg. Da 2.ª à Americo Vespucio, cujas averiguaçoens naõ lizongeáram ao Rei. Ibid. pag. 5 Da 3.ª à Gonçalo Coelho. Ibid. pag. 7.

Martim Affonso de Souza explorando os mares ao Sul da Bahia, descobriu o Rio de Janeiro, cujo nome lhe deu, e por que motivo. Chegou ao Rio da Prata, e fundou depois a sua Capitania, dedicando-a a S. Vicente. Permittiu aos novos povoadores das terras descobertas concessoens amplas, que se reformáram por ElRei. Ibid. pag. 7 e seg.

Mem de Sá, Governador da Bahia, mandado à expulsar os Francezes situados no Rio de Janeiro, atacou o Forte de Villegaignon, assentando-lhe grossa artilharia: e proseguindo, depois d' essa victoria, à S. Vicente, avisou d' alli à Corte do successo glorioso da sua commissaõ. Sob as suas direcçoens demandou Estacio de Sá o porto do Rio de Janeiro, para executar as Ordens da Corte. Inquieto pela falta de noticias das operaçoens da guerra, foi de soccorro a Estacio de Sá, e atacando as Aldeas mais fortes dos Indios, lançou por ultimo os fundamentos da nova Cidade, e da sua defensa, cujo Commandamento entregou à Salvador Correa de Sá, antes de se retirar ao seu Governo da Bahia. Ibid. pag. 10 e seg.

Monte das Palmeiras, lugar em que Villegaignon havia assentado o seu Forte. Ibid. pag. 11. Nota (11) pag. 104.

Nhyterói, nome que davam os Tamoyos ao Golfo do Rio de Janeiro, o que significa. Ibid. pag. 7.

Nicoláo Durand de Villegaignon, à titulo de auxilio, e protecçaõ dos Tamoyos, formou na Enseiada do Rio de Janeiro um estabelecimento, e na Ilha,

à que deu o nome, assentou o seu Forte. Ibid. pag. 8.

Páo brasil, sobre que se tem expedido varias providencias. Ibid. pag. 102 nota (6).

Paõ d'assucar, penedo altissimo à entrada da barra, junto ao qual se fortificou o Capitaõ Mór Estacio de Sá. Ibid. pag. 7 e 17. Nota (14) pag, 105.

Paranápucuy, Aldea fortissima dos Tamoyos. Ibid. pag. 21.

Paratii, sua situaçaõ. Ibid. pag. 9.

Pedro Alvares Cabral, Commandante da 1.ª Frota por ElRei D. Manoel, descobriu o Porto Seguro na Provincia do Brasil, e deu-lhe o nome, fazendo conhecer a terra nova com o de *Vera Cruz*. Motivo, por que se denominou *Provincia do Brasil*. Ibid. pag. 4 e seg.

Pedro (D.) Leitaõ, 2.º Bispo da Bahia, acompanhou a Mem de Sá na expediçaõ do Rio de Janeiro. Ibid. pag. 20. Delegou a sua jurisdicçaõ à alguns dos Padres Jezuitas, confiando-lhes a planta da Vinha do Senhor, e a sua cultura, e passou à Visitar as Igrejas da Capitania de S. Vicente. Ibid. pag. 24.

Porto de Martım Affonso. V. Praia Vermelha.

Porto Santo (Ilha do) quando, e quem a descobriu. Ibid. pag. 2.

Porto Seguro. V. Pedro Alvares Cabral.

Praia Vermelha, por que motivo se chamou assim, denominando-se a principio *Porto de Martim Affonso* o lugar, onde elle aportou. Ibid. pag. 7.

Rio de Janeiro, sua situaçaõ, e quem o descobriu. V. Martim Affonso de Souza. Quem fundou a Cidade do mesmo tilulo. Cap. 1 pag. 22. Sua descripçaõ, e da Provincia pelos antigos Historiadores Portuguezes. Cap. 2 pag. 25 e seg. Sua superioridade às outras Cidades, e Provincias, que a distinguem. Ibid. pag. 27. Por que motivo foi invadido por Duclerc no anno 1710. Ibid. pag. 28. Memorias d'esse facto. Ibid. pag. 29 e seg. Segunda vez accommettido por Duguay Trouin no anno 1711, por que preço foi res-

gatado. Ibid. pag. 49. 1.ª Memoria d'essa invasaõ, e acontecimento. Ibid. pag. 52 e seg. 2.ª Memoria. Ibid. pag. 59. 3.ª Memoria. Ibid. pag. 75 e seg.

Rio da Prata, sua situaçaõ. Cap. 1 pag. 8.

Salvador Correa de Sá, substituiu a seu primo Estacio de Sá no Governo do Rio de Janeiro, por nomeaçaõ de Mem de Sá, seu tio. Ibid. pag. 24. Recebendo a jurisdicçaõ sobre a nova Cidade, e Provincia, augmentou-a consideravelmente por seus desvelos. Cap. 2 pag. 25.

Santa Cruz (Provincia de) denominada à principio *Vera Cruz*. V. Pedro Alvares Cabral.

Santa Cruz (Fazenda de). Nota (40) pag. 39.

Saõ Sebastiaõ he declarado, por Mem de Sá, Padroeiro da nova Cidade, e Provincia do Rio de Janeiro. Que circunstancias occorreram entaõ para se fazer mais memoravel o titulo da mesma Cidade. Cap. 1 pag. 23.

Serra dos Orgaons. Nota (23) pag. 110.

Tamoyos, Indios indigenas, e povoadores do Rio de Janeiro, suas qualidades. Ibid. pag. 7 in fin. Desconfiados da protecçaõ dos Francezes, pedem pazes aos Portuguezes, seus vencedores. Ibid. pag. 22.

Tupynamquis, Indios povoadores de Porto Seguro, recebem os novos navegantes, conduzidos por Cabral, em boa paz. Ibid. pag. 5.

Villa Velha, lugar da povoaçaõ primeira dos Portuguezes. Ibid. pag. 22.

Uruçúmirim, Aldea fortissima dos Tamoyos. Ibid. pag. 21.

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
Dedic.	in fine	Maoens	Maons
XV.	2	à penas	às pennas
2	15	àpezar	à pezar
3	11	descubriu	descobriu
6	5	confor-me	conforme
7	5	ElRei que	ElRei, que
8	16	Paiz ;	Paiz,
8	19	consessoens	concessoens
—	22	dos Indios	das Indias
9	25	rios, principaes,	rios principaes,
10	4	indigenas ensinando	indigenas, ensinando
—	32	com outras	à outras
13	27	negociei	cheguei
17	21	guerreiros	guerreiras
19	11	inergia	energia
—	28	Aldeias	Aldeas
21	8	a memoria	à memoria
22	28	irigir	erigir
—	30	aplanicie	a planicie
23	15	a terra ;	a terra ,
27	31	aindaque	ainda, que
33	1	ruas foi	ruas, foi
34	14	aquem	a quem
—	16	reposta	resposta
—	33	as boas	às boas
—	34	Praça ;	Praça,
—	—	felecidades	felicidade,
39	21	com abalandra	com a balandra
45	32	aos outros ;	aos outros,
50	31	Fortalezas Estados	Fortalezas dos Estados
54	12	fiziraõ	fizeraõ
—	28	Morais	Moraes
—	29	gevernava	governava
60	29	taõ feio	taõ feito
61	19	A noite	A' noite
62	5	a Prainha	à Prainha
64	22	as ques	as quaes

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
80	8	Campos	Campo
83	2	as foi	a foi
89	10	com sigo	comsigo
103	19	àpenas	à penas
——	24	contraria	contraría
104	10 e 11	Cap. 1 §. 3 e o Capit. 2 §. 3	Cap. 1 e o Cap. 2.
107	3	Cap. 2 §. 3	Cap. 2.
110	10	(61)	(66)
111	11	como verá na nota (35), e no T. 7 Cap. 9 accusada a fol. 97 in fine.	como se verá nota na (35), e no T. 7 Cap. 9.
120	16	Cap. 3 §. 2 sob a	Cap. 3 sob a
130	9	enteresses	interesses
——	—	ultima-lo como	ultima-lo, como
134	16	contáram 2.ª	contáram a 2.ª
——	17	Por toda ; a 3.ª	Por toda ; e a 3.ª
——	19	militar que	militar, que
——	39	severá	se verá
135	6	saquea-la.	saquea-la ?
144	6	valor fidelidade	valor, fidelidade
——	10	e a Dezerta	e da Dezerta.